

PESQUISA PERFIL

DAS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA 2013

(ANO-BASE 2012)



Ministério da Justiça

**Pesquisa Perfil das Instituições
de Segurança Pública
2013
(Ano-base 2012)**

Brasília
2014

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Justiça

José Eduardo Cardozo

Secretário Executivo

Marivaldo de Castro Pereira

Secretária Nacional de Segurança Pública

Regina Maria Filomena De Luca Miki

**Diretora do Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e
Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública**

Isabel Seixas de Figueiredo

Coordenador-Geral de Pesquisa e Análise da Informação

Gustavo Camilo Baptista



Ministério da Justiça

**Pesquisa Perfil das Instituições
de Segurança Pública
2013
(Ano-base 2012)**

Brasília
2014

Secretaria Nacional de Segurança Pública

Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública
Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Palácio da Justiça Raymundo Faoro, Edifício sede, 5º andar, sala 500
Brasília/DF

2014 ©Secretaria Nacional de Segurança Pública

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

ISBN: 978-85-85820-89-3

Tiragem: 2.500 exemplares

Impresso no Brasil

Equipe Responsável

Coordenação

Isabel Seixas de Figueiredo e Gustavo Camilo Baptista

Coordenação Técnica

Ana Carolina Cambeses Pareschi e Cíntia Liara Engel

Equipe de Apoio

Janete Pereira da Silva, Maykon Leonidas Braga da Silva, Patrícia Moellmann, Rafael Rodrigues de Sousa, Ygor Souza Rodrigues,

Consultora

Tatiana Daré Araújo

363.2
P474p

Pesquisa perfil das instituições de segurança pública 2013 (ano-base 2012) /
coordenação geral : Isabel Seixas de Figueiredo, Gustavo Camilo Baptista.
– Brasília : Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2014.
280 p. : il. color.

ISBN : 978-85-85820-89-3

1. Segurança pública, Brasil. 2. Polícia militar, organização. 3. Polícia civil,
organização. 4. Corpo de bombeiros, organização. I. Figueiredo, Isabel Seixas de,
coord. II. Baptista, Gustavo Camilo, coord. IV. Brasil. Ministério da Justiça.

CDD

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Ministério da Justiça

SUMÁRIO

Apresentação.....	7
Introdução	9
POLÍCIA MILITAR	11
1. Estrutura Organizacional.....	19
2. Orçamento Anual.....	25
3. Gestão da Informação.....	35
4. Recursos Materiais	39
5. Recursos Humanos	49
6. Capacitação e Valorização Profissional	75
POLÍCIA CIVIL	93
1. Estrutura Organizacional.....	103
2. Orçamento Anual.....	123
3. Gestão da Informação.....	133
4. Recursos Materiais	139
5. Recursos Humanos	147
6. Capacitação e Valorização Profissional	169
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR	183
1. Estrutura Organizacional.....	193
2. Orçamento Anual.....	201
3. Gestão da Informação.....	215
4. Recursos Materiais	219
5. Recursos Humanos	231
6. Capacitação e Valorização Profissional	257
7. Ações e Atribuições	271

APRESENTAÇÃO

A Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública, realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública - Senasp desde 2004, tem como objetivo mapear a estrutura e funcionamento das Instituições de Segurança Pública de todas as Unidades da Federação e auxiliar o desenho e a implementação da Política Nacional de Segurança Pública.

Durante os anos de produção da pesquisa, tanto as metodologias de coleta, como a sistematização dos dados pelas Unidades da Federação vem sendo aprimorados, fazendo com que a Pesquisa Perfil já represente um anuário consolidado de dados relevantes para a consulta e utilização prática de gestores, acadêmicos e profissionais de segurança pública.

Esta edição da Pesquisa traz dados coletados em 2013, referentes ao retrato das Polícias Civis, das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares em 2012. As informações versam sobre diversos temas relacionados às seguintes áreas: estrutura organizacional, orçamento, recursos materiais e humanos e capacitação e valorização profissional.

Além do quadro geral que a pesquisa traz sobre as Instituições de Segurança no Brasil, os dados se referem a cada uma das Unidades da Federação, sendo possível analisar as especificidades estaduais das instituições de segurança brasileiras.

Somos, mais uma vez, gratos ao envio de dados pelas Secretarias de Segurança, Polícias Civis, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares e aos gestores estaduais de estatística e análise criminal do Sistema Nacional de Informações em Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas - SINESP.

Boa leitura!

Regina Maria Filomena De Luca Miki
Secretária Nacional de Segurança Pública

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública é um levantamento anual, realizado desde 2004, que auxilia o aprimoramento da política nacional de segurança pública por meio do levantamento de dados e informações sobre as Polícias Militares, Polícias Civis e Corpos de Bombeiros Militares das Unidades da Federação.

A Pesquisa é elaborada e organizada pela Senasp, que coleta os dados diretamente nos Estados e no Distrito Federal por meio do envio de um questionário respondido diretamente por cada Instituição. Assim, é importante ressaltar que a fonte primária dos dados a seguir expostos são as próprias Unidades da Federação, cabendo à Senasp tão somente a sistematização das informações coletadas.

Em alguns casos, parte das variáveis não foi informada pelos Estados. Apesar dessas limitações, é importante reconhecer que ao longo desses anos a qualidade do preenchimento das informações vem melhorando de forma notável.

Os dados a seguir apresentados se referem ao ano de 2012, tendo sido coletados no segundo semestre de 2013 e sistematizados, eventualmente corrigidos e analisados em 2014.

Esta publicação é dividida em três seções principais: 1. Polícia Militar, 2. Polícias Civil e 3. Corpo de Bombeiros Militar. Cada uma delas é composta de reflexões sobre os dados e uma seqüência de tabelas e gráficos. Para todas as instituições, são apresentados dados sobre estrutura organizacional, orçamento, gestão da informação, recursos materiais, recursos humanos, capacitação e valorização profissional. No caso específico dos Corpos de Bombeiros Militares, são também apresentados dados sobre ações e atribuições.

POLÍCIA MILITAR

POLÍCIA MILITAR

O presente capítulo apresenta seis seções que descrevem a estrutura organizacional administrativa e financeira das Polícias Militares brasileiras, a partir dos dados fornecidos por essas instituições em 26 Unidades da Federação.¹ Especificamente, cada seção trata dos seguintes tópicos: estrutura organizacional; orçamento anual; gestão da informação; recursos materiais; recursos humanos; e capacitação e valorização profissional.

A **seção 1** refere-se aos dados coletados sobre a **estrutura organizacional** das Polícias Militares.

Em relação ao tipo de unidade, a prevalência era dos Batalhões, ao todo eram 621 unidades. Ainda foram listados 184 Batalhões Especializados, 355 Companhias Independentes e 84 Companhias Independentes Especializadas. Nota-se que unidades especializadas estavam mais concentradas nas capitais, já que mais de 70% dos Batalhões especializados e mais de 67% das Companhias Independentes especializadas estavam na capital. A situação se inverte no caso de unidades não especializadas, em torno de 60% dos Batalhões e das Companhias Independentes estão localizadas no interior. O Estado que detinha o maior número de Batalhões era o de São Paulo. Os Batalhões Especializados encontravam-se em maior número no Rio Grande do Sul. Já as Companhias Independentes estavam em maior número nos Estados da Bahia, Amazonas e Espírito Santo. A Bahia também detinha, em 2012, o maior número de Companhias Independentes Especializadas no país.

Quanto às bases de Polícia Comunitária, os dados demonstram maior quantidade de bases em São Paulo, totalizando 541 bases (274 fixas e 267 móveis), seguido pelo Distrito Federal, com 187 bases (131 fixas e 56 móveis). Dentre as Unidades Federativas que responderam a questão, nota-se um maior número de bases fixas (788) que móveis (534), totalizando 1.322 bases. Contudo, observa-se um movimento de crescimento das bases móveis, isso porque em 2011 o número de bases fixas informado foi de 819, enquanto as móveis eram 395, totalizando 1.214 bases. Ou seja, no geral, a cobertura da polícia comunitária aumentou em 2012, havendo uma diminuição de bases fixas e aumento de bases móveis.

A estrutura organizacional também se refere à corregedoria e aos serviços de recebimento de reclamações, sugestões e/ou elogios existentes nas Polícias Militares. Sob este aspecto, a maioria das Unidades Federativas respondeu que ambos os serviços eram disponibilizados pela própria Polícia Militar. Contudo, no Acre, Ceará, Pará, Pernambuco, Paraná e Rio de Janeiro, o serviço de recebimento de reclamações, sugestões e elogios era oferecido pela ouvidoria, administrada pela Secretaria de Segurança Pública e/ou de Defesa Social ou outra instância estadual; enquanto que, em Góias, contava-se com o "Plantão Correcional". No Amazonas, em Pernambuco e no Maranhão, a corregedoria é vinculada à Secretaria de Segurança Pública e/ou de Defesa Social, enquanto no Ceará a corregedoria tem status de Secretaria de Estado. Comparado ao ano de 2011, observa-se um aumento no oferecimento de serviços de reclamações, sugestões e elogios, naquele ano 18 Unidades da Federação informaram dispor de tal serviço, já em 2012 o serviço era oferecido por todas as Unidades que responderam ao questionário (26).

¹ A Polícia Militar do Rio Grande do Norte não respondeu ao questionário.

A **seção 2** traz informações sobre o **orçamento anual** das Polícias Militares no que tange à utilização dos recursos recebidos, quais as fontes orçamentárias que destinam verbas a estas instituições e quais são as principais despesas e valores dos gastos realizados no ano de 2012.

Um dado relevante mostra que 21 Polícias Militares possuem autonomia orçamentária, ou seja, são responsáveis pelo gerenciamento do próprio orçamento. Apenas Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pernambuco, Paraná e Rondônia informaram não possuir autonomia para gerenciar seus próprios recursos.

A maior concentração de valores executados pelas Polícias Militares, segundo categoria de despesa, destinou-se à folha de pagamentos para ativos, 73% dos recursos executados estavam nessa rubrica. Porcentagem menor à do ano anterior (80%). Entretanto, em 10 UFs os gastos relativos com a folha de pagamento para ativos foi de mais de 90,0% (Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rondônia, Sergipe e São Paulo). Contrariamente, quatro UFs gastaram menos de 10% de seus recursos com folha de pagamento de ativos em 2012: Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná e Piauí. Em termos absolutos, as Unidades Federativas que aportaram mais recursos com folha de pagamento de ativos foram São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, da mesma forma que no ano de 2011.

Os Estados que tiveram maiores gastos relativos em custeio foram Espírito Santo, Maranhão e Santa Catarina (por volta de 71% a 81% de seus orçamentos) e o que mais investiu foi o de Santa Catarina, cerca de 53% de seu orçamento de 2012.

Excetuando-se as despesas com folha de pagamento, nota-se que as duas categorias com maiores gastos foram aquisição de material de consumo (30%) e de meios de transporte (27%), seguidos das despesas com manutenção dos meios de transporte (15,8%), mesmo quadro do ano anterior. Indica-se uma baixa porcentagem de investimentos em ações de capacitação (0,98%), promoção à saúde (2,7%) e qualidade de vida dos policiais militares (0,57%). Destacando-se nessas últimas rubricas os investimentos do Rio Grande do Sul (R\$ 112.293.980,98, representando 1,89% do orçamento deste Estado) e de São Paulo (R\$ 59.329.114,59, representando 16,2% de seu orçamento).

Dentre as 26 Unidades Federativas que responderam ao questionário, 18 informaram que receberam recursos de convênios, 11 de fundos e 3 de emendas parlamentares suplementares. Minas Gerais ainda informou que recebeu recursos da iniciativa privada. A maior concentração de fontes esteve na modalidade de convênios com órgãos federais (15 UFs), seguida dos convênios com órgãos estaduais (11 UFs), sendo que em 9 UFs houve ambos.

A **seção 3** trata da **gestão da informação** no que se refere aos sistemas de registros que são informatizados², bem como sua abrangência. Dentre as Unidades Federativas, 25 informaram possuir um sistema de atendimento e despacho informatizado. Em termos de abrangência destes sistemas, verifica-se que há predominância de cobertura das respectivas capitais, seja total ou parcialmente, em detrimento das Regiões Metropolitanas e mais ainda do interior. Enquanto que estes sistemas estavam disponíveis com abrangência total na capital de 24 UFs, nas Regiões Metropolitanas eles estavam disponíveis totalmente em apenas 15 UFs. Somente em 3 Estados o interior era

² Considerou-se "sistemas informatizados" somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

coberto totalmente por este sistema. Apenas em duas Unidades Federativas tal sistema tinha cobertura total: Distrito Federal e Paraná. No Amazonas, em Roraima, Rondônia e no Tocantins estes sistemas estavam disponíveis somente para as respectivas capitais, ainda que atendendo parcialmente a cidade de Manaus.

Quando observa-se os sistemas informatizados de registro de ocorrências das Polícias Militares, verifica-se tendência semelhante ao sistema anteriormente descrito, em termos de existência, mas diferente, em termos de abrangência. Isto é, havia sistema informatizado de registro de ocorrências em 25 UFs em 2013, mas a maior parte deles atingia toda a Unidade Federativa (10 UFs) ou quase toda (5 UFs) e somente em 6 UFs esses sistemas atingiam somente as capitais. Em 10 Estados o interior não dispunha de acesso a estes sistemas.

Na **seção 4** estão consolidadas as informações sobre os **recursos materiais** existentes nas Polícias Militares. Relacionam, portanto, quantidade de meios de transporte, equipamentos em geral e equipamentos de menor potencial ofensivo em uso e armas de fogo.

Em termos de quantidade de meios de transporte disponíveis, destacam-se as viaturas pequenas ou médias (que comportam até 5 passageiros) e as motocicletas, representando 36,7% e 21%, respectivamente, das viaturas normalmente utilizadas.³ Em termos de aeronaves, a Brigada Militar do Rio Grande do Sul detinha a maior quantidade de aviões em 2012, enquanto que a Polícia Militar de São Paulo dispunha da maior frota de helicópteros. Verifica-se também que na região Norte, que detém a maior rede fluvial do Brasil, apenas os Estados de Rondônia e Tocantins contavam com um número de embarcações superior aos demais desta região. Mas neste item, os Estados de São Paulo e de Minas Gerais superaram todos os outros em quantidade.

Fazendo uma relação entre coletes balísticos e quantidade de policiais, nota-se que em vários locais existiam menos coletes que policiais. Os Estados com situação mais grave eram Amazonas, Mato Grosso do Sul e Piauí, nos quais a relação era de um colete para cada 5 policiais. Já no Distrito Federal, Espírito Santo, Roraima e São Paulo, foram contabilizados mais coletes que policiais.

Utilizando-se da mesma metodologia de cálculo do ano anterior, foram somadas as pistolas com os revólveres, as armas mais utilizadas pelas polícias, para fazer a relação entre quantidade de armas e policiais. Nota-se que na maior parte dos Estados existia uma arma por policial (14 UFs).

Em relação apenas aos equipamentos de menor potencial ofensivo em uso pelas Polícias Militares, as tonfas e bastões policiais representavam mais de 27% dos mesmos. No entanto, se comparados com as armas de fogo mais utilizadas pelas polícias, verifica-se que estes equipamentos estavam muito menos presentes entre os policiais do que aquelas, já que em 2012, somente o Estado do Paraná tinha uma tonfa ou bastão para cada policial.

Na **seção 5** concentram-se os dados sobre **recursos humanos** das Polícias Militares, ou seja, o quantitativo de efetivo na ativa, discriminado por sexo; grau de instrução; posto/ graduação; cor/raça; tempo de serviço; dentre outros.

³ Incluiu-se aqui os seguintes tipos: bicicletas; camionetes; cavalos; embarcações; motocicletas; viaturas para transporte de presos; viaturas grandes (para mais de 5 passageiros), com ou sem tablets ou GPS embarcados; e viaturas pequenas ou médias, com ou sem tablets ou GPS embarcados.

As Unidades Federativas que possuíam a maior quantidade de policiais militares são: São Paulo (91.766); Rio de Janeiro (43.848) e Minas Gerais (43.649). Mesma situação do ano anterior. Contudo, ao realizar a relação entre população e efetivo, as menores razões encontradas foram no Amapá, Distrito Federal e Acre, com menos de 300 habitantes por policial. Destaca-se que o Estado do Maranhão possui uma situação contrária, mais de 900 habitantes por policial. No que concerne à distribuição regional do efetivo, nota-se que 41% desse estava no interior, 39% nas capitais e 19% nas regiões metropolitanas.

Seguindo o quadro apresentado em anos anteriores, mais de 92% do efetivo era composto de praças, destacando-se que metade desses ocupavam a graduação de soldados. Já os oficiais representavam pouco mais de 7% do efetivo total, sendo os Tenentes os mais numerosos entre eles (39%).

Em relação ao sexo, como indicado em outros anos, as Polícias Militares continuavam sendo majoritariamente masculinas (90% do efetivo era formado por homens). Existia uma porcentagem relativamente maior de mulheres entre oficiais, elas representavam 13% do efetivo de oficiais e 9% do efetivo de praças. No entanto, mesmo que tenham maior presença relativa entre oficiais, a menor porcentagem de mulheres por posto/graduação é observada entre Coronéis, apenas 3% são mulheres, sendo ainda uma posição muito restrita ao acesso feminino. Dentre os oficiais, elas se concentram nas graduações de Capitão, Tenente e Cadete ou Aluno oficial. Destaca-se, em outra ponta, que a segunda menor porcentagem relativa de mulheres por posto ou graduação estava entre Alunos soldados, 4,5% eram mulheres, indicando que a pouca representatividade de mulheres entre praças tende a se manter nos próximos anos. Entre as graduações de praça, a de Soldado detinha o maior percentual de mulheres, de 11%.

No que tange ao quadro de saúde, destacam-se os médicos (31%), técnicos de enfermagem (31%) e dentistas (20%).

A maior parte dos policiais militares possuía ensino médio completo (45%), contudo, uma porcentagem elevada de policiais possuía ensino superior completo (33%). Já no que se refere à faixa etária, mais de 60% dos policiais tinha entre 31 e 45 anos. Em relação ao tempo de serviço, mais da metade do efetivo estava com 11 a 25 anos de trabalho, mas havia também 20% com apenas 1 a 5 anos de trabalho, o que indica renovação dos quadros.

No quesito raça/cor as instituições continuam informando mal esse dado, visto que 10 UFs não preencheram este campo do questionário e, assim, o efetivo total contido no gráfico respectivo representa apenas 54,4% dos policiais militares do país. Das UFs que informaram, 48% do efetivo era formado por brancos, 43% por pardos, 6% pretos e 3% amarelos. Não havia porcentagem significativa de policiais indígenas. Enquanto brancos representavam 51% do efetivo de praças, compunham 62% do efetivo de oficiais.

Com relação aos salários, as polícias do Paraná e do Distrito Federal são as mais bem pagas do Brasil, tendo como média de remuneração entre todos os seus postos e graduações R\$ 10.644,80 e R\$ 8.391,89, respectivamente. Em relação às diferenças salariais por postos e graduações, a remuneração dos coronéis é, em média, 5 vezes mais alta que a remuneração dos soldados. No entanto, essa relação varia entre as UFs.

As maiores diferenças salariais foram encontradas em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, já os salários mais iguais estão no Ceará, Distrito Federal, Pará, Rondônia e Santa Catarina.

A **seção 6** trata da **capacitação e valorização profissional**. Nesse sentido podem-se encontrar informações das Polícias Militares sobre cursos, treinamentos e programas de capacitação, bem como a existência ou não de serviço de assistência à saúde dos profissionais, além do número de policiais mortos e feridos no trabalho e fora dele.

Com relação às unidades de ensino existentes nas Polícias Militares, há destaque para Minas Gerais com 26 unidades e, em sequência, Paraíba e Rio de Janeiro com 9 e 8 unidades, respectivamente. No ano de 2011, Minas Gerais também apresentou um número muito superior de unidades de ensino, tendo agregado outras 4 novas unidades em 2012. Nos Estados do Acre, de Ceará e de Pernambuco existiam centros integrados de formação e treinamento, pertencentes às respectivas Secretarias de Estado.

A maior parte das Polícias Militares que responderam às questões oferecem cursos específicos para progressão funcional (24 UFs). Em relação aos cursos específicos de capacitação continuada, os mesmos eram obrigatórios a todos os profissionais em 11 UFs, obrigatório à parte dos profissionais em 3 UFs e existentes, mas não obrigatórios a nenhum profissional em 8 UFs. Ademais, em 4 UFs essa política de capacitação continuada não existia. Os principais temas dos cursos oferecidos eram os de polícia comunitária, inteligência policial, direitos humanos e armas de fogo.

Apenas as Polícias Militares de 16 UFs ofertavam curso obrigatório para treinamento periódico em manuseio e utilização de arma de fogo, metade delas com periodicidade de 7 a 12 meses (8 UFs). Em outras 18 UFs existia treinamento periódico com equipamentos e instrumentos de menor potencial ofensivo, seja obrigatório a todos os integrantes ou a parte deles. Neste caso a maior parte das UFs indicou não haver periodicidade definida (7 UFs) e, em seguida, a periodicidade de 7 a 12 meses (6 UFs).

As Polícias Militares de 24 Estados e do Distrito Federal disponibilizavam serviços de assistência à saúde mental, sendo que em 16 UFs os serviços oferecidos abarcavam psicologia e psiquiatria, enquanto em 9 UFs apenas o serviço de psicologia era oferecido. Este atendimento ocorria, principalmente, por meio de quadro próprio da PM ou em unidade própria da corporação (23 UFs).

Com relação aos serviços de atendimento à saúde física, havia, em 2012, 21 UFs que ofereciam estes serviços aos seus integrantes, também, principalmente, por meio de quadros próprios ou de unidades da corporação.

No que tange à existência de perfil profissiográfico⁴, esse estava presente em 9 Unidades da Federação, sendo que em apenas 3 Estados esse perfil existia para todos os postos e graduações, são eles: Maranhão, Rondônia e Sergipe. Os postos e graduações que apresentam maior número de perfis são aqueles que marcam o ingresso dos profissionais nas carreiras de praças e de oficiais: Aluno Soldado e Soldado, para a carreira de praça, e Cadete ou Aluno-Oficial, Aspirante a Oficial e Tenente, para a carreira de oficial.

⁴ O perfil profissiográfico é um estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a cada cargo de uma instituição. Consiste no levantamento de informações detalhadas sobre as atividades do profissional, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Inclui as tarefas executadas, requisitos necessários bem como condições de trabalho que podem facilitar ou dificultar sua realização.

Em relação aos policiais mortos e feridos, no ano de 2012, 1.126 policiais foram feridos em serviço, resultando em lesões temporárias e 35 policiais foram feridos em serviço, resultando em lesões permanentes. Atenta-se, ainda, que 96 policiais militares morreram em serviço nesse ano. Apesar de esse ser um número preocupante, é bem menor do que o informado em 2011, quando computou-se 376 mortes em serviço. Essa diminuição se observa principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, já que em 2011 aquele Estado informou 108 mortos e esse 134, já em 2012 foram informadas 15 e 14 baixas, respectivamente.

Chama-se atenção ainda o fato de que o número de mortes ocorreu seis vezes mais com policiais fora de serviço do que em serviço e que a maior parte das lesões ocorreram com policiais em serviço (1.161), sendo as temporárias as principais (1.994 policiais).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Tabela 1 - Total de unidades das Polícias Militares, por tipo e Unidade da Federação, 2012

UF	Batalhão			Batalhão Especializado			Companhia Independente		
	Capital ²	Interior	Total	Capital ²	Interior	Total	Capital ²	Interior	Total
AC	5	5	10	3	0	3	0	0	0
AL	11	9	20	7	2	9	2	3	5
AM	8	5	13	5	*	5	30	10	40
AP	7	5	12	3	1	4	0	1	1
BA	2	18	20	4	**	4	37	47	84
CE	19	12	31	9	0	9	46	33	79
DF	23	0	23	10	0	10	0	0	0
ES	4	10	14	5	0	5	1	5	6
GO	9	22	31	10	2	12	13	23	36
MA	5	8	13	2	0	2	0	13	13
MG	16	42	58	8	0	8	3	19	22
MS	3	11	14	0	2	2	0	3	3
MT	5	23	28	4	0	4	1	12	13
PA	6	17	23	6	1	5	1	16	17
PB	3	11	14	4	0	4	0	5	5
PE	10	14	24	6	0	6	0	7	7
PI	6	9	15	5	0	5	1	2	3
PR	6	16	22	7	1	8	*	8	8
RJ	27	12	39	8	7	15	1	0	1
RO	2	5	7	*	*	*	2	1	3
RR	2	0	2	1	0	1	0	3	3
RS	7	34	41	6	32	38	*	*	*
SC	6	21	27	6	0	6	0	0	0
SE	3	5	8	2	0	2	0	0	0
SP	50	54	104	10	7	17	*	*	*
TO	2	6	8	0	0	0	0	6	6
Total	247	374	621	131	55	184	138	217	355

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. No campo "outros" as seguintes UFs responderam: Amazonas - PIPOPMA; Bahia - esquadrão/enquadramento; Distrito Federal -Administrativos e Comandos Regionais; Goiás -Unidades de Comando; Minas Gerais - Cia para Cães e Cias De Meio Ambiente e Trânsito; Mato Grosso do Sul -Esquadrão Independente Especializado; Pará - RPPON (Regimento de Polícia Montada), GRAER (Grupamento Aéreo de Polícia Militar);Paraíba - Comando Regional de Policiamento; Roraima - Esquadrão Independente de Polícia Montada; Santa Catarina - Guarnições Especiais e Sergipe - Pelotões e Grupamentos Especializados.

2. Na capital está inserida a Região Metropolitana.

Companhia Independente Especializada			Outro ¹			Total		
Capital ²	Interior	Total	Capital ²	Interior	Total	Capital ²	Interior	Total
1	0	1	**	**	**	9	5	14
0	0	0	0	0	0	20	14	34
2	*	2	0	1	1	45	16	61
0	0	0	0	0	0	10	7	17
5	12	17	3	**	3	51	77	128
10	0	10	**	**	**	84	45	129
0	0	0	52	0	52	85	0	85
1	0	1	**	**	**	11	15	26
2	5	7	12	14	26	46	66	112
4	1	5	**	**	**	11	22	33
2	6	8	2	15	17	31	82	113
3	0	3	1	0	1	7	16	23
1	**	1	**	**	**	11	35	46
7	0	7	2	0	2	22	34	54
1	0	1	1	2	3	9	18	27
5	1	6	*	*	*	21	22	43
0	0	0	*	*	*	12	11	23
1	*	1	*	*	*	14	25	39
1	0	1	0	0	0	37	19	56
1	*	1	*	*	*	5	6	11
2	0	2	1	0	1	6	3	9
*	*	*	*	*	*	13	66	79
0	0	2	1	6	7	13	27	42
6	0	6	2	2	4	13	7	20
*	*	*	*	*	*	60	61	121
2	0	2	**	**	**	4	12	16
57	25	84	77	40	117	650	711	1.361

Tabela 2 - Quantidade de bases fixas e móveis de Polícia Comunitária, por Unidade da Federação, 2012

UF	Fixas	Móveis	Total
AC	5	8	13
AL	5	0	5
AM	30	*	30
AP	1	*	1
BA	12	10	22
CE	29	0	29
DF	131	56	187
ES	3	5	8
GO	0	0	0
MA	1	17	18
MG	3	58	61
MS	15	8	23
MT	22	2	24
PA	14	31	45
PB	11	3	14
PE	73	6	79
PI	7	35	42
PR	12	13	25
RJ	34	*	34
RO	13	8	21
RR	0	0	0
RS	22	4	26
SC	*	*	0
SE	35	0	35
SP	274	267	541
TO	36	3	39
TOTAL	788	534	1.322

Legenda: * Não se aplica

Tabela 3 - Existência de serviço de recebimento de reclamações, sugestões ou elogios nas Polícias Militares ou nas Secretarias de Segurança Pública ou de Defesa Social, por Unidade da Federação, 2012¹

UF	Sim, o serviço é administrado pela própria PM	Sim, o serviço é oferecido pela Ouvidoria, administrada pela Secretaria de Segurança Pública e/ou de Defesa Social ou outra instância Estadual	Outra situação ²
AC		X	
AL	X		
AM	X		
AP	X		
BA	X		
CE		X	
DF	X		
ES	X		
GO			X
MA	X		
MG	X		
MS	X		
MT	X		
PA		X	
PB	X		
PE		X	
PI	X		
PR		X	
RJ		X	
RO	X		
RR	X		
RS	X		
SC	X		
SE	X		
SP	X		
TO	X		

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Notas: 1. O questionário permitia a marcação de apenas uma opção.

2. A Polícia Militar de Goiás informou que o serviço é oferecido pelo disque reclamações, via Plantão Correicional.

Tabela 4 - Vinculação das corregedorias responsáveis pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012¹

UF	É própria desta Polícia Militar	É vinculada à Secretaria de Segurança Pública e/ou de Defesa Social	Outra situação ²
AC	X		
AL	X		
AM		X	
AP	X		
BA	X		
CE			X
DF	X		
ES	X		
GO	X		
MA		X	
MG	X		
MS	X		
MT	X		
PA	X		
PB	X		
PE		X	
PI	X		
PR	X		
RJ	X		
RO	X		
RR	X		
RS	X		
SC	X		
SE	X		
SP	X		
TO	X		

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Notas: 1. O questionário permitia a marcação de apenas uma opção.

2. A PM-CE informou que sua corregedoria tem status de Secretaria de Estado.

ORÇAMENTO

Tabela 5 - Polícias Militares com autonomia orçamentária, por Unidade da Federação, 2012

UF	Tem autonomia orçamentária
AC	X
AL	X
AM	X
AP	X
BA	X
CE	X
DF	X
ES	X
GO	X
MA	X
MG	X
MS	
MT	
PA	X
PB	X
PE	
PI	X
PR	
RJ	X
RO	
RR	X
RS	X
SC	X
SE	X
SP	X
TO	X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Tabela 6 - Valores executados (em R\$) pelas Polícias Militares, segundo categoria de despesa e Unidade da Federação, 2012

UF	Folha de pagamento ATIVOS	Folha de pagamento INATIVOS (caso o recurso seja da PM)	Custeio, exceto folha de pagamento	Capital (investimentos)	Outro ¹	Total
AC	118.573.269,82	**	7.821.009,00	**	*	126.394.278,82
AL	371.661.909,07	0,00	12.019.094,59	370.662,96	*	384.051.666,62
AM	453.577.817,32	*	44.071.472,30	9.929,98	*	497.659.219,60
AP	142.293.639,50	*	5.220.042,99	971.132,98	207.109,10	148.691.924,57
BA	1.763.175.585,78	0,00	311.506.271,08	48.623.249,38	*	2.123.305.106,24
CE	764.618.204,81	332.772.301,58	91.318.009,17	16.177.801,26	*	1.204.886.316,82
DF	1.252.241.149,57	425.949.484,62	138.403.972,18	130.387.301,35	*	1.946.981.907,72
ES	7.498.979,75	0,00	55.655.335,00	15.131.867,00	*	78.286.181,75
GO	876.059.100,09	0,00	24.452.269,11	93.182,41	*	900.604.551,61
MA	304.506.562,80	*	1.956.730.892,00	249.941.577,00	*	2.511.179.031,80
MG	2.730.602.814,60	2.474.563.293,52	227.073.179,80	47.957.023,98	*	5.480.196.311,90
MS	420.179.724,33	**	15.562.387,53	1.517.461,72	*	437.259.573,58
MT	0,00	0,00	0,00	6.467.952,37	*	6.467.952,37
PA	597.143.840,57	*	57.091.137,51	5.200.685,38	8.630.448,14	668.066.111,60
PB	457.257.139,42	*	15.854.192,03	3.288.400,00	*	476.399.731,45
PE	1.255.026.744,99	*	226.658.688,96	2.561.389,68	*	1.484.246.823,63
PI	2.082.608,46	291.724.291,00	22.041.974,00	2.291.469,00	*	318.140.342,46
PR	7.768.357,10	*	148.487.864,29	181.475.403,60	*	337.731.624,99
RJ	2.432.330.007,22	**	293.605.127,98	34.588.825,18	*	2.760.523.960,38
RO	293.289.425,11	0,00	26.670.569,72	1.607.091,80	*	321.567.086,63
RR	380.867.184,60	*	**	**	*	380.867.184,60
RS	859.214.570,12	**	203.047.270,76	26.820.679,05	*	1.089.082.519,93
SC	7.250.306,25	*	90.063.260,00	13.211.922,00	*	110.525.488,25
SE	321.016.078,48	*	19.102.158,29	188.742,63	*	340.306.979,40
SP	9.490.704.846,04	*	613.622.340,00	207.147.124,00	*	10.311.474.310,04
TO	254.649.883,45	**	44.175.745,00	1.452.687,27	*	300.278.315,72
TOTAL	25.563.589.749,25	3.525.009.370,72	4.650.254.263,29	997.483.561,98	8.837.557,24	34.745.174.502,48

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros valores executados, o Estado do Amapá disse ter firmado um Acordo de Cooperação Técnica (FERMA) e o Estado do Pará citou convênios.

Tabela 7 - Utilização dos recursos financeiros (em R\$) pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Aquisição de equipamentos de proteção individual		Aquisição de meios de transporte (veículos em geral, motocicletas, bicicleta, embarcações, etc)		Aquisição de equipamentos de comunicação	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AC	**	**	**	**	390,00	0,00
AL	7.930,00	0,08	0,00	0,00	11.400,00	0,12
AM	*	*	*	*	1.380,00	0,00
AP	233.200,00	3,79	168.075,00	2,73	90.747,02	1,48
BA	8.143.488,89	6,31	28.914.429,00	22,42	0,00	0,00
CE	21.297,00	0,04	0,00	0,00	807.801,00	1,62
DF	2.883.240,13	1,00	48.204.468,96	16,76	13.926.800,00	4,84
ES	1.166.090,00	3,73	7.274.947,00	23,26	96.000,00	0,31
GO	6.495,00	1,66	43.365,42	11,08	1.390,00	0,36
MA	1.367.600,00	0,17	0,00	0,00	0,00	0,00
MG	8.172.265,75	4,35	30.331.420,76	16,13	7.775.176,48	4,14
MS	163.461,02	0,96	850.000,00	4,98	19.835,34	0,12
MT	33.920,70	0,33	5.271.000,00	52,01	7.963,42	0,08
PA	2.641.250,00	5,61	913.384,00	1,94	0,00	0,00
PB	4.568.420,00	21,22	110.400,00	0,51	12.496,50	0,06
PE	1.277.486,15	1,45	0,00	0,00	2.652,00	0,00
PI	436.195,00	4,29	106.000,00	1,04	1.597,00	0,02
PR	1.024.906,00	0,38	120.086.503,60	44,54	*	*
RJ	0,00	0,00	31.938.767,88	11,35	0,00	0,00
RO	1.372.712,00	7,86	0,00	0,00	0,00	0,00
RR	0,00	0,00	0,00	0,00	220.037.000,00	10,89
RS	217.130.930,00	3,65	2.626.430.592,00	44,18	20.498.300,00	0,34
SC	42.700,00	0,05	114.400,00	0,13	79.730,00	0,09
SE	262.664,57	4,40	12.118,96	0,20	104.753,00	1,76
SP	15.841.811,00	4,33	93.216.480,00	25,46	60.422.507,40	16,50
TO	68.130,00	0,32	1.070.663,51	5,01	9.115,28	0,04
Total	266.866.193,21	2,48	2.995.057.016,09	27,81	323.907.034,44	3,01

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Aquisição de equipamentos de informática/tecnologia da informação		Aquisição de armamento e munição		Aquisição de material de consumo		Desenvolvimento/atualização de sistemas	
R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
43.861,00	0,56	33.378,00	0,43	4.253.768,29	54,39	**	**
126.012,00	1,28	87.099,30	0,88	4.452.395,23	45,21	0,00	0,00
8.549,98	0,02	*	*	2.082.001,54	4,72	*	*
71.077,00	1,16	849.458,36	13,81	2.070.259,00	33,66	0,00	0,00
1.007.485,85	0,78	8.435.666,12	6,54	12.343.971,68	9,57	0,00	0,00
0,00	0,00	114.900,00	0,23	27.010.726,43	54,31	24.000,00	0,05
23.471.444,50	8,16	19.801.646,40	6,89	19.752.700,71	6,87	6.640.160,70	2,31
1.231.720,00	3,94	2.574.989,00	8,23	15.267.629,00	48,82	**	**
11.700,00	2,99	7.980,00	2,04	248.901,07	63,60	10.880,00	2,78
347.499,00	0,04	69.998.825,00	8,63	308.289.902,00	37,99	0,00	0,00
3.369.667,71	1,79	609.420,28	0,32	65.199.026,21	34,68	12.681.743,38	6,75
149.736,27	0,88	285.037,00	1,67	1.559.551,68	9,13	**	**
861.576,00	8,50	203.980,82	2,01	685.220,40	6,76	0,00	0,00
97.219,00	0,21	1.944.255,00	4,13	19.987.316,08	42,47	98.277,44	0,21
*	*	2.638.825,28	12,25	8.812.898,97	40,93	170.705,00	0,79
1.022,00	0,00	2.534.000,00	2,87	25.256.311,36	28,63	**	**
80.284,00	0,79	598.718,00	5,88	7.365.532,00	72,38	**	**
*	*	453.600,00	0,17	89.203.913,85	33,09	*	*
0,00	0,00	5.223.839,60	1,86	160.001.132,82	56,84	0,00	0,00
0,00	0,00	1.029.399,00	5,89	3.589.938,29	20,55	0,00	0,00
171.888.500,00	8,51	**	**	1.603.346.570,00	79,38	**	**
67.036.576,00	1,13	902.125.843,00	15,17	870.277.115,00	14,64	23.700.000,00	0,40
1.005.177,00	1,18	4.443.439,00	5,22	31.202.721,00	36,68	590.800,00	0,69
169.979,00	2,85	213.907,50	3,58	3.930.579,05	65,85	20.000,00	0,34
12.409.930,61	3,39	24.591.882,55	6,72	20.672.154,15	5,65	37.507.344,38	10,24
299.792,00	1,40	199.947,50	0,94	1.665.117,00	7,80	*	*
283.688.808,92	2,63	1.049.000.036,71	9,74	3.308.527.352,81	30,72	81.443.910,90	0,76

Tabela 7 - Utilização dos recursos financeiros (em R\$) pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Manutenção de meios de transporte (veículos em geral, motocicletas, bicicletas, embarcações, etc)		Manutenção de equipamentos (proteção individual, comunicação, informática, armamento)		Valor gasto em Ações pertinentes à capacitação profissional	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AC	107.371,87	1,37	51.777,20	0,66	9.261,00	0,12
AL	476.163,48	4,84	0,00	0,00	351.646,52	3,57
AM	3.405.121,43	7,72	*	*	118.180,00	0,27
AP	159.126,72	2,59	184.214,09	2,99	0,00	0,00
BA	67.829.274,89	52,60	0,00	0,00	2.091.289,48	1,62
CE	21.169.974,62	42,57	0,00	0,00	3.885,00	0,01
DF	12.768.026,88	4,44	5.427.661,49	1,89	469.430,59	0,16
ES	2.834.333,00	9,06	176.469,00	0,56	653.326,00	2,09
GO	60.649,99	15,50	0,00	0,00	0,00	0,00
MA	393.564.253,00	48,50	0,00	0,00	12.556.298,00	1,55
MG	15.823.843,01	8,42	13.766.431,44	7,32	1.526.784,36	0,81
MS	2.074.531,01	12,14	2.450,00	0,01	**	**
MT	0,00	0,00	0,00	0,00	2.315.878,02	22,85
PA	2.082.174,05	4,42	0,00	0,00	437.273,01	0,93
PB	1.972.554,25	9,16	*	*	774.556,09	3,60
PE	17.035,22	0,02	85.692,86	0,10	5.396.364,55	6,12
PI	1.335.285,00	13,12	244.945,00	2,41	7.318,00	0,07
PR	13.272.191,79	4,92	*	*	1.673.707,94	0,62
RJ	77.059.080,82	27,37	2.917.541,81	1,04	1.731.996,26	0,62
RO	3.335.708,65	19,09	0,00	0,00	0,00	0,00
RR	21.285.300,00	1,05	**	**	**	**
RS	1.000.527.300,00	16,83	104.865.550,00	1,76	51.523.100,00	0,87
SC	6.780.472,00	7,97	15.270.802,00	17,95	1.655.108,00	1,95
SE	1.246.680,39	20,89	0,00	0,00	8.123,40	0,14
SP	41.958.812,06	11,46	198.859,32	0,05	22.674.259,87	6,19
TO	17.926.337,27	83,94	52.328,60	0,25	59.920,00	0,28
Total	1.709.071.601,40	15,87	143.244.722,81	1,33	106.037.706,09	0,98

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros gastos estão incluídos gastos com locação de veículos ou de equipamentos de comunicação, passagens, diárias, combustível ou locomoção, serviços de pessoas físicas e jurídicas, aquisição de munição de guerra química, de uniformes e de mobília.

Valor gasto em Ações pertinentes à saúde		Valor gasto em Ações pertinentes à qualidade de vida dos profissionais		Outros gastos ¹		Total de gastos
R\$	%	R\$	%	R\$	%	
*	*	*	*	3.321.204,28	42,47	7.821.011,64
31.605,85	0,32	0,00	0,00	4.303.644,52	43,70	9.847.896,90
37.780,35	0,09	*	*	38.428.408,98	87,18	44.081.422,28
0,00	0,00	**	**	2.324.579,00	37,79	6.150.736,19
189.699,69	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	128.955.305,60
578.551,32	1,16	0,00	0,00	0,00	0,00	49.731.135,37
51.831.257,50	18,03	**	**	82.356.604,68	28,64	287.533.442,54
*	*	**	**	0,00	0,00	31.275.503,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	391.361,48
0,00	0,00	0,00	0,00	25.326.003,63	3,12	811.450.380,63
26.149.460,14	13,91	2.588.208,63	1,38	0,00	0,00	187.993.448,15
**	**	**	**	11.979.164,60	70,12	17.083.766,92
755.999,96	7,46	0,00	0,00	0,00	0,00	10.135.539,32
5.512.984,75	11,71	**	**	13.346.685,49	28,36	47.060.818,82
**	**	154.944,00	0,72	2.317.016,00	10,76	21.532.816,09
53.657.275,21	60,82	*	*	0,00	0,00	88.227.839,35
**	**	**	**	0,00	0,00	10.175.874,00
43.884.450,71	16,28	*	*	0,00	0,00	269.599.273,89
2.635.815,75	0,94	0,00	0,00	0,00	0,00	281.508.174,94
8.143.274,99	46,61	0,00	0,00	0,00	0,00	17.471.032,93
**	**	**	**	3.406.801,80	0,17	2.019.964.171,80
20.420.866,98	0,34	40.350.014,00	0,68	199.803,24	0,00	5.945.085.990,22
965.269,00	1,13	419.453,00	0,49	22.498.238,48	26,45	85.068.309,48
**	**	**	**	0,00	0,00	5.968.805,87
18.619.859,14	5,09	18.034.995,58	4,93	0,00	0,00	366.148.896,06
4.500,00	0,02	*	*	0,00	0,00	21.355.851,16
233.418.651,34	2,17	61.547.615,21	0,57	209.808.154,70	1,95	10.771.618.804,63

Tabela 8 - Fontes orçamentárias dos recursos destinados às Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Convênios	Fundos	Emendas Parlamentares Suplementares (que não oneram o orçamento da PM)	Iniciativa Privada (doação)
AC		X		
AL	**	**	**	**
AM	X			
AP	**	X	**	**
BA	X			
CE	X	**	**	**
DF	X	X	**	**
ES	X	X	X	**
GO	X			
MA				
MG	X	**	X	X
MS	**	**	**	**
MT	X			
PA	X			
PB	X			
PE	X	**	**	**
PI	X			
PR	X	X		
RJ				
RO	X	X		
RR				
RS	X	X	X	**
SC	X	X		
SE		X		
SP	X	X		
TO	X	X		

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Tabela 9 - Origem dos recursos dos convênios celebrados em 2012 com as Polícias Militares, por Unidade da Federação

UF	Órgão Federal (SENASP/MJ, outros ministérios)	Órgão Estadual	Órgão Municipal	Administração Indireta de quaisquer das esferas de governo ou poder
AM	X	X	X	X
BA	X	X		
CE	X	X		
DF	X	X		
ES		X		
GO	X		X	
MG	X	X	X	
MT	X			
PA	X	X		
PB				X
PE	X	X		
PI	X	X	X	
PR	X	X		
RO	X		X	
RS	X		X	X
SC		X	X	X
SP	X		X	
TO	X			X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Tabela 10 - Origem dos recursos dos fundos, recebidos em 2012 pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação

UF	Fundo Federal	Fundo Estadual
AC		X
AP		X
DF	X	X
ES		X
PR		X
RO		X
RS		X
SC		X
SE		X
SP		X
TO	X	X

Legenda: A letra “X” significa “sim” e os espaços em branco significam “não”.

Tabela 11 - Origem das Emendas Parlamentares recebidas em 2012 pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação

UF	Emendas Parlamentares Suplementares Federal	Emendas Parlamentares Suplementares Estadual
ES		X
MG		X
RS	X	

Legenda: A letra “X” significa “sim” e os espaços em branco significam “não”.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Tabela 12 - Situação do sistema de registro informatizado¹ de atendimento e despacho das Polícias Militares, por tipo de abrangência e Unidade da Federação, 2013

UF	Atende a capital		Atende a Região Metropolitana		Atende o interior	
	Totalmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente
AC	X					X
AL	X		X			
AM		X				
AP	X		X			
BA	X		X			X
CE	*	*	*	*	*	*
DF	X		X		X	
ES	X		X			X
GO	X		X			X
MA	X		X			X
MG	X		X			X
MS	X		X			
MT	X			X		
PA	X		X			X
PB	X			X		X
PE	X		X			
PI	X		X			
PR	X		X		X	
RJ	X		X			
RO	X					
RR	X				*	*
RS	X		X			
SC	X			X	X	
SE	X		X			
SP	X			X	X	
TO	X		*	*	*	*

Legenda: * Não se aplica, isto é, não há nenhum sistema de registro de atendimento e despacho e/ou não há Região Metropolitana. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não, não há sistema informatizado".

Nota: 1. Considerou-se "sistemas informatizados" somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

Tabela 13 - Situação do sistema de registro de ocorrências das Polícias Militares, por tipo de abrangência e Unidade da Federação, 2013

UF	O sistema é informatizado ¹				O sistema não é informatizado
	Atinge toda a UF	Atinge apenas a capital, RM e parte do interior	Atinge apenas a capital e RM	Atinge apenas a capital	
AC		X			
AL	X				
AM				X	
AP				X	
BA	X				
CE					X
DF	X				
ES		X			
GO		X			
MA		X			
MG	X				
MS	X				
MT				X	
PA	X				
PB		X			
PE			X		
PI			X		
PR	X				
RJ			X		
RO				X	
RR				X	
RS	X				
SC	X				
SE			X		
SP	X				
TO				X	

Legenda: A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Notas: 1. Considerou-se "sistemas informatizados" somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.
2. A PM-CE informou que o sistema informatizado é de responsabilidade da Secretaria de Segurança.

Tabela 14 - Relação dos sistemas informatizados¹ de registro de ocorrências das Polícias Militares e das Polícias Cíveis, por Unidade da Federação, 2013

UF	Autônomo e integrado ao da PC	Autônomo e não está integrado ao da PC	Unificado com o da PC (é o mesmo sistema)
AC	X		
AL		X	
AM			X
AP	**	**	**
BA			X
CE	**	**	**
DF		X	
ES	X		
GO		X	
MA	X		
MG			X
MS	X		
MT			X
PA			
PB			
PE	X		
PI			
PR			X
RJ			
RO		X	
RR	X		
RS			X
SC	X		
SE	X		
SP	X		
TO		X	

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. Considerou-se "sistemas informatizados" somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

RECURSOS MATERIAIS

Tabela 15 - Quantidade de meios de transporte em uso pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Avião	Bicicleta	Caminhão	Camionete	Cavalo (semovente)
AC	0	0	2	18	23
AL	0	*	5	14	*
AM	*	*	*	10	25
AP	0	0	1	72	0
BA	3	58	108	958	209
CE	0	107	6	0	117
DF	1	7	13	87	269
ES	0	245	18	38	130
GO	0	0	26	171	0
MA	0	176	5	107	45
MG	1	987	59	1.205	338
MS	0	33	19	62	17
MT	0	6	4	80	0
PA	0	117	13	214	158
PB	0	83	5	0	64
PE	*	**	19	359	**
PI	0	11	7	0	49
PR	2	**	404	727	198
RJ	0	50	70	48	261
RO	*	306	4	13	*
RR	0	76	3	66	27
RS	12	46	266	**	648
SC	2	**	71	253	69
SE	0	0	5	123	0
SP	4	74	94	11	485
TO	0	30	4	23	0
Total	25	2.412	1.231	4.659	3.132

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Embarcação	Helicóptero	Motocicleta	Ônibus	Reboque	Trailer
14	0	84	1	8	4
5	0	129	6	4	3
2	3	200	1	1	*
0	0	150	4	0	0
33	3	764	23	40	14
5	0	989	9	6	1
10	3	1.048	122	5	2
7	0	545	31	7	0
30	0	585	44	28	0
2	0	146	4	1	55
337	8	2.059	73	292	5
98	0	660	10	4	0
4	0	60	34	0	0
9	0	645	13	2	23
2	0	536	11	5	3
2	0	520	5	26	16
1	2	613	9	4	0
39	4	969	116	73	*
19	5	1.207	129	27	40
30	*	360	24	20	8
3	0	110	4	0	2
122	6	828	42	125	29
29	2	821	22	79	**
2	1	101	5	2	0
722	23	3.155	23	*	29
28	0	450	2	2	2
1.555	60	17.734	767	761	236

Tabela 15 - Quantidade de meios de transporte em uso pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Viatura de transporte de presos	Viatura grande (mais de 5 passageiros)	Viatura grande (mais de 5 passageiros) com GPS ou Tablets embarcados
AC	0	0	0
AL	0	14	0
AM	*	30	*
AP	87	11	0
BA	1.566	131	**
CE	1	0	0
DF	1.033	62	0
ES	0	3	64
GO	1	0	0
MA	0	16	0
MG	1.322	248	0
MS	418	62	0
MT	0	2	0
PA	0	64	0
PB	0	18	0
PE	*	27	*
PI	0	3	0
PR	259	91	*
RJ	0	181	47
RO	104	*	*
RR	0	6	0
RS	2	123	219
SC	**	147	**
SE	0	2	0
SP	*	592	1.741
TO	8	3	0
Total	4.801	1.836	2.071

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros estão incluídos locação de veículos no Acre, quadricúculos no Espírito Santo, veículo tipo van em Pernambuco, e veículos de transporte de enfermos, guinchos, de controle de distúrbios civis e veículos especiais em São Paulo.

Viatura pequena/ média (até 5 passageiros)	Viatura pequena/média (até 5 passageiros) com GPS ou Tablets embarcados	Outros ¹
17	0	52
423	0	0
100	200	*
150	0	**
256	**	0
337	680	**
725	1.100	**
282	977	27
111	0	0
711	32	15
5.039	0	2
454	0	**
490	0	**
298	40	0
849	0	**
924	812	37
0	0	*
2.562	*	*
1.324	4.484	157
464	*	*
84	0	0
3.033	**	**
1.376	**	**
254	213	**
9.724	5.853	235
463	0	**
30.450	14.391	525

Tabela 16 - Quantidade de equipamentos em uso pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Algema	Capacete	Colete Balístico	Escudo
AC	271	100	2.120	10
AL	1.592	464	4.732	138
AM	1.800	20	1.800	20
AP	918	81	1.433	88
BA	2.500	10.770	15.763	540
CE	4.903	582	12.549	441
DF	11.774	3.857	17.692	117
ES	**	**	12.511	**
GO	4.585	409	5.250	246
MA	647	200	5.500	40
MG	22.730	875	42.434	342
MS	1.779	229	954	208
MT	774	0	4.210	5
PA	3.200	670	4.490	280
PB	850	202	6.464	4
PE	2.000	300	5.468	210
PI	333	63	1.142	210
PR	16.169	391	21.240	1.674
RJ	6.065	3.152	12.095	903
RO	905	1.272	3.272	181
RR	513	103	1.643	89
RS	2.016	3.543	18.894	894
SC	2.353	979	7.764	1.479
SE	1.166	750	2.184	179
SP	75.938	8.323	131.344	6.343
TO	753	100	1.815	100
Total	166.534	37.435	344.763	14.741

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 17 - Quantidade de equipamentos de menor potencial ofensivo em uso pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Arma de condutividade elétrica ou dispositivo eletrônico de controle	Espargidores de agentes químicos	Granada de efeito moral/ granada de agentes químicos	Tonfa e/ou bastão policial
AC	88	6	85	209
AL	239	2.361	2.181	100
AM	*	**	**	1.800
AP	0	0	0	1.280
BA	506	5.951	6.000	10.000
CE	459	1.284	1.153	10.000
DF	375	2.204	3.827	7.974
ES	570	377	1.110	2.000
GO	341	2.435	2.212	2.246
MA	160	400	350	1.825
MG	615	4.061	6.594	20.450
MS	40	**	55	208
MT	300	1.683	4.557	700
PA	14	12	145	599
PB	190	2.719	3.379	2.300
PE	250	1.350	870	**
PI	3	27	199	109
PR	150	**	3.423	20.272
RJ	1.265	19.865	11.907	3.945
RO	*	650	2.000	723
RR	15	23	107	726
RS	560	2.333	4.910	4.823
SC	624	6.000	5.080	2.154
SE	64	114	1.915	1.989
SP	715	50.975	154.467	30.725
TO	100	100	416	988
Total	7.643	104.930	216.942	128.145

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 18 - Quantidade de armas de fogo em uso pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Carabina	Espingarda	Fuzil	Metralhadora/ Submetralhadora	Pistola	Revólver	Outras ¹
AC	82	60	140	20	1.556	0	**
AL	530	119	808	205	4.387	3.295	**
AM	**	**	**	30	3.000	300	*
AP	91	80	15	32	1.159	1.946	**
BA	577	655	214	2.191	20.244	6.363	9
CE	394	321	2.319	107	6.042	3.996	**
DF	807	346	22	222	17.365	5.026	**
ES	299	744	60	451	7.200	4.370	**
GO	282	512	1.306	306	13.075	3.281	**
MA	408	97	800	161	6.411	1.204	**
MG	2.388	2.048	5.335	1.326	34.955	8.514	1
MS	346	312	467	122	4.359	1.854	**
MT	11	447	806	73	2.872	2.674	**
PA	800	330	300	86	11.500	600	*
PB	309	523	1.029	655	3.977	4.471	4
PE	208	889	721	535	11.300	5.069	**
PI	101	31	811	190	3.697	1.565	*
PR	1.254	753	56	272	18.689	5.729	**
RJ	2.375	489	2.866	1.601	29.674	16.674	2.473
RO	243	318	355	150	3.229	1.977	**
RR	150	40	192	99	1.488	1.308	**
RS	516	1.463	120	273	14.763	12.159	**
SC	670	1.904	928	185	7.589	5.720	**
SE	220	228	222	229	2.627	2.008	**
SP	5.607	6.643	217	7.845	114.353	8.655	*
TO	103	117	698	98	2.378	1.679	**
Total	18.771	19.469	20.807	17.464	347.889	110.437	2.487

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outras estão incluídos fuzil Truflyt (lançador) - Calibre 38.1 na Bahia; Rifle de repetição calibre 22 em Minas Gerais; Fuzil .308 IMBEL 7,62 mm AGLC na Paraíba e Outras armas não especificadas no Rio de Janeiro

Tabela 19 - Relação entre a quantidade de revólveres e pistolas e o efetivo na ativa das Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Revólveres e pistolas	Efetivo na ativa	Quantidade de armas por policial
AC	1.556	2.599	0,60
AL	7.682	7.294	1,05
AM	3.300	9.445	0,35
AP	3.105	3.762	0,83
BA	26.607	31.447	0,85
CE	10.038	14.181	0,71
DF	22.391	13.546	1,65
ES	11.570	7.781	1,49
GO	16.356	12.012	1,36
MA	7.615	7.329	1,04
MG	43.469	43.649	1,00
MS	6.213	5.315	1,17
MT	5.546	6.823	0,81
PA	12.100	14.271	0,85
PB	8.448	9.536	0,89
PE	16.369	19.048	0,86
PI	5.262	5.831	0,90
PR	24.418	15.875	1,54
RJ	46.348	43.848	1,06
RO	5.206	5.414	0,96
RR	2.796	1.412	1,98
RS	26.922	21.965	1,23
SC	13.309	10.910	1,22
SE	4.635	4.860	0,95
SP	123.008	91.766	1,34
TO	4.057	4.001	1,01
Total	458.326	413.920	1,11

Tabela 20 - Relação entre a quantidade de algemas, coletes e tonfas e o efetivo na ativa das Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na ativa	Algema	Razão algema/efetivo	Colete Balístico	Razão colete/efetivo	Tonfa e/ou bastão policial	Razão tonfa e/ou bastão/efetivo
AC	2.599	271	0,10	2.120	0,82	209	0,08
AL	7.294	1.592	0,22	4.732	0,65	100	0,01
AM	9.445	1.800	0,19	1.800	0,19	1.800	0,19
AP	3.762	918	0,24	1.433	0,38	1.280	0,34
BA	31.447	2.500	0,08	15.763	0,50	10.000	0,32
CE	14.181	4.903	0,35	12.549	0,88	10.000	0,71
DF	13.546	11.774	0,87	17.692	1,31	7.974	0,59
ES	7.781	**	*	12.511	1,61	2.000	0,26
GO	12.012	4.585	0,38	5.250	0,44	2.246	0,19
MA	7.329	647	0,09	5.500	0,75	1.825	0,25
MG	43.649	22.730	0,52	42.434	0,97	20.450	0,47
MS	5.315	1.779	0,33	954	0,18	208	0,04
MT	6.823	774	0,11	4.210	0,62	700	0,10
PA	14.271	3.200	0,22	4.490	0,31	599	0,04
PB	9.536	850	0,09	6.464	0,68	2.300	0,24
PE	19.048	2.000	0,10	5.468	0,29	**	*
PI	5.831	333	0,06	1.142	0,20	109	0,02
PR	15.875	16.169	1,02	21.240	1,34	20.272	1,28
RJ	43.848	6.065	0,14	12.095	0,28	3.945	0,09
RO	5.414	905	0,17	3.272	0,60	723	0,13
RR	1.412	513	0,36	1.643	1,16	726	0,51
RS	21.965	2.016	0,09	18.894	0,86	4.823	0,22
SC	10.910	2.353	0,22	7.764	0,71	2.154	0,20
SE	4.860	1.166	0,24	2.184	0,45	1.989	0,41
SP	91.766	75.938	0,83	131.344	1,43	30.725	0,33
TO	4.001	753	0,19	1.815	0,45	988	0,25
Total	413.920	166.534	0,40	344.763	0,83	128.145	0,31

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

RECURSOS HUMANOS

Tabela 21 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na Ativa
AC	2.599
AL	7.294
AM	9.445
AP	3.762
BA	31.447
CE	14.181
DF	13.546
ES	7.781
GO	12.012
MA	7.329
MG	43.649
MS	5.315
MT	6.823
PA	14.271
PB	9.536
PE	19.048
PI	5.831
PR	15.875
RJ	43.848
RO	5.414
RR	1.412
RS	21.965
SC	10.910
SE	4.860
SP ¹	91.766
TO	4.001
Total	413.920

Nota: 1. Este efetivo contém o do Corpo de Bombeiros Militar do Estado, visto que este não tem quadro próprio.

Tabela 22 - Relação entre efetivo na ativa das Polícias Militares e a população, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na Ativa	Relação população/efetivo ¹
AC	2.599	298,75
AL	7.294	452,55
AM	9.445	403,17
AP	3.762	195,37
BA	31.447	478,40
CE	14.181	619,04
DF	13.546	205,95
ES	7.781	493,43
GO	12.012	535,64
MA	7.329	927,04
MG	43.649	471,79
MS	5.315	486,79
MT	6.823	466,38
PA	14.271	558,45
PB	9.536	410,49
PE	19.048	483,44
PI	5.831	546,08
PR	15.875	692,75
RJ	43.848	373,32
RO	5.414	319,21
RR	1.412	345,66
RS	21.965	508,27
SC	10.910	608,09
SE	4.860	451,78
SP	91.766	475,82
TO	4.001	369,45
Total	413.920	477,53

Nota: 1. Dados de referência: população estimada em 2013 (IBGE)

Tabela 23 - Efetivo na ativa das Polícias Militares, por região e Unidade da Federação, 2012

UF	Capital	%	Região Metropolitana	%	Interior	%	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	1.887	72,60	*	*	712	27,40	2.599	100
AL	4.160	56,94	511	6,99	2.635	36,07	7.306	100,16
AM	7.432	78,69	621	6,57	1.392	14,74	9.445	100
AP	2.817	74,88	0	0,00	945	25,12	3.762	100
BA	11.727	37,29	2.627	8,35	17.093	54,35	31.447	100
CE	6.443	45,43	2.276	16,05	5.462	38,52	14.181	100
DF	*	*	13.546	100,00	**	*	13.546	100
ES	3.097	39,80	2.068	26,58	2.616	33,62	7.781	100
GO	4.025	33,51	982	8,18	7.005	58,32	12.012	100
MA	2.674	36,49	1.150	15,69	3.505	47,82	7.329	100
MG	12.085	27,69	17.442	39,96	14.122	32,35	43.649	100
MS	2.419	45,51	*	*	2.896	54,49	5.315	100
MT	2.881	46,25	*	*	3.348	53,75	6.229	91,29
PA	6.017	42,16	1.090	7,64	7.164	50,20	14.271	100
PB	3.126	32,78	839	8,80	5.571	58,42	9.536	100
PE	9.412	49,41	2.833	14,87	6.803	35,72	19.048	100
PI	3.554	31,45	95	32,75	2.100	35,80	5.749	98,59
PR	5.237	32,99	1.610	10,14	9.028	56,87	15.875	100
RJ	23.291	53,12	10.560	24,08	9.997	22,80	43.848	100
RO	**	*	**	*	**	*	0	*
RR	1.196	84,70	0	0,00	216	15,30	1.412	100
RS	7.527	34,27	1.431	6,51	13.007	59,22	21.965	100
SC	2.291	21,00	920	8,43	7.699	70,57	10.910	100
SE	*	*	3.435	70,68	1.425	29,32	4.860	100
SP	36.892	40,20	12.476	13,60	42.398	46,20	91.766	100
TO	1.511	37,77	*	*	2.490	62,23	4.001	100
Total	161.701	39,38	76.512	18,63	169.629	41,31	407.842	98,53

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por região não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs

Tabela 24 - Efetivo na ativa das Polícias Militares, segundo posto e graduação, por Unidade da Federação, 2012

UF	Coronel	Tenente Coronel	Major	Capitão	Tenente	Aspirante a oficial	Cadete e Aluno-oficial
AC	6	16	27	19	107	*	0
AL	22	74	105	220	362	1	30
AM	22	71	115	68	256	3	343
AP	10	35	34	36	337	0	109
BA	31	129	326	913	1.022	37	440
CE	35	81	163	266	173	0	2
DF	61	130	325	383	324	38	61
ES	28	78	130	282	247	19	79
GO	34	109	167	308	364	67	1
MA	19	52	118	236	219	37	83
MG	44	229	476	736	1.666	60	127
MS	25	65	75	54	80	8	22
MT	33	70	116	188	115	29	136
PA	32	117	211	291	208	0	45
PB	25	56	110	257	277	18	103
PE	29	95	214	502	191	6	0
PI	17	51	75	202	281	0	0
PR	21	51	112	292	474	57	143
RJ	114	329	757	933	1.093	171	233
RN	**	**	**	**	**	**	**
RO	11	40	62	15	160	0	0
RR	14	22	22	44	70	0	25
RS	41	130	287	358	671	*	117
SC	30	133	187	126	181	24	28
SE	14	25	36	98	215	7	2
SP	59	237	457	1.407	3.028	5	191
TO	25	31	118	162	368	0	44
TOTAL	802	2.456	4.825	8.396	12.489	587	2.364

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por posto/graduação não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Subtenente	Sargento	Cabo	Soldado	Aluno Soldado	TOTAL	% em relação ao efetivo total informado ¹
45	1.649	2	726	2	2.599	100
166	2.104	2.604	1.596	10	7.294	100
37	653	1.976	4.934	967	9.445	100
152	1.198	447	1.401	3	3.762	100
620	3.316	1.215	23.307	91	31.447	100
689	1.632	3.281	7.859	0	14.181	100
660	7.491	3.512	561	0	13.546	100
201	1.406	3.056	2.121	134	7.781	100
355	3.600	2.652	4.355	0	12.012	100
102	2.125	1.661	2.677	0	7.329	100
617	11.653	10.845	17.139	57	43.649	100
173	954	1.603	2.256	0	5.315	100
9	827	1.563	3.722	15	6.823	100
151	2.298	6.158	4.734	26	14.271	100
142	1.657	2.895	3.544	452	9.536	100
159	1.793	4.224	11.527	0	18.740	98,38
144	858	383	3.820	0	5.831	100
212	1.933	2.144	8.444	1.992	15.875	100
2.785	16.680	9.102	9.778	1.873	43.848	100
**	**	**	**	**	*	*
59	896	689	3.594	0	5.526	102,07
76	393	99	647	0	1.412	100
*	7.051	*	15.417	*	24.072	99,81
171	1.040	2.505	6.255	230	10.910	100
106	1.149	1.319	1.889	**	4.860	100
982	11.226	14.113	54.408	2.659	88.772	96,74
426	1.206	1.621	6	0	4.007	100,15
9.239	86.788	79.669	196.717	8.511	412.843	99,22

Gráfico 1 - Efetivo na ativa das Polícias Militares, por sexo e posto/graduação, Brasil, 2012

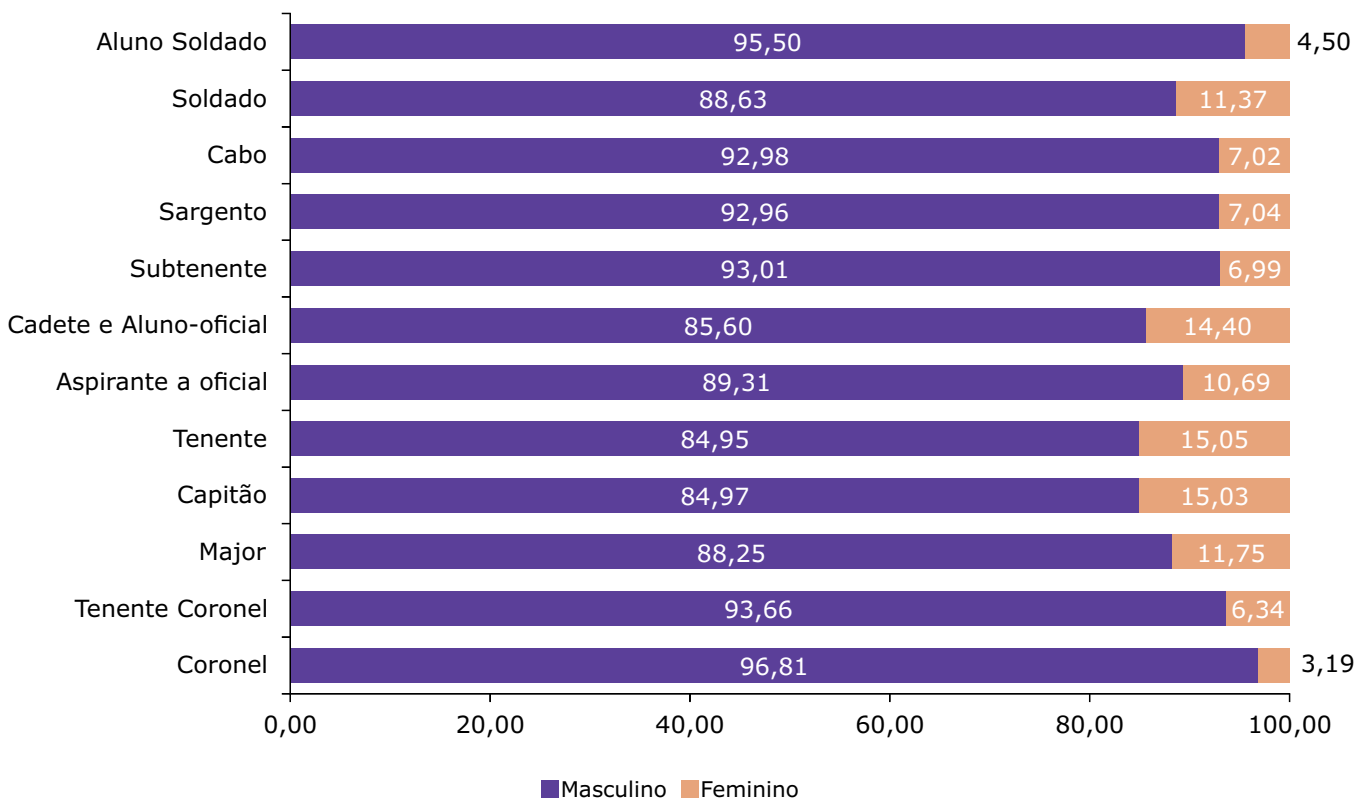


Tabela 25 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares, por sexo e Unidade da Federação, 2012

UF	Feminino	%	Masculino	%	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	216	8,31	2.383	91,69	2.599	100
AL	720	9,87	6.574	90,13	7.294	100
AM	1.068	11,62	8.122	88,38	9.190	97,30
AP	629	16,72	3.133	83,28	3.762	100
BA	4.322	13,74	27.125	86,26	31.447	100
CE	424	2,99	13.757	97,01	14.181	100
DF	905	6,68	12.641	93,32	13.546	100
ES	979	12,58	6.802	87,42	7.781	100
GO	901	7,50	11.111	92,50	12.012	100
MA	598	8,16	6.731	91,84	7.329	100
MG	3.664	8,39	39.985	91,61	43.649	100
MS	426	8,02	4.889	91,98	5.315	100
MT	596	8,74	6.227	91,26	6.823	100
PA	1.796	12,58	12.475	87,42	14.271	100
PB	699	7,33	8.837	92,67	9.536	100
PE	1.849	9,71	17.199	90,29	19.048	100
PI	371	6,36	5.460	93,64	5.831	100
PR	1.362	8,58	14.513	91,42	15.875	100
RJ	3.709	8,46	40.139	91,54	43.848	100
RO	334	8,64	3.532	91,36	3.866	71,41
RR	210	14,87	1.202	85,13	1.412	100
RS	2.824	11,73	21.248	88,27	24.072	109,59
SC	901	8,26	10.009	91,74	10.910	100
SE	310	6,39	4.544	93,61	4.854	99,88
SP	8.922	10,05	79.850	89,95	88.772	96,74
TO	481	12,00	3.529	88,00	4.010	100,22
Total	39.216	9,54	372.017	90,46	411.233	99,35

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por sexo não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Gráfico 2 - Efetivo na ativa das Polícias Militares, por sexo, Brasil, 2012

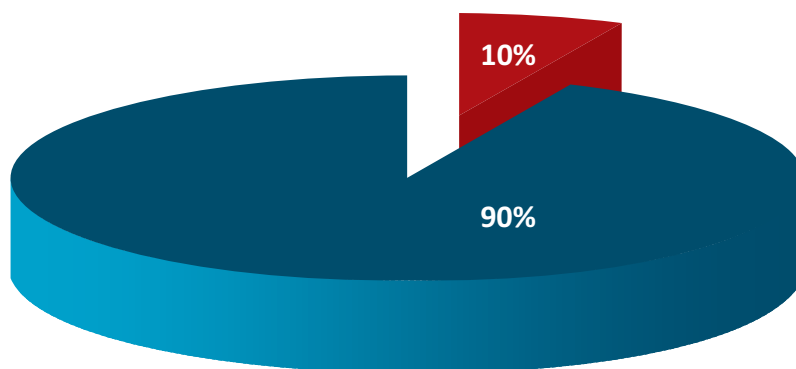


Tabela 26 - Total de profissionais de saúde e de Serviço Social das Polícias Militares, por tipo de profissional, Brasil, 2012

Tipo de profissional	Quantidade	%
Médico	1.433	31,92
Dentista	911	20,29
Psicólogo	203	4,52
Enfermeiro	338	7,53
Farmacêutico/Bioquímico	94	2,09
Técnico em Enfermagem	1.420	31,63
Assistente Social	36	0,80
Fisioterapeuta	54	1,20
Total	4.489	100,00

Tabela 27 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares por grau de escolaridade e Unidade da Federação, 2012

Estado	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Superior Incompleto
AC	0	0	0	2.424	0
AL	71	422	314	4.264	838
AM	1.430	264	199	6.698	273
AP	0	0	0	1.369	980
BA	80	978	1.633	19.481	4.929
CE	0	0	0	10.103	1.981
DF	36	503	643	7.092	2.936
ES	1	88	153	3.461	947
GO	399	705	540	5.408	770
MA	0	0	137	4.925	631
MG	788	5.442	670	31.390	0
MS	16	50	75	2.699	1.200
MT	10	202	129	4.682	1.178
PA	0	2.028	2.549	5.997	1.771
PB	449	1.401	707	6.204	74
PE	345	849	866	10.631	3.351
PI	**	**	**	**	**
PR	*	*	*	10.573	0
RJ	**	**	**	**	**
RO	**	**	**	**	**
RR	0	0	0	945	281
RS	**	**	**	**	**
SC	114	372	243	5.552	1.015
SE	**	**	**	**	**
SP	98	2.168	11.685	3.139	1.478
TO	0	66	0	2.121	518
Total	3.837	15.538	20.543	149.158	25.151

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por região não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Superior Completo	Especialização	Mestrado	Doutorado	TOTAL	% em relação ao efetivo total informado ¹
126	49	0	0	2.599	100
1.329	38	0	0	7.276	99,75
1.980	11	0	0	10.855	114,93
1.193	219	1	0	3.762	100
3.646	691	8	1	31.447	100
2.072	21	6	3	14.186	100,04
2.076	236	19	5	13.546	100
839	413	23	1	5.926	76,16
3.922	253	10	5	12.012	100
1.243	366	24	3	7.329	100
4.761	537	50	11	43.649	100
1.127	138	8	2	5.315	100
821	126	0	0	7.148	104,76
1.800	105	16	5	14.271	100
519	182	0	0	9.536	100
2.856	92	44	14	19.048	100
**	**	**	**	**	*
4.873	404	0	25	15.875	100
**	**	**	**	**	*
**	**	**	**	**	*
195	0	2	0	1.423	100,78
**	**	**	**	**	*
1.726	1.841	43	4	10.910	100
**	**	**	**	**	*
68.477	844	731	152	88.772	96,74
1.004	293	0	0	4.002	100,02
106.585	6.859	985	231	328.887	79,46

Gráfico 3 - Efetivo na ativa das Polícias Militares, por grau de escolaridade, Brasil, 2012

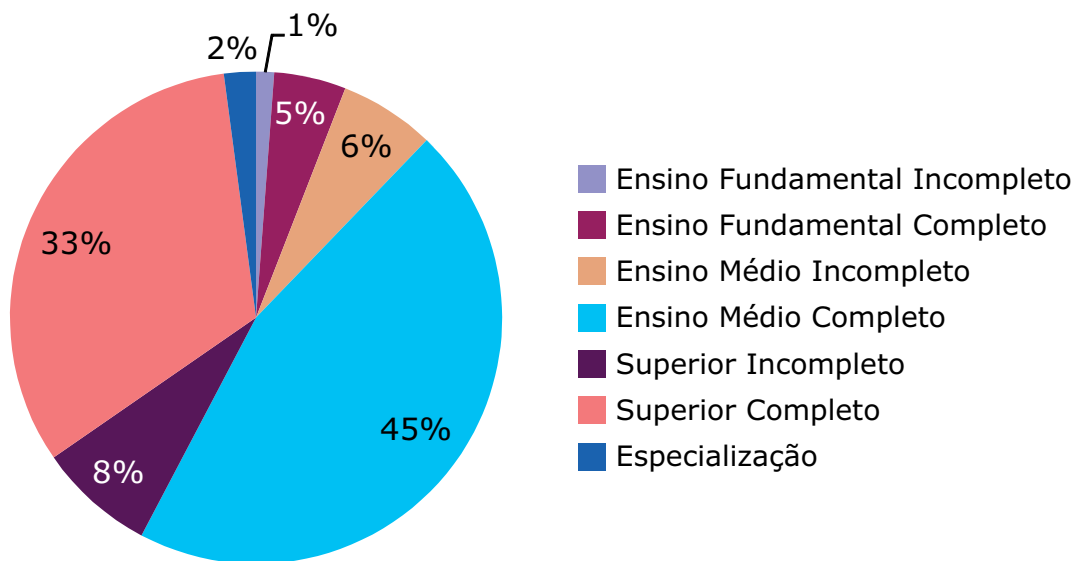
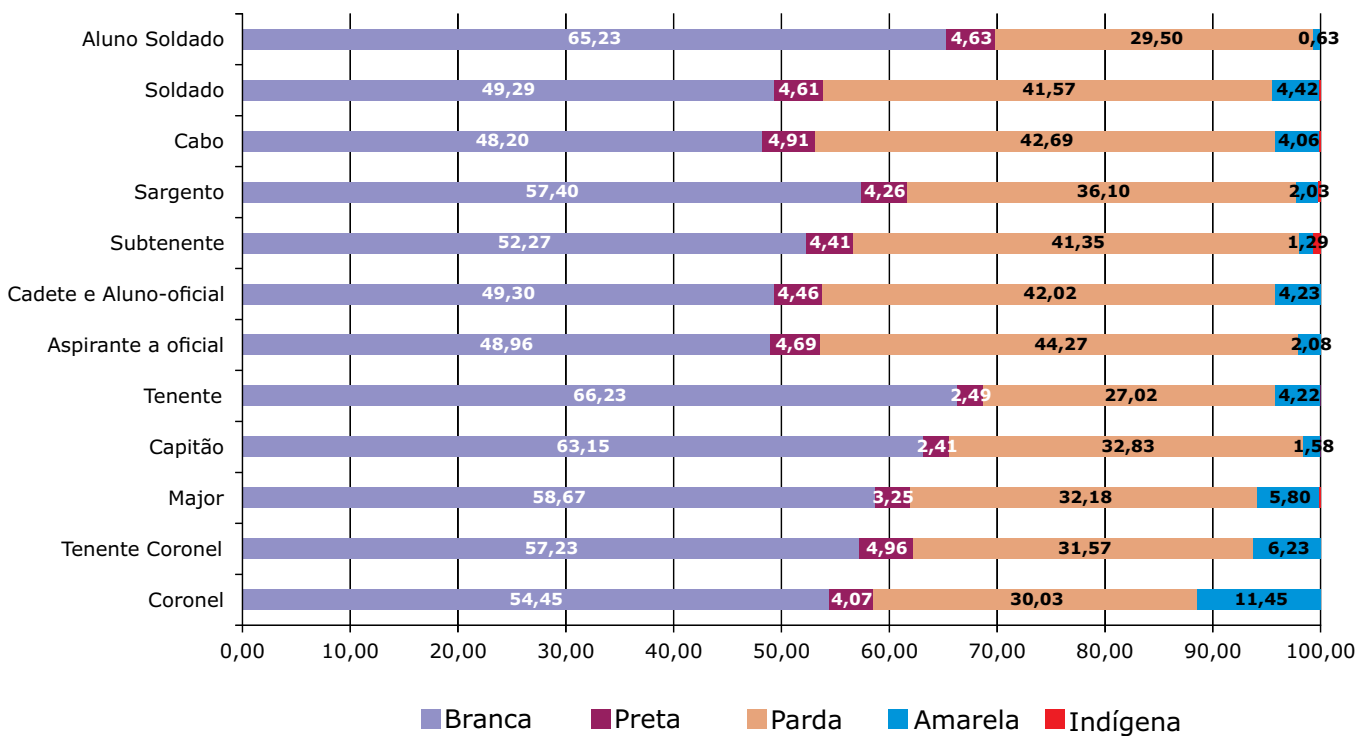


Gráfico 4 - Efetivo na ativa das Polícias Militares, por raça/cor e posto e graduação, Brasil, 2012¹



Nota: 1. Este dado não foi informado pelas Polícias Militares dos seguintes estados: Acre, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe. O efetivo total informado neste gráfico corresponde a 54,4% do efetivo total informado das Polícias Militares brasileiras.

Gráfico 5 - Porcentagem de oficiais brancos e não brancos nas polícias militares, Brasil, 2012

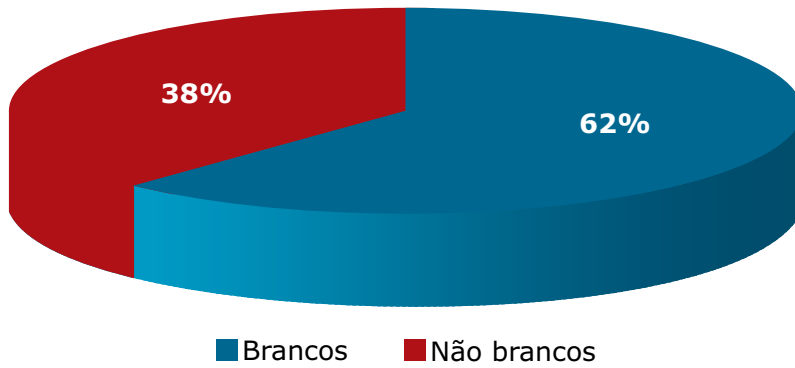


Gráfico 6 - Porcentagem de praças brancos e não brancos nas polícias militares, Brasil, 2012

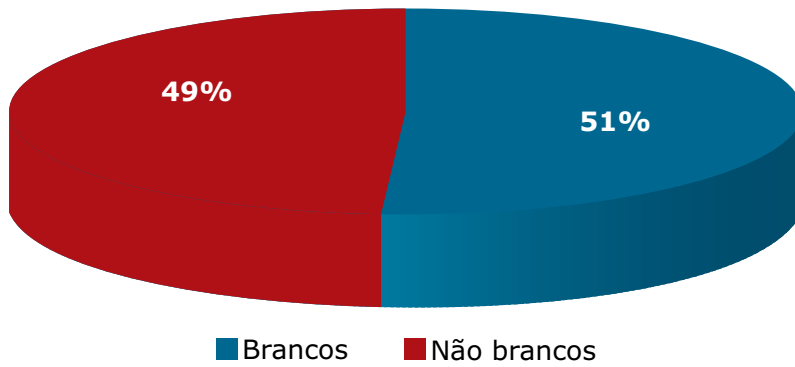


Tabela 28 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares, por faixa etária e Unidade da Federação, 2012

UF	De 18 a 24	De 25 a 30	De 31 a 35	De 36 a 40	De 41 a 45
AC	152	465	615	493	452
AL	46	958	872	812	2.185
AM	311	891	1.199	127	4.051
AP	360	840	644	679	760
BA	530	4.844	6.684	6.637	7.663
CE	614	2.481	2.887	3.189	2.679
DF	0	292	1.344	2.734	3.636
ES	592	1.401	746	1.573	1.936
GO	57	1.166	1.670	2.626	3.361
MA	103	1.213	3.171	1.403	1.121
MG	3.124	10.183	7.756	9.001	9.317
MS	105	971	1.190	1.037	958
MT	662	1.691	1.635	1.275	967
PA	597	2.881	2.258	2.938	3.857
PB	369	2.543	2.180	806	1.797
PE	368	2.795	3.521	2.918	3.917
PI	388	615	731	881	1.275
PR	1.588	3.231	3.081	3.038	2.632
RJ	**	**	**	**	**
RO	278	1.325	902	360	674
RR	2	214	447	249	226
RS	**	**	**	**	**
SC	169	2.250	1.713	1.834	2.347
SE	5	435	829	1.164	1.536
SP	4.160	14.729	16.884	19.603	20.714
TO	11	622	731	878	1.087
Total	14.591	59.036	63.690	66.255	79.146

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por faixa etária não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

De 46 a 50	De 51 a 55	Acima de 56 ou mais	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
347	63	12	2.599	100
2.108	297	16	7.294	100
1.391	1.475	0	9.445	100
402	72	5	3.762	100
3.848	1.064	177	31.447	100
1.799	452	78	14.179	99,99
4.895	636	9	13.546	100
1.355	173	5	7.781	100
2.566	512	54	12.012	100
265	49	4	7.329	100
3.986	272	10	43.649	100
886	164	5	5.316	100,02
501	90	2	6.823	100
1.569	158	13	14.271	100
1.692	142	7	9.536	100
5.529	0	0	19.048	100
1.554	387	0	5.831	100
1.397	897	11	15.875	100
**	**	**	**	*
340	42	5	3.926	72,52
183	84	7	1.412	100
**	**	**	**	*
2.146	430	21	10.910	100
727	158	1	4.855	99,90
11.823	838	21	88.772	96,74
578	91	3	4.001	100
51.880	8.541	466	343.605	83,01

Tabela 29 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares, por tempo de serviço e Unidade da Federação, 2012

UF	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos
AC	0	721	32	1.131
AL	8	670	1.094	1.141
AM	2.192	3.387	846	3.033
AP	227	902	736	1.034
BA	135	8.701	4.918	10.575
CE	0	3.968	1.285	5.140
DF	0	622	5.345	7.429
ES	134	1.994	430	2.903
GO	0	1.095	841	4.467
MA	30	972	806	1.716
MG	41	13.910	7.129	13.303
MS	14	1.471	1.086	1.400
MT	45	1.705	2.184	2.072
PA	0	3.771	1.204	4.332
PB	481	2.717	1.760	1.453
PE	1.027	4.108	2.525	2.414
PI	0	929	712	1.130
PR	2.076	3.362	2.794	3.415
RJ	**	**	**	**
RO	213	857	1.990	1.384
RR	0	323	416	205
RS	**	**	**	**
SC	2	2.014	1.569	2.604
SE	0	21	1.020	1.860
SP	2.661	12.412	17.219	38.546
TO	0	253	1.143	1.491
Total	9.286	70.885	59.084	114.178

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por tempo de serviço não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

De 21 a 25 anos	Acima de 25 anos	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
473	242	2.599	100
2.421	1.960	7.294	100
0	0	9.458	100,14
613	250	3.762	100
5.697	2.458	32.484	103,30
2.336	1.718	14.447	101,88
150	0	13.546	100
1.883	714	8.058	103,56
3.700	2.224	12.327	102,62
2.146	1.659	7.329	100
7.255	2.011	43.649	100
699	645	5.315	100
754	251	7.011	102,76
3.485	1.479	14.271	100
2.293	832	9.536	100
4.137	4.837	19.048	100
1.945	1.115	5.831	100
2.749	1.771	16.167	101,84
**	**	**	*
834	229	5.507	101,72
399	102	1.445	102,34
**	**	**	*
1.951	2.896	11.036	101,15
1.512	545	4.958	102,02
16.738	4.603	92.179	100,45
835	279	4.001	100
65.005	32.820	351.258	84,86

Tabela 30 - Vencimento e remuneração iniciais brutos¹ ou subsídios das Polícias Militares (em R\$), por posto/ graduação e Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Coronel		Tenente Coronel		Major		Capitão
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento
AC	2.888,42	13.074,00	2.625,88	11.081,79	2.543,98	9.477,81	2.035,18
AL	11.580,79	11.580,79	9.904,53	9.904,53	9.211,21	9.211,21	6.851,85
AM	2.102,30	9.812,01	1.975,06	8.929,29	1.851,21	8.080,06	1.703,24
AP	11.018,84	11.018,84	10.400,98	10.400,98	9.057,38	9.057,38	7.508,26
BA	1.116,05	8.213,02	1.049,89	7.415,72	996,72	6.747,28	907,10
CE	323,29	9.153,24	290,99	7.486,98	274,83	6.176,86	258,66
DF	2.760,00	16.295,23	2.649,60	15.367,46	2.530,92	13.314,82	2.103,12
ES	10.442,05	12.577,92	8.680,74	10.456,34	7.422,67	8.940,94	6.416,52
GO	15.561,78	15.561,78	14.027,52	14.027,52	12.602,85	12.602,85	11.024,97
MA	12.291,28	13.609,74	9.476,58	10.442,39	8.444,11	9.367,56	6.932,28
MG	9.682,78	14.254,17	8.733,83	12.227,37	7.784,90	10.120,37	7.206,07
MS	15.698,31	15.698,31	13.441,19	13.441,19	11.925,56	11.925,56	9.442,77
MT	17.596,91	17.596,91	14.083,13	14.083,13	12.322,74	12.322,74	9.858,19
PA	6.510,39	8.800,39	5.868,29	7.353,29	5.109,62	6.394,62	4.475,66
PB	4.249,65	9.968,31	3.368,49	7.884,34	2.978,67	7.029,92	2.590,19
PE	**	13.946,81	**	11.347,26	**	9.612,35	**
PI	10.115,00	10.719,00	7.671,00	8.164,00	5.927,00	6.341,00	4.712,00
PR	14.354,24	21.531,36	13.670,71	20.506,06	12.896,89	19.345,34	12.282,75
RJ	1.692,72	15.166,79	1.523,45	13.225,52	1.375,10	10.488,93	1.234,00
RO	9.060,55	12.369,84	8.479,86	10.610,81	7.938,48	10.743,99	6.964,70
RR	*	10.699,44	*	10.291,48	*	8.854,36	*
RS	7.928,15	7.928,15	7.559,98	7.559,98	7.237,56	7.237,56	5.956,06
SC	5.882,13	15.000,89	5.316,65	13.618,46	5.060,80	12.643,44	4.817,82
SE	10.682,60	14.421,51	9.289,22	12.540,45	8.444,75	11.400,41	7.343,26
SP	9.425,02	13.306,70	8.726,36	12.247,07	8.094,10	10.936,89	7.521,92
TO	12.874,80	12.874,80	11.587,32	11.587,32	10.428,59	10.428,59	9.385,73
Máximo	17.596,91	21.531,36	14.083,13	20.506,06	12.896,89	19.345,34	12.282,75
Mínimo	323,29	7.928,15	290,99	7.353,29	274,83	6.176,86	258,66

Legenda: * Não se aplica; **Não informado.

Nota: 1. Considerou-se o estatuto jurídico remuneratório vigente em 31/12/2012. Por “vencimento” entendeu-se a remuneração básica, comum a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Por “remuneração” entendeu-se o vencimento acrescido de adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias comuns a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Aquelas Unidades da Federação que preencheram somente um dos campos, Vencimento ou Remuneração, indicam que recebem por meio de Subsídio, que corresponde ao pagamento em parcela única, sem adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias.

Capitão	Tenente		Aspirante a oficial		Cadete e Aluno-oficial	
	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento
8.053,05	1.654,61	6.918,64	1.246,38	4.083,00	1.276,80	3.316,92
6.851,85	4.585,70	4.585,70	4.293,36	4.293,36	1.731,21	1.731,21
5.289,79	3.078,33	11.791,81	1.339,14	4.296,30	1.015,82	2.934,58
7.508,26	6.701,23	6.701,23	5.496,63	5.496,63	3.925,14	3.925,14
5.572,20	736,10	4.488,07	716,87	2.551,39	1.654,82	*
5.490,98	242,47	4.121,78	193,98	3.490,77	97,00	3.465,22
10.628,78	1.869,90	8.969,68	1.548,36	7.409,57	521,64	3.473,51
7.728,59	5.535,55	6.667,82	4.403,27	5.303,94	2.889,37	2.889,37
11.024,97	7.561,71	7.561,71	5.638,31	5.638,31	4.931,55	4.931,55
7.423,66	4.977,97	5.190,83	3.920,92	4.095,66	2.495,13	2.495,13
8.647,28	5.446,81	5.446,81	4.892,74	4.892,74	3.806,52	4.948,48
9.442,77	6.562,27	6.562,27	6.009,39	6.009,39	3.087,23	3.087,23
9.858,19	7.097,89	7.097,89	5.467,94	5.467,94	3.548,95	3.548,95
5.560,66	3.334,80	4.519,80	2.540,31	2.865,81	793,85	1.118,85
6.206,37	2.195,38	5.184,25	1.557,98	3.625,96	1.365,81	1.365,81
7.795,38	**	6.095,63	**	**	**	**
5.071,00	3.850,00	4.170,00	2.759,00	3.049,00	**	**
18.424,13	8.470,87	12.706,30	5.456,27	5.456,27	2.480,12	3.194,40
8.364,97	1.110,42	6.558,42	898,84	3.435,82	590,76	1.580,28
9.475,55	4.515,08	6.937,36	4.294,47	5.284,88	1.401,27	1.401,27
7.077,81	*	6.151,23	*	5.203,75	*	4.275,96
5.956,06	3.062,17	3.062,17	*	*	2.778,03	2.778,03
10.495,33	4.370,26	9.922,79	3.842,33	7.805,04	2.754,43	4.361,58
9.913,40	4.895,50	6.608,93	4.707,22	6.354,75	3.419,57	4.616,42
9.784,58	6.252,70	6.584,99	5.227,46	5.227,46	2.835,99	2.835,99
9.385,73	7.503,20	7.503,20	5.757,60	5.757,60	3.862,44	3.862,44
18.424,13	8.470,87	12.706,30	6.009,39	7.805,04	4.931,55	4.948,48
5.071,00	242,47	3.062,17	193,98	2.551,39	97,00	1.118,85

Tabela 30 - Vencimento e remuneração iniciais brutos¹ ou subsídios das Polícias Militares (em R\$), por posto/ graduação e Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Subtenente		Sargento		Cabo
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento
AC	1.233,91	4.247,20	1.082,38	3.902,55	658,58
AL	4.462,95	4.462,95	2.997,36	2.997,36	2.391,99
AM	1.198,34	4.095,32	3.276,79	10.485,34	947,90
AP	5.464,32	5.464,32	4.741,18	4.741,18	2.735,30
BA	667,18	2.547,26	660,54	2.285,62	653,77
CE	177,86	3.471,51	161,68	3.221,58	103,46
DF	1.393,80	7.565,56	1.058,92	5.957,23	692,76
ES	4.227,47	5.152,40	4.025,85	4.849,31	2.641,96
GO	5.638,31	5.638,31	4.931,55	4.931,55	3.598,06
MA	3.748,84	3.923,36	3.330,94	3.487,67	2.495,13
MG	4.892,74	7.339,11	3.358,88	4.030,65	2.911,24
MS	5.834,37	5.834,37	3.544,63	3.544,63	2.890,46
MT	5.379,04	5.379,04	4.034,28	4.034,28	3.227,43
PA	2.659,39	3.344,39	2.368,34	2.898,34	2.024,61
PB	1.557,98	3.802,09	1.365,81	3.315,21	882,78
PE	**	5.099,23	**	3.887,92	**
PI	2.363,00	2.615,00	2.164,00	2.407,00	1.793,00
PR	5.484,18	8.266,27	4.455,09	6.682,63	3.548,59
RJ	898,84	5.734,60	826,05	4.906,75	590,76
RO	4.075,54	5.038,37	2.765,87	3.563,68	2.505,00
RR	*	5.100,81	*	4.508,58	*
RS	*	*	2.170,25	2.170,25	*
SC	2.282,67	5.943,63	1.796,04	5.162,28	1.472,02
SE	4.093,23	5.525,86	2.999,62	4.049,49	2.726,92
SP	4.037,08	5.295,40	3.490,98	4.381,27	3.045,44
TO	5.752,60	5.752,60	4.905,74	4.905,74	3.778,71
Máximo	5.834,37	8.266,27	4.931,55	10.485,34	3.778,71
Mínimo	177,86	2.547,26	161,68	2.170,25	103,46

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Considerou-se o estatuto jurídico remuneratório vigente em 31/12/2012. Por “vencimento” entendeu-se a remuneração básica, comum a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Por “remuneração” entendeu-se o vencimento acrescido de adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias comuns a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Aquelas Unidades da Federação que preencheram somente um dos campos, Vencimento ou Remuneração, indicam que recebem por meio de Subsídio, que corresponde ao pagamento em parcela única, sem adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias.

Cabo		Soldado		Aluno Soldado
Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
2.735,48	615,49	2.571,42	537,60	1.980,95
2.391,99	2.446,07	2.446,07	1.163,43	1.163,43
2.443,79	900,89	2.128,90	698,97	1.321,01
2.735,30	2.498,07	2.498,07	1.527,75	1.527,75
2.026,81	646,92	1.844,77	646,92	*
2.707,33	90,54	2.638,61	64,66	1.713,29
4.449,57	609,96	4.122,05	433,32	3.149,20
3.182,36	2.100,98	2.530,74	1.023,32	1.023,32
3.598,06	3.276,58	3.276,58	2.971,95	2.971,95
2.628,56	2.396,80	2.527,06	457,49	457,49
3.202,36	2.515,41	2.515,41	2.152,07	2.152,07
2.890,46	2.200,00	2.200,00	1.440,14	1.440,14
3.227,43	2.151,62	2.151,62	1.479,24	1.479,24
2.434,61	1.928,20	2.253,20	622,00	947,00
2.239,32	790,14	2.031,19	622,00	622,00
2.871,98	**	2.461,70	**	**
2.019,00	1.704,00	1.926,00	852,00	852,00
5.322,88	3.225,99	4.838,98	1.463,03	1.463,03
2.751,46	512,89	2.284,93	423,19	1.132,02
3.269,94	2.362,07	3.109,00	988,03	988,03
2.772,20	*	2.520,69	*	1.733,73
*	1.375,71	1.375,71	1.150,51	1.150,51
4.158,46	1.229,06	3.806,63	1.229,06	2.385,86
3.681,34	2.081,37	2.705,78	1.040,68	1.352,89
3.757,51	2.814,50	3.023,29	2.537,90	2.537,90
3.778,71	3.057,77	3.057,77	1.520,15	1.520,15
5.322,88	3.276,58	4.838,98	2.971,95	3.149,20
2.019,00	90,54	1.375,71	64,66	457,49

Tabela 31 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares, por tipo de atividade prioritária, por Unidade da Federação, 2012

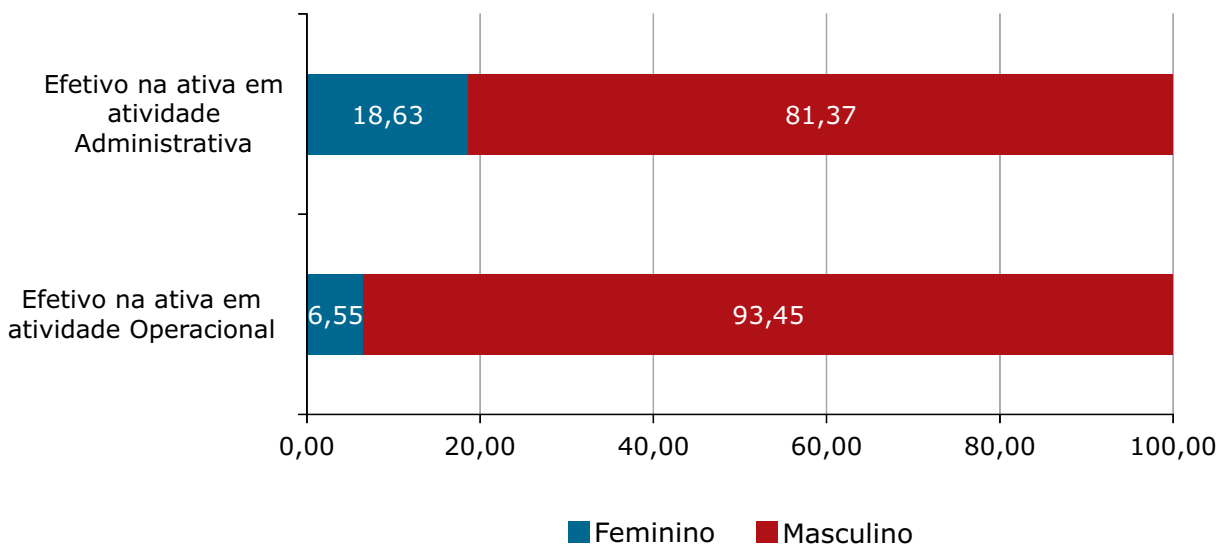
UF	Efetivo na ativa em atividade Operacional		Efetivo na ativa em atividade Administrativa		Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino		
AC	**	**	**	**	*	*
AL	401	5.195	319	1.379	7.294	100
AM	445	8.640	160	200	9.445	100
AP	601	2.815	159	187	3.762	100
BA	3.662	25.462	674	1.649	31.447	100
CE	305	12.775	119	982	14.181	100
DF	487	10.658	361	2.040	13.546	100
ES	468	5.813	276	1.224	7.781	100
GO	427	8.550	434	2.504	11.915	99,19
MA	401	6.148	197	583	7.329	100
MG	1.385	33.111	1.436	6.370	42.302	96,91
MS	169	3.699	257	1.190	5.315	100
MT	438	5.447	158	780	6.823	100
PA	1.200	12.154	436	227	14.017	98,22
PB	330	7.483	369	1.354	9.536	100
PE	**	**	**	**	*	*
PI ²	**	**	**	**	*	*
PR	913	13.254	222	1.486	15.875	100
RJ	1.530	32.511	1.376	7.921	43.338	98,84
RO	**	**	**	**	*	*
RR	116	805	94	397	1.412	100
RS	**	**	**	**	*	*
SC	*	9.961	*	949	10.910	100
SE	146	3.957	103	451	4.657	95,82
SP	5.976	66.421	2.833	13.160	88.390	96,32
TO	101	3.303	380	217	4.001	100
Total	19.501	278.162	10.363	45.250	353.276	85,35

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por sexo e tipo de atividade prioritária não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

2. A PM do Piauí afirmou que está realizando o recadastramento do seu efetivo ativo e inativo.

Gráfico 7 - Efetivo total na ativa das Polícias Militares, por tipo de atividade prioritária e sexo, Brasil, 2012



CAPACITAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Tabela 32 - Unidades de Ensino¹ das Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Quantidade
AC ²	1
AL	2
AM	1
AP	2
BA	6
CE ²	0
DF	4
ES	1
GO	1
MA	2
MG	26
MS	1
MT	3
PA	2
PB	9
PE ²	**
PI	3
PR	4
RJ	8
RO	1
RR	2
RS	6
SC	1
SE	1
SP	5
TO	1
Total	93

Legenda: ** Não informado.

Notas: 1. Considerou-se Unidades de Ensino somente aquelas voltadas exclusivamente para a formação e capacitação dos integrantes da corporação.

2. No Acre, Ceará e em Pernambuco há centros integrados de formação, pertencentes às respectivas Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou de Defesa Social.

Tabela 33 - Existência de cursos específicos para progressão funcional nas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Existem
AC	X
AL	X
AM	X
AP	X
BA	X
CE	X
DF	X
ES	X
GO	X
MA	
MG	X
MS	X
MT	X
PA	X
PB	X
PE	**
PI	X
PR	X
RJ	X
RO	X
RR	X
RS	X
SC	X
SE	X
SP	X
TO	X

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Tabela 34 - Existência de política de capacitação profissional continuada nas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Existe e é obrigatória a todos os integrantes da PM	Existe e é obrigatória a parte dos integrantes da PM	Existe e não é obrigatória a ninguém	Não existe
AC		X		
AL			X	
AM		X		
AP	X			
BA	X			
CE			X	
DF		X		
ES				X
GO	X			
MA	X			
MG	X			
MS			X	
MT	X			
PA	X			
PB			X	
PE				X
PI			X	
PR	X			
RJ			X	
RO	X			
RR			X	
RS	X			
SC			X	
SE				X
SP	X			
TO				X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Gráfico 8 - Principais temas dos cursos de capacitação continuada nas Polícias Militares, Brasil, 2012.

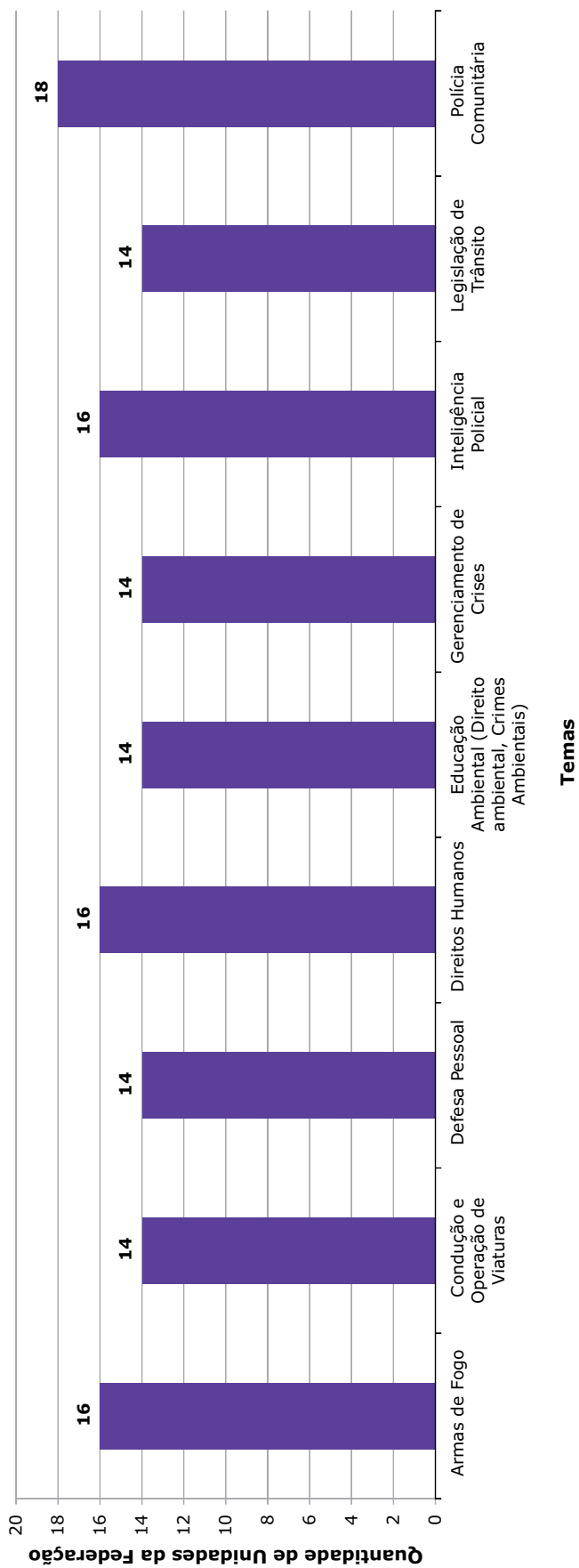


Tabela 35 - Existência de treinamento em manuseio de arma de fogo nas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Existe treinamento obrigatório periódico
AC	X
AL	
AM	
AP	X
BA	
CE	
DF	X
ES	X
GO	X
MA	X
MG	X
MS	
MT	X
PA	X
PB	X
PE	**
PI	
PR	
RJ	X
RO	X
RR	X
RS	X
SC	X
SE	
SP	X
TO	

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Gráfico 9 - Periodicidade em que os Policiais Militares são submetidos a treinamento em manuseio e utilização de arma de fogo, Brasil, 2012

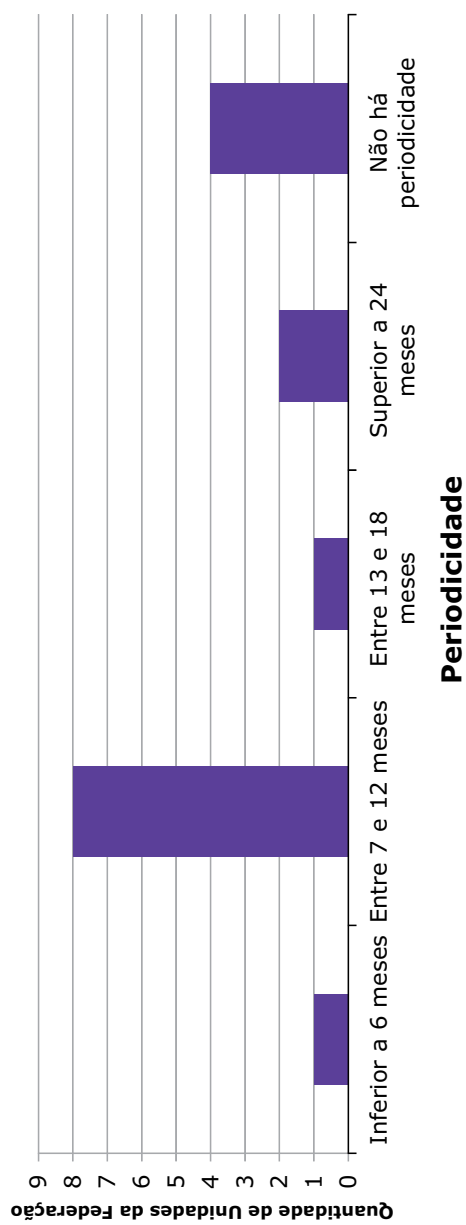


Tabela 36 - Treinamento obrigatório e periódico em manuseio e utilização de equipamentos/ instrumentos de menor potencial ofensivo pelas Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	É obrigatório a todos os integrantes da PM	É obrigatório apenas a uma parte dos integrantes da PM	Não é obrigatória a ninguém	Não existe
AC		X		
AL		X		
AM				X
AP	X			
BA				X
CE		X		
DF	X			
ES				X
GO	X			
MA		X		
MG	X			
MS		X		
MT	X			
PA	X			
PB		X		
PE	**	**	**	**
PI				X
PR				X
RJ	X			
RO	X			
RR		X		
RS	X			
SC		X		
SE				X
SP		X		
TO				X

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Gráfico 10 - Periodicidade em que os Policiais Militares são submetidos a treinamento em manuseio e utilização de equipamento / instrumento de menor potencial ofensivo, Brasil, 2012

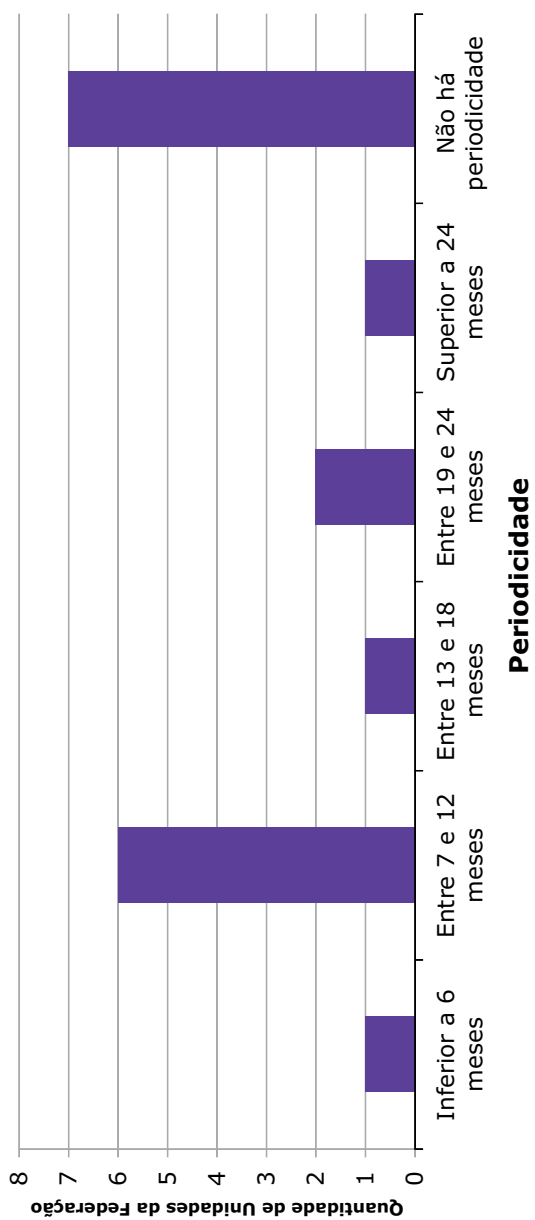


Tabela 37 - Serviços de assistência à saúde mental (psicológica e psiquiátrica) disponibilizados pelas Polícias Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Psicologia e Psiquiatria	Somente de Psicologia	Somente de Psiquiatria	Não disponibiliza
AC	X			
AL		X		
AM	X			
AP		X		
BA	X			
CE	X			
DF	X			
ES	X			
GO	X			
MA	X			
MG	X			
MS		X		
MT		X		
PA		X		
PB		X		
PE	X			
PI	X			
PR	X			
RJ	X			
RO	X			
RR		X		
RS	X			
SC		X		
SE				X
SP	X			
TO		X		

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células vazias significam “não”.

Tabela 38- Tipos de atendimento à saúde mental disponibilizados pelas Polícias Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento do policial por profissionais do quadro da PM ou em unidade própria da corporação	Atendimento do policial por profissionais do quadro de saúde do estado	Atendimento do policial em clínica privada de psicologia ou psiquiatria em convênio com a Polícia Militar	Campanhas institucionais relacionadas à promoção do bem estar mental	Outro tipo de atendimento ¹
AC	X	X	X	X	
AL	X	X	X		
AM	X				
AP	X	X		X	
BA	X		X		X
CE	X	X	X	X	
DF	X	X	X	X	X
ES	X	X			
GO	X				X
MA	X	X		X	
MG	X		X	X	X
MS			X		
MT	X	X		X	X
PA	X	X	X		
PB					X
PE	X				
PI	X	X		X	
PR	X	X	X	X	X
RJ	X		X	X	X
RO	X	X			
RR	X	X			
RS	X			X	X
SC	X	X	X		
SE	**	**	**	**	**
SP	X			X	
TO	X				

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. Em outro tipo de atendimento, a Polícia Militar da Bahia citou "programa auto-cuidado" e "programa TEPT"; a do Distrito Federal citou grupos dinâmicos, musicoterapia e cerâmica; a de Goiás citou PAISPM; a de Minas Gerais citou o programa de prevenção, atendimento, tratamento e reintegração do alcoolista na PMMG e o programa de prevenção e cessação do tabagismo; a do Mato Grosso citou atendimento à dependentes químicos; a da Paraíba citou dois psicólogos vinculados à PM-PB; a do Paraná citou o 1º encontro do CETE e o PRESMEM; a do Rio de Janeiro citou o Programa para o Gerenciamento do Estresse e Promoção da Saúde Mental e o Serviço de Atenção à Saúde do Policial - Avaliação Psicológica e a Brigada Militar do Rio Grande do Sul citou Grupo de Dependentes químicos, Grupos de estresse pós-traumático para PMs e familiares e Campanhas institucionais relacionadas a promoção do bem estar mental.

Tabela 39 - Existência de serviço de assistência à saúde física disponibilizado pelas Polícias Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Serviços de assistência à saúde física
AC	X
AL	X
AM	
AP	X
BA	X
CE	
DF	X
ES	
GO	X
MA	X
MG	X
MS	X
MT	X
PA	X
PB	X
PE	**
PI	X
PR	X
RJ	X
RO	X
RR	X
RS	X
SC	
SE	X
SP	X
TO	X

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Tabela 40 - Tipos de atendimento à saúde física disponibilizados pelas Polícias Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento do policial por profissionais do quadro da PM ou em unidade saúde própria da corporação	Atendimento do policial por profissionais do quadro de saúde do estado	Atendimento do profissional em clínica privada de saúde em convênio com a Polícia Militar	Campanhas institucionais relacionadas à promoção da saúde	Outro tipo de atendimento ¹
AC	X	X	X	X	
AL	X	X		X	
AM					
AP	X				
BA	X	X		X	X
CE	**	**	**	**	**
DF	X		X	X	
ES	**	**	**	**	**
GO	X			X	X
MA	X	X		X	
MG	X		X	X	X
MS	X				
MT	X			X	X
PA	X	X	X	X	
PB	X	X		X	
PE	**	**	**	**	**
PI	X				
PR	X	X	X	X	X
RJ	X			X	X
RO	X	X	X	X	
RR	X	X			
RS	X		X	X	X
SC	**	**	**	**	**
SE	X	X			
SP	X			X	X
TO	X	**	**	**	**

Legenda: * Não se aplica ** Não Informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. Em outro tipo de atendimento, a Polícia Militar da Bahia citou Campanha de Vacinação, Campanha de Controle de DSTs e Ações Cívico Sociais; a de Goiás citou PAISPM - Tabagismo e Qualidade de Vida; a de Minas Gerais citou a fase final da Campanha de Prevenção do Câncer Bucal (2008-2012), a campanha de vacinação contra a gripe e o programa de prevenção e tratamento da obesidade; a do Mato Grosso citou Escalas de serviços de atendimento externo; a do Paraná citou "Agosto Azul" e "Campanha anti-tabagismo"; a do Rio de Janeiro citou a Campanha de Imunização do Efetivo Ativo e o Serviço de Atenção à Saúde do Policial - Avaliação Física; a do Rio Grande do Sul citou "Saúde Preventiva", "Vacinação" e "Curso de qualificação profissional" e a Polícia Militar de São Paulo citou Assistência Odontológica em unidade própria à estrutura da Polícia Militar e Assistência Especializada em Reabilitação Física em unidade própria à estrutura da Polícia Militar.

Tabela 41 - Assistência securitária disponibilizada pelas Polícias Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Não possui assistência securitária	Assistência para o caso de acidentes de trabalho que resultem em morte	Assistência para o caso de acidentes de trabalho que resultem em invalidez permanente	Outro tipo de assistência securitária ¹
AC		X	X	
AL	X			
AM	X			
AP	X			
BA		X	X	
CE		X	X	
DF				X
ES		X	X	
GO	X			
MA		X	X	
MG		X	X	
MS	X			
MT	X			
PA		X	X	
PB	X			
PE	**	**	**	**
PI	X			
PR		X	X	
RJ		X	X	
RO	X			
RR	X			
RS		X	X	
SC		X	X	X
SE		X	X	
SP		X	X	
TO		X		X

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em outro tipo de assistência securitária, a Polícia Militar do Distrito Federal especificou a LEI N° 4.087, de 28 de Janeiro de 2008 (porém ainda não há regulamentação); a de Santa Catarina especificou “Auxílio doença” no caso de moléstia resultante de ato de serviço operacional, “Auxílio funeral”, no caso de morte em serviço e a PM-TO citou o caso de nascimento de dependentes.

Tabela 42 - Policiais Militares mortos e feridos, por tipo de lesão e Unidade da Federação, 2012

UF	Policiais militares mortos em serviço	Policiais militares mortos fora de serviço	Policiais militares feridos em serviço - lesões temporárias	Policiais militares feridos em serviço - lesões permanentes (invalidez)	Policiais militares feridos fora do serviço - lesões temporárias	Policiais militares feridos fora do serviço - lesões permanentes	Total
AC	2	2	**	**	**	**	4
AL	3	15	0	0	10	28	56
AM	**	**	**	**	**	**	**
AP	0	5	16	0	0	0	21
BA	9	178	**	**	**	**	187
CE	1	19	**	**	**	**	20
DF	3	11	27	**	12	**	53
ES	**	8	15	**	75	**	98
GO ¹	**	**	**	**	**	**	38
MA	1	16	2	1	5	6	31
MG	9	35	78	**	59	**	181
MS	2	2	100	**	**	**	104
MT	5	12	17	0	7	0	41
PA	7	16	**	4	**	46	73
PB	**	**	**	**	**	**	**
PE	**	**	**	**	**	**	**
PI	2	5	0	0	0	0	7
PR	9	21	**	3	**	**	33
RJ	15	100	212	0	304	0	631
RO	0	1	**	**	**	**	1
RR	0	1	4	0	80	20	105
RS	10	24	421	25	68	**	548
SC	1	8	0	0	0	0	9
SE	3	10	12	2	2	0	29
SP	14	82	222	**	246	**	564
TO	**	5	**	**	**	**	5
Total	96	576	1.126	35	868	100	2.839

Legenda: ** Não informado.

Nota: 1. O Estado de Goiás informou em Outros: "Óbito geral" de 38 policiais.

Tabela 43 - Existência de perfil profissiográfico¹ por posto/graduação das Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Coronel	Tenente Coronel	Major	Capitão	Tenente	Aspirante a oficial
AC						*
AL						
AM						
AP						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA	X	X	X	X	X	X
MG					X	
MS						
MT					X	
PA						
PB						
PE						
PI						
PR						
RJ						
RO	X	X	X	X	X	X
RR						
RS						*
SC						X
SE	X	X	X	X	X	X
SP						
TO						

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. O perfil profissiográfico é um estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a cada cargo (no caso, posto ou graduação) de uma instituição. Consiste no levantamento de informações detalhadas sobre as atividades do profissional, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Inclui as tarefas executadas, requisitos necessários bem como condições de trabalho que podem facilitar ou dificultar sua realização.

Cadete e Aluno-oficial	Subtenente	Sargento	Cabo	Soldado	Aluno Soldado
					X
X	X	X	X	X	X
				X	
				X	
X					X
X	X	X	X	X	X
X				X	*
					X
X	X	X	X	X	X

POLÍCIA CIVIL

POLÍCIA CIVIL

Este capítulo contém seis seções que apresentam as estruturas organizacionais, administrativas e financeiras das Polícias Cíveis (PCs) brasileiras, a partir dos dados coletados com essas instituições nas 27 Unidades da Federação (UFs). Mais particularmente, cada seção trata dos seguintes tópicos: estrutura organizacional; orçamento anual; gestão da informação; recursos materiais; recursos humanos; e capacitação e valorização profissional.

A **seção 1** refere-se aos dados coletados sobre a **estrutura organizacional** das Polícias Cíveis. Dentre as questões respondidas, destacam-se aquelas relativas à quantidade de unidades policiais (delegacias, postos ou núcleos que atendem ao público e/ou desenvolvem atividades de investigação). Em relação a 2011, houve sensível aumento na quantidade total de unidades, cerca de 4%, particularmente nas unidades policiais localizadas no interior das Unidades Federativas e concomitantemente, um decréscimo na quantidade de unidades policiais localizadas nas capitais ou regiões metropolitanas. Cabe destacar, ainda, que em Minas Gerais houve um aumento significativo no número de unidades policiais no interior em relação a 2011, sendo de mais de 160%. Este dado justifica-se pelo fato de no ano de 2011 este Estado não informou o número de Postos e Núcleos que dispunha, tendo preenchido esse dado no ano de 2012.

Quanto à quantidade de delegacias especializadas, verificou-se um aumento de cerca de 12% na quantidade de especializadas em 2012 frente a 2011, tendo havido aumento nesta quantidade em 18 Unidades Federativas. No Amapá, Maranhão, Minas Gerais, Piauí e Sergipe este aumento foi bastante proeminente, com mais de 23 delegacias especializadas em relação ao registrado no ano anterior, apontando para uma tendência de especialização das Delegacias.

Constata-se que as delegacias dedicadas aos temas Entorpecentes/ tóxicos; mulher e proteção às crianças e adolescentes estavam presentes em todas as Polícias Cíveis brasileiras em 2012. Em seguida, as especializadas existentes em mais de 20 PCs foram aquelas relativas à criança e adolescente em conflito com a lei; furto e roubo de veículos; homicídio; crimes contra a Administração Pública e/ou Ordem tributária; meio ambiente; consumidor e trânsito. É provável que as legislações específicas referentes a estes temas seja o fator principal da maior presença destas delegacias entre as especializadas nos Estados brasileiros e no Distrito Federal.

Quase a totalidade de Unidades Federadas contava com delegacias virtuais, nas quais os principais tipos de registro de ocorrência disponíveis são os de furto e de extravio de documentos ou perda de telefone celular. Os registros de acidentes de trânsito sem vítima e de pessoas desaparecidas eram os tipos de registros que vinham em segundo lugar em termos dos serviços que estas delegacias ofereciam. Na maior parte das UFs que dispunham deste serviço virtual, ele estava disponível tanto na capital quanto no interior do Estado.

Somente onze Unidades Federativas afirmaram oferecer algum tipo de atendimento dentro de hospitais para registros de ocorrências relativas a crimes violentos. Dentre elas, a maior parte oferecia este serviço por meio de um posto policial

ou assemelhado (com plantão policial e registro de ocorrência) e somente duas UFs (Piauí e Roraima) ofereciam um serviço específico para mulheres e/ou crianças vítimas de violência sexual.

Em 2012, doze Estados abrigaram presos condenados nas unidades policiais, destacando-se São Paulo, Paraná e Minas Gerais no número de presos deste tipo.

Quanto à vinculação das Perícias Oficiais Criminais das Unidades Federadas às suas respectivas Polícias Civis, praticamente não houve diferença em relação ao ano de 2011, permanecendo as mesmas UFs que haviam afirmado haver tal vinculação. A única exceção é a da Polícia Civil de Pernambuco que afirmou, em 2011, haver tal vinculação e, em 2012, não haver mais. Enfim, há vinculação da Perícia Oficial Criminal às respectivas PCs em 12 Unidades Federativas.

Com relação à existência de algum serviço de recebimento de reclamações, sugestões ou elogios à Polícia Civil ou aos seus profissionais, notou-se uma diferença em relação ao ano de 2011, visto que naquele ano era predominante a existência deste serviço administrado pela Secretaria de Segurança Pública ou de Defesa Social e, em 2012, predominou o não oferecimento deste serviço por nenhum órgão da esfera estadual, embora tenha havido um leve aumento do número de Polícias Civis em que este serviço existia e era administrado pela própria PC (de 7 em 2011 para 9 em 2012). No mesmo sentido, não se notou praticamente nenhuma mudança, em 2012, com relação às corregedorias, se comparado a 2011. Predominam as corregedorias vinculadas à própria Polícia Civil, em detrimento daquelas administradas pelas respectivas Secretarias de Segurança Pública ou de Defesa Social ou, ainda, conjuntas do Sistema de Segurança Pública. Sabe-se, contudo, que em vários Estados, existem corregedorias compostas tanto pelas respectivas Secretarias de Estado como pelas polícias civis.

Comparando o total de Boletins de Ocorrência registrados, Inquéritos Policiais instaurados e Inquéritos Policiais concluídos em 2011 e 2012, verificamos que há bastante proximidade entre as quantidades de cada uma das variáveis e seus pesos relativos nestes anos. Houve, em ambos anos, cerca de 11,5% de Inquéritos Policiais instaurados em relação ao número de Boletins de Ocorrência registrados. Mas com relação ao número de Inquéritos Policiais concluídos, em 2011, houve mais do que 100% de conclusão dos inquéritos em relação àqueles instaurados no mesmo ano. Já em 2012, houve a conclusão de 87,4% dos inquéritos policiais instaurados no mesmo ano. Quanto aos dados de **homicídios dolosos** em 2012,¹ percebe-se que grande parte dos Boletins de Ocorrência se transformou em Inquéritos Policiais instaurados no mesmo ano (76,7%) e que boa parte da quantidade de Inquéritos Policiais de homicídio doloso instaurados em 2012 foi concluída em 2012 (84,6%).

Por fim, com relação aos números de mandados de prisão cumpridos, prisões efetuadas e armas apreendidas de 2012 comparados aos de 2011, verificamos um aumento discreto no total de mandados de prisão cumpridos e de prisões efetuadas em 2012 (cerca de 3% e 1%, respectivamente) e uma diminuição, também pequena, do número de armas apreendidas de 2012 para 2011 (2,6%). É preciso deixar claro que no número de prisões efetuadas estão sendo incluídas as prisões em flagrante e eventualmente as de menores de idade. Além disso, nas armas apreendidas, não há especificação se são armas de fogo, brancas ou outras.

¹ Este dado não foi solicitado em 2011. Por isso não há comparação entre os anos.

A **seção 2** trata do **orçamento anual** quanto à utilização dos recursos recebidos, as fontes orçamentárias que destinaram verbas às Polícias Civis, os tipos de despesas e os valores dos gastos realizados no ano de 2012.

Comparando com os gastos de 2011, observa-se que os gastos com os Recursos Humanos aumentaram relativamente ao total de recursos gastos pelas Polícias Civis em cerca de 10%, visto que em 2011 a média de gastos com a folha de pagamento era de 80% do total dos recursos e em 2012 essa média subiu para 90%, incluindo a folha de pagamento dos inativos quando esta é de responsabilidade da Polícia Civil. Destaca-se o Estado de São Paulo como aquele cuja folha de pagamento representou apenas 48% do total de recursos gastos em 2012. Nos gastos em custeio, exceto a folha de pagamento, o Amapá, seguido de São Paulo, apresentaram os maiores volumes relativos de gastos tendo como base todas as grandes categorias de despesa, sendo de 81% e 40%, respectivamente. Estes mesmos Estados se destacaram novamente no volume relativo de investimentos feitos em 2012, comparado com as demais Unidades da Federação, que ficou entre 10 e 11% dos seus respectivos gastos.

Quanto aos gastos especificados por itens, em 2012, verificou-se um maior gasto das Polícias Civis com aquisição de material de consumo (30,7% do total de gastos em 2012) e, em segundo lugar, com aquisição de meios de transportes (15%). O desenvolvimento ou a atualização de sistemas compôs o terceiro maior gasto das Polícias Civis em 2012, representando 13% do total de gastos. O Estado de São Paulo destaca-se, novamente, como aquele que mais gastou em quase todos os itens de despesa se comparado com os demais. Ainda merece destaque que praticamente nenhuma PC gastou com ações pertinentes à qualidade de vida de seus profissionais, exceto a Polícia Civil de Goiás, que gastou um pouco mais de R\$ 6 mil em 2012.

Além dos recursos previstos nos orçamentos estaduais para as Polícias Civis, a maior parte delas contou com recursos de convênios com órgãos federais em 2012, seguindo a mesma tendência de 2011. Em segundo lugar, apareceram os recursos oriundos de fundos estaduais, presentes em 10 Unidades Federativas em 2012.

Na **seção 3** estão as informações relativas à **gestão da informação**. Isto é, trata da existência e do tipo de sistemas existentes, além de seu funcionamento. Relembramos que os dados contidos nesta seção se referem ao ano de 2013, diferentemente do restante desse relatório que corresponde ao ano de 2012.

A maior parte das Unidades Federativas dispõe de sistema informatizado² de registro de ocorrências criminais. Tais sistemas estão geralmente acessíveis nas capitais e Regiões Metropolitanas das UFs e em menor medida nos interiores. Dentre os sistemas mistos, isto é, que são parte informatizados e parte manuais, há maior presença deles nos interiores dos Estados. Há poucas Unidades Federativas em que o registro de ocorrências é feito apenas manualmente e, onde ele ocorre, há maior presença dele nos respectivos interiores dos Estados.

Das 24 Unidades Federativas que informaram dispor de um sistema informatizado de registro de ocorrências, 11 tinham sistemas autônomos e não integrados aos da Polícia Militar e 8 tinham sistemas unificados com os das Polícias Militares, isto é, dispunham

² Considerou-se “sistemas informatizados” somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

de um mesmo sistema de registro de ocorrências, sendo que a Bahia dispunha de ambos tipos. Na maior parte das UFs estes sistemas tinha abrangência estadual (15 UFs) e, em menor medida, os sistemas abrangiam a capital, a Região Metropolitana e parte do interior (com 7 UFs). Somente em três UFs este sistema estava disponível apenas na capital.

Os dados sobre os **recursos materiais** estão na **seção 4**, onde se encontram informações sobre a quantidade de meios de transporte existente nas Polícias Civis, os equipamentos de proteção individual, de menor potencial ofensivo, além da quantidade e dos tipos de armas de fogo existentes em 2012.

As viaturas de pequeno e médio porte continuam a ser os meios de transporte mais utilizados pelas Polícias Civis, tal como em 2011, perfazendo mais de 78% do total de viaturas, incluídas aí as motocicletas e camionetes. Depois delas, as viaturas de transporte de presos são bastante presentes, mas chegam a ser somente 7,7% do total de viaturas disponíveis. As motocicletas e as camionetes também são frequentes nas Polícias Civis, representando 6,3% e 5,2%, respectivamente, do total de viaturas. Por fim, as viaturas grandes, que comportam mais de 5 passageiros, representavam 2,5% das viaturas das Polícias Civis em 2012.

A pouca quantidade existente de coletes balísticos nas Polícias Civis por efetivo indica que poucos Policiais Civis de fato os utilizam em seu trabalho como equipamento de proteção individual, provavelmente ficando seu uso restrito aos grupos operacionais especiais. Somente em cinco Unidades Federativas há pelo menos 1 colete por policial. Nas demais, não há nem 1 por policial. Pior ainda é a relação entre a quantidade de algemas existente e o efetivo policial na ativa, visto que em somente em duas Unidades Federativas esta relação é de 1 para 1.

Os equipamentos de menor potencial ofensivo estavam visivelmente menos presentes entre as Polícias Civis se consideramos a quantidade por policial e se compararmos com a quantidade de armas de fogo de uso pessoal existente (revólver e pistola). Em 15 Estados havia pelo menos uma arma de fogo de uso pessoal para cada integrante na ativa da corporação. No Distrito Federal e em mais 5 Estados, esta relação era de quase de 1 para 1. Em outros 6 Estados não havia uma arma de fogo para cada policial civil. É provável que haja bem mais armas de fogo sendo usadas pelos policiais civis, visto que é comum que estas sejam compradas pelos próprios, ao invés de serem fornecidas pelas suas instituições.

Os **recursos humanos** são objeto da **seção 5**. Quanto ao efetivo total na ativa das Polícias Civis do Brasil, o Estado de São Paulo continuava tendo o maior efetivo do país, embora com uma diminuição expressiva em relação ao ano de 2011 de mais de 5.200 policiais. É curioso que este decréscimo no efetivo na ativa foi observado de uma maneira geral em 2012, em 17 Unidades Federativas, localizadas em quase todas as regiões do país. Este decréscimo pode indicar que houve um processo de aposentadoria nestas UFs e que não houve concursos públicos entre um ano e outro a ponto de manter ou aumentar o efetivo na ativa. Em apenas nove Unidades Federativas houve um incremento nos efetivos policiais, quais sejam: Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande de Sul, Santa Catarina e Tocantins.

Quanto à distribuição do efetivo por região da Unidade Federada, vê-se que

há uma desproporção razoável entre a capital e o interior, a favor da capital. Isto é, se juntarmos o efetivo disponível nas regiões metropolitanas ao das capitais, teremos cerca de 60% do efetivo total das Polícias Civis atuando nestas regiões, enquanto que nos interiores estão cerca de 40% do efetivo.

Em relação ao quantitativo de policiais civis por sexo, observa-se que a maior parte do efetivo das Polícias Civis do Brasil era do sexo masculino, numa média de mais de 70%, em relação ao sexo feminino. A proporção entre os dois sexos era mais equilibrada somente para o cargo de Escrivão. Nos demais cargos das Polícias Civis, predominavam os homens em relação às mulheres.

Os cargos mais numerosos das Polícias Civis eram os de Investigador, Escrivão e de Agente, concentrando respectivamente, 27,3%, 19,2% e 18% do efetivo total das Polícias Civis no Brasil. Os cargos relacionados às atribuições de investigação criminal variam de uma Unidade Federativa para outra, sendo os mais presentes os de Agente e Investigador. Havia Inspetores somente no Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e Comissários no Maranhão, em Pernambuco e Rio Grande do Sul. A exceção de Pernambuco, em que o efetivo de Comissário chegava a representar quase 30% do efetivo total na ativa, nos outros dois Estados este contingente não era significativo. E dado que nestes Estados há outros cargos com atribuições de investigação, o cargo de Comissário parece ser apenas um cargo de chefia dos de Investigador, no Maranhão, e de Inspetor, no Rio Grande do Sul. Os Delegados representam cerca de 10% do efetivo policial civil total no país.

Dez Unidades Federativas tinham cargos de nível superior que não eram policiais, predominando o cargo de Serviço Social em número de profissionais, seguido do de Psicólogo. Estes cargos representavam um efetivo bastante reduzido se comparado com o efetivo na ativa das Polícias Civis, e é relevante destacar que apesar de todo o aparato legal existente para o atendimento adequado de grupos vulneráveis pelas polícias (mulheres, crianças, adolescentes, população idosa, em situação de rua, LGBT, entre outros), haja tão poucos profissionais desempenhando estas funções nestas corporações.

A grande maioria do efetivo na ativa das Polícias Civis tinha, em 2012, o Ensino Superior Completo (56,1% do efetivo total do Brasil), incluindo aí as Pós-Graduações (Especialização, Mestrado e Doutorado), ou o Ensino Médio Completo (38,4%). Havia ainda 6,7% do efetivo total que tinha Ensino Superior Incompleto, o que significa que se pode ter hoje cerca de 60% do efetivo total na ativa das Polícias Civis Superior Completo.

Com relação ao perfil de raça ou cor dos efetivos das Polícias Civis, é preciso destacar que este dado continua sendo mal informado por parte das corporações, assim como em 2011. Em 2011, 14 Unidades Federativas deixaram de informar este dado e, em 2012, foram 10 que não responderam a questão. Além disso, das que responderam em 2012, em 6 o efetivo por cor/raça somado não correspondia ao efetivo total informado pela Polícia Civil destes Estados. O efetivo informado representa 61,8% do total na ativa das Polícias Civis. Portanto, esta informação ainda precisa ser mais qualificada e registrada pelas corporações. De qualquer forma, daquelas Polícias Civis que responderam à questão observa-se que as Polícias Civis no Brasil são majoritariamente brancas (70% do efetivo total no Brasil) e, em seguida, negras, 28% do efetivo total (sendo 24% de pardos e 4% de pretos).

Quanto à faixa etária predominante nas Polícias Civis, em termos de quantidade de policiais, verifica-se que era a de 46 a 50 anos, concentrando cerca de 20% do efetivo total na ativa. Em seguida, temos as faixas etárias de 41 a 45 anos e a de 36 a 40 anos, com 18% e 16%, respectivamente, do efetivo total das PCs no Brasil. Mas, as faixas etárias de mais de 56 anos, de 31 a 35 anos e de 51 a 56 anos, mostraram-se representativas também, com cerca de 12 a 14% do efetivo total na ativa das Polícias Civis. Se juntarmos as faixas etárias mais expressivas em quantidade de policiais (de 31 a mais de 56 anos), constata-se que estas polícias concentram um efetivo mais experiente do que aquele verificado nas Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares já que somadas estas faixas etárias compõem 92% do efetivo total das Polícias Civis no Brasil. Nas PMs há predominância de quadros nas faixas etárias de 25 a 45 anos, sendo a que mais tinha profissionais era a de 41 a 45 anos de idade, com 23% do efetivo. Nos Corpos de Bombeiros, as faixas etárias mais expressivas são as que vão de 31 a 45 anos, sendo as duas mais significativas as de 36 a 40 (com 22%) e de 41 a 45 anos (com 20%).

Mais de 60% do efetivo total das Polícias Civis já tinha, em 2012, entre 11 e mais de 20 anos de tempo de serviço, corroborando com as faixas etárias mais avançadas predominantes. Interessante observar que o Estado do Espírito Santo é aquele cuja Polícia Civil tem um contingente maior de seu efetivo com o menor tempo de serviço, menos de um ano, em relação a todos os demais (quase 30% dele). As Polícias Civis do Amazonas e do Paraná podem ser consideradas as segundas mais jovens, visto que seus efetivos com 1 a 5 anos de serviço representavam, respectivamente, 48% e 38% de cada uma delas. A Polícia Civil do Estado de Roraima detinha o maior contingente de seu efetivo com 6 a 10 anos de serviço (97,2%), seguido das de Alagoas e Mato Grosso do Sul, com 50% e 43%, respectivamente, de seus efetivos com este tempo de serviço. Por outro lado, as Polícias Civis com quadros mais experientes eram as do Acre, Rio de Janeiro, Sergipe, Piauí, Paraíba e Ceará, com, respectivamente, 58%, 56%, 51%, 49%, 47% e 43% dos seus efetivos com mais de 20 anos de serviço. Ao cruzarmos as informações relativas às faixas etárias de 51 a mais de 56 anos com aquelas relativas ao tempo de serviço de mais de 20 anos, verificamos que em 2012 era expressivo o contingente de pessoas próximas da aposentadoria em seis Estados, quais sejam, Acre, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro e Sergipe. Nestes, havia entre 43% a 58% de seus efetivos com mais de 20 anos de serviço e 31% a 43% de seus efetivos com 51 a mais de 56 anos de idade. O Estado de São Paulo estaria próximo a esta situação, com 36% de seu efetivo com mais de 20 anos de serviço e 32% com idade entre 51 a mais de 56 anos.

Com relação aos salários dos diferentes cargos das Polícias Civis, verificamos que em 2012, o de Delegado continuou sendo o mais bem pago, e entre os Estados e o DF, o maior salário de todos estava no Mato Grosso, com vencimento inicial bruto de R\$ 13.732,00 e R\$ 18.837,00 de remuneração inicial bruta. Em seguida vinham os Delegados do Paraná, do Distrito Federal, Ceará, Maranhão, Piauí, Tocantins e Goiás, que recebiam entre mais de R\$ 10 mil como remuneração inicial bruta e R\$ 13.831,10. Os Agentes mais bem pagos do país estavam no Distrito Federal, com remuneração inicial bruta de mais de R\$ 7,5 mil. No Paraná, no Tocantins, Amapá e no Espírito Santo encontravam-se as carreiras de Agente ou de Investigador que pagavam melhor seus profissionais, depois do Distrito Federal, com remunerações iniciais brutas em torno de R\$ 3.600,00. O Distrito Federal destacou-se ainda com o melhor salário de Escrivão dentre as demais Unidades Federativas, com o mesmo salário do Agente. Em seguida vinham o Paraná, o

Tocantins, o Espírito Santo e Sergipe, com remunerações iniciais brutas em torno de R\$ 4 mil reais.

Finalmente, na **seção 6**, são tratados os assuntos relativos à **capacitação e valorização profissional**. Observamos que praticamente todas as Polícias Cíveis do país contavam, em 2012, com alguma estrutura de ensino/ formação ou capacitação, seja própria, seja integrada com as demais instituições de segurança pública do Estado. Aquelas que declararam não ter uma unidade de ensino própria da Polícia Civil na verdade dispõem de Academias de Polícia integradas com as respectivas Polícias Militares e/ou Corpos de Bombeiros Militares.

A preocupação com a formação dos três principais cargos da Polícia Civil, Delegado, Agente e Escrivão, é patente se olharmos para a quantidade de horas mais frequente dos respectivos cursos de formação: entre 8 e 10 Unidades Federativas indicaram que seus últimos cursos de formação para estes cargos tiveram um carga horária de 801 h a 1.200 horas/aula. Isso significa uma média de 3 a 5 meses de curso. As cargas horárias dos cursos de formação para os cargos de Inspetor e Investigador estão contidas nas de Agente naquelas Unidades da Federação onde eles existem e desempenham a função de investigação. Como o cargo de Agente é predominante entre as Polícias Cíveis brasileiras (existe em 17 UFs), tomamos este como categoria de análise.

Quanto à existência de algum tipo de política ou programa de capacitação continuada de seus profissionais, verifica-se que em 13 Polícias Cíveis havia, em 2012, algum tipo de política ou programa neste sentido, mas não era obrigatório a ninguém. Em apenas cinco delas existia uma política de capacitação de natureza obrigatória a todos os seus integrantes. Em quatro, havia uma política de capacitação continuada que era obrigatória a apenas parte de seus integrantes. Em cinco Estados não havia qualquer política ou programa deste tipo.

Dentre os temas mais abordados (16 ou mais UFs indicaram) no âmbito desta política ou programa de capacitação continuada estavam, em ordem decrescente, os de Armas de Fogo (19); de Técnicas de Investigação (17) e de Atendimento ao Público (16). Outros temas frequentes, apontados por 12 a 15 UFs, foram os de Gerenciamento de Crises; Violência Doméstica e de Gênero; Mediação de Conflitos; Inteligência Policial; Direitos Humanos; Técnicas Operacionais; e Preservação de Local de Crime. O tema menos abordado (indicado por 7 UFs) foi o de Análise Criminal.

Grande parte das Polícias Cíveis mostrou-se de alguma forma preocupada com a saúde mental de seus profissionais, já que em 21 delas havia atendimento de seus integrantes por profissionais do próprio quadro ou em unidades da Polícia Civil. Predominavam os atendimentos de Psicologia em relação aos de Psiquiatria, havendo ainda 10 UFs em que ambos atendimentos eram oferecidos. As campanhas institucionais e internas de promoção e informação sobre o bem estar mental foi a segunda ação mais frequente entre as PCs em termos de promoção da saúde mental, visto que esteve presente em 12 Unidades Federativas em 2012. Em quatro Polícias Cíveis não havia atendimento à saúde mental de seus profissionais promovido pelas suas corporações ou em convênio com clínicas privadas.

Com relação à atenção das instituições à saúde física de seus integrantes, nota-se que as Polícias Cíveis estavam menos preocupadas do que com o atendimento à saúde

mental, visto que em 13 PCs o atendimento à saúde física não era oferecido em 2012. Em 10 PCs houve o atendimento à saúde física feito por profissionais dos próprios quadros ou em unidade da PC. Também em 10 UFs houve, em 2012, campanhas institucionais de promoção da saúde física direcionada aos seus integrantes.

Em 2012 aumentou em três UFs as Polícias Civis que possuem perfis profissiográficos³ de alguns de seus cargos (Amapá, Ceará e Rio Grande do Sul), principalmente os de Delegado e de Escrivão, presentes em 8 e 6 polícias, respectivamente. O estudo para o cargo de Agente está presente em apenas 4 Polícias Civis. As duas Polícias Civis que mais têm perfis profissiográficos de seus cargos continuam sendo as do Distrito Federal e a de Rondônia (com 7 e 6 cargos, respectivamente). Este estudo está ausente em grande parte das Polícias Civis (19 PCs).

Em 2012 houve 132 Policiais Civis mortos no país, seja dentro ou fora de serviço. Destaca-se que tanto os mortos em serviço quanto fora de serviço inclui mortes por causas naturais ou violentas. Os Estados que tiveram mais mortos entre seus quadros foram Goiás, Santa Catarina e Pernambuco. E os que não registraram mortes de nenhum de seus quadros foram Amazonas, Amapá, Roraima e Rio Grande do Sul. A quantidade de Policiais Civis feridos com lesões temporárias foi maior do que o número de mortos (194) e em relação aos feridos com lesões permanentes (1). Verificou-se que o maior número de ferimentos ocorreram em serviço, ao contrário do número de mortes, que ocorreram em maior medida fora de serviço. Nesta questão é preciso ainda ressaltar que 8 Unidades da Federação não informaram os dados.

³ O perfil profissiográfico é um estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a cada cargo de uma instituição. Consiste no levantamento de informações detalhadas sobre as atividades do profissional, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Inclui as tarefas executadas, requisitos necessários bem como condições de trabalho que podem facilitar ou dificultar sua realização.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Tabela 1 - Quantidade de unidades policiais¹ das Polícias Civas, por Unidade da Federação, 2012

UF	Capital ²	Interior	Total
AC	18	24	42
AL	39	100	139
AM	46	94	140
AP	25	18	43
BA	62	455	517
CE	54	98	152
DF	52	0	52
ES	67	93	160
GO	50	311	361
MA	42	274	316
MG	196	1.160	1.356
MS	36	101	137
MT	21	127	148
PA	69	163	232
PB	31	277	308
PE	78	184	262
PI	31	133	164
PR	44	470	514
RJ	63	107	170
RN	44	181	225
RO	35	40	75
RR	18	10	28
RS	112	439	551
SC	33	398	431
SE	29	74	103
SP	304	1.192	1.496
TO	25	181	206
Total	1.624	6.704	8.328

Notas: 1. São consideradas “unidades policiais” as delegacias, postos ou núcleos que fazem atendimento ao público, registram ocorrências e/ou desenvolvem atividades de investigação.

2. Na capital está inserida a Região Metropolitana.

Tabela 2 - Quantidade de delegacias e delegacias especializadas das Polícias Civas, por Unidade da Federação, 2012

UF	Delegacias			Delegacias Especializadas		
	Capital ¹	Interior	Total	Capital ¹	Interior	Total
AC	5	21	26	7	1	8
AL	25	94	119	13	6	19
AM	30	51	81	16	30	46
AP	12	14	26	11	4	15
BA	33	420	453	22	35	57
CE	35	94	129	19	4	23
DF	31	*	31	12	*	12
ES	32	88	120	30	**	30
GO	26	259	285	19	34	53
MA	19	52	71	23	28	51
MG	91	396	487	61	54	115
MS	8	72	80	15	14	29
MT	11	118	129	10	9	19
PA	22	138	160	33	14	47
PB	9	22	31	18	28	46
PE	43	174	217	34	9	43
PI	18	100	118	11	9	20
PR	12	319	331	12	39	51
RJ	39	96	135	24	11	35
RN	24	163	187	20	8	28
RO	17	30	47	18	10	28
RR	7	10	17	8	0	8
RS	69	379	448	37	40	77
SC	14	331	345	15	65	80
SE	13	70	83	16	4	20
SP	188	857	1.045	76	262	338
TO	6	150	156	17	23	40
Total	839	4.518	5.357	597	741	1.338

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Na capital está inserida a Região Metropolitana.

Gráfico 1 - Tipos de atendimentos especializados nas Polícias Civis, Brasil, 2012

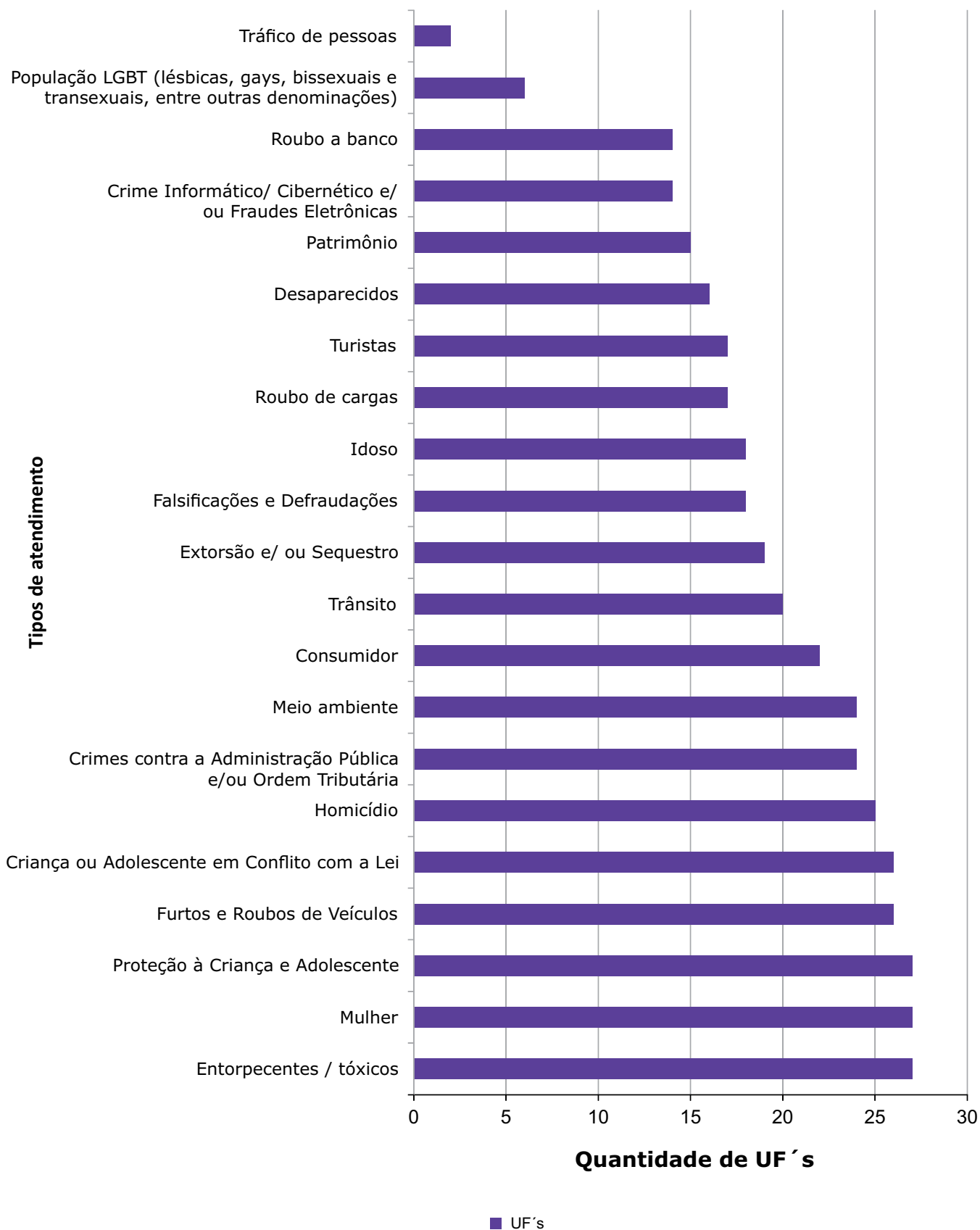


Tabela 3 - Existência de serviço de Delegacia virtual nas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Existe
AC	X
AL	X
AM	X
AP	X
BA	X
CE	X
DF	X
ES	X
GO	X
MA	X
MG	
MS	X
MT	X
PA	X
PB	X
PE	X
PI	X
PR	X
RJ	X
RN	X
RO	X
RR	
RS	X
SC	X
SE	X
SP	X
TO	X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e as células em branco significam "não".

Tabela 4 - Tipo de ocorrências registradas nas delegacias virtuais da Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Registro de roubo de veículo		Registro de furto		Registro de furto de veículo		Registro de acidente de trânsito sem vítima		Registro de extravio de documentos e/ou celular
	Capital ²	Interior	Capital ²	Interior	Capital ²	Interior	Capital ²	Interior	Capital ²
AC	X	X	X	X	X	X			X
AL			X						X
AM			X	X			X	X	X
AP			X				X		X
BA			X	X	X	X			X
CE			X	X					X
DF		*	X	*		*	X	*	X
ES	X	X	X	X	X	X	X	X	X
GO			X	X			X	X	X
MA			X	X					X
MG	*	*	*	*	*	*	*	*	*
MS			X	X					X
MT			X	X					X
PA			X	X			X	X	X
PB			X	X					X
PE			X	X			X	X	X
PI							X	X	X
PR			X	X					X
RJ									
RN									X
RO	X	X	X	X	X	X	X	X	X
RR	*	*	*	*	*	*	*	*	*
RS			X	X			X	X	X
SC									X
SE			X	X			X	X	X
SP			X	X	X	X	X	X	X
TO			X	X					X

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células em branco significam "não".

Notas: 1. Em outros tipos de ocorrências registradas nas Delegacias Virtuais, foram listadas: Registro de denúncia de violência contra criança e adolescente, idoso e mulher e Registro de denúncia contra drogas, perturbação e ambiental no Acre; Crimes virtuais em Alagoas; Roubo no Amazonas; Extravio ou furto de placa de carro e Furto de documento e/ou celular no Ceará; Furto simples de objeto/documentos no Mato Grosso do Sul; Registro de violência contra a mulher no Pará; Roubos diversos, exceto de veículo e cargas e de Dano/Depredação em Pernambuco; Registro de extravio/ perda de documentos/ furto de placa de veículo, além de Consulta de furto e roubo de veículo no Paraná; Roubo e Furto de documento ou objeto, agressão física e violência doméstica no Rio de Janeiro; Maus-tratos contra animais e Contravenção de perturbação no Rio Grande do Sul; Furto de celular e Dano causado por fenômeno da natureza em Santa Catarina.

2. Na capital está inserida a Região Metropolitana.

Registro de extravio de documentos e/ou celular	Registro de desaparecimento de pessoas		Registro de ameaça/ injúria/ calúnia		Registro de denúncia anônima		Outros registros ¹		
	Interior	Capital ²	Interior	Capital ²	Interior	Capital ²	Interior	Capital ²	Interior
	X	X	X			X	X	X	X
	X							X	X
	X							X	X
	X								
	X	X	X					X	X
	*		*		*	X	*		
	X					X	X		
	X	X	X						
	X	X	X						
	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	X	X	X					X	X
	X	X	X			X	X		
	X							X	X
	X								
	X	X	X			X	X	X	X
		X		X				X	
	X								
	X								
	*	*	*	*	*	*	*	*	*
	X							X	X
	X			X	X	X	X	X	X
	X								
	X	X	X	X	X				
	X	X	X	X	X	X	X		

Tabela 5 - Registro de ocorrências relativas a crimes violentos dentro de hospitais, pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Oferece
AC	
AL	
AM	
AP	X
BA	X
CE	
DF	X
ES	
GO	X
MA	
MG	X
MS	
MT	
PA	X
PB	
PE	X
PI	X
PR	
RJ	X
RN	
RO	
RR	X
RS	X
SC	
SE	
SP	
TO	

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células em branco significam “não”.

Tabela 6 - Quantidade de unidades das Polícias Civis localizadas em hospitais para registro de ocorrências de crimes violentos, por Unidade da Federação, 2012

UF	Quantidade de unidades		
	Capital ¹	Interior	Total
AC	*	*	*
AL	*	*	*
AM	*	*	*
AP	1	0	1
BA	4	0	4
CE	*	*	*
DF	3	*	3
ES	*	*	*
GO	1	0	1
MA	0	0	0
MG	3	0	3
MS	*	*	*
MT	*	*	*
PA	3	0	3
PB	0	0	0
PE	1	1	2
PI	1	0	1
PR	*	*	*
RJ	7	1	8
RN	*	*	*
RO	*	*	*
RR	1	0	1
RS	3	0	3
SC	*	*	*
SE	*	*	*
SP	*	*	*
TO	*	*	*

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. Na capital está inserida a Região Metropolitana.

Tabela 7 - Delegacias com Câmaras de Gesell¹ nas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Total de Delegacias	Com Câmaras de Gesell	%
AC	34	13	38,2
AL	138	0	0,0
AM	127	33	26,0
AP	41	5	12,2
BA	510	**	*
CE	152	90	59,2
DF	43	36	83,7
ES	150	3	2,0
GO	338	25	7,4
MA	122	**	*
MG	602	10	1,7
MS	109	15	13,8
MT	148	15	10,1
PA	207	52	25,1
PB	77	0	0,0
PE	260	41	15,8
PI	138	0	0,0
PR	382	**	*
RJ	170	161	94,7
RN	215	1	0,5
RO	75	0	0,0
RR	25	1	4,0
RS	525	122	23,2
SC	425	51	12,0
SE	103	**	*
SP	1.383	22	1,6
TO	196	*	*
Total	6.695	696	10,4

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. A Câmara de Gesell é uma sala com um espelho unidirecional para reconhecimento, que preserva a identidade de vítimas e testemunhas.

Tabela 8 - Vinculação das Perícias Criminais Oficiais às Polícias Cíveis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Vinculação da Perícia à PC
AC	X
AL	
AM	X
AP	
BA	
CE	
DF	X
ES	X
GO	
MA	X
MG	X
MS	
MT	
PA	
PB	X
PE	
PI	X
PR	
RJ	X
RN	
RO	X
RR	X
RS	
SC	
SE	
SP	
TO	X

Legenda: Onde há o X a vinculação existe. O campo em branco significa “não”.

Tabela 9 - Quantidade de presos provisórios abrigados em carceragens de unidades das Polícias Civis, por mês do ano e Unidade da Federação, 2012

UF	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
AC	*	*	*	*	*	*
AL	383	444	300	341	327	418
AM	1.058	625	1.287	1.142	1.263	1.141
AP	*	*	*	*	*	*
BA	3.463	3.825	4.785	4.684	4.581	4.792
CE	75	143	148	125	135	118
DF	947	809	921	1.001	1.034	992
ES ¹	258	239	179	65	54	6
GO	363	420	337	345	382	425
MA	1.759	1.862	1.871	1.922	1.900	1.931
MG	2.887	3.041	2.890	3.003	3.446	2.984
MS	738	797	803	738	755	798
MT	**	**	**	**	**	**
PA	977	951	919	875	859	784
PB	**	**	**	**	**	**
PE	*	*	*	*	*	*
PI	**	**	**	**	**	**
PR	8.311	8.429	8.362	8.509	8.509	8.668
RJ	*	*	*	*	*	*
RN	25	47	23	13	13	20
RO	289	326	340	322	246	372
RR	2	2	2	2	2	2
RS	*	*	*	*	*	*
SC	267	218	203	228	213	236
SE	**	**	**	**	**	**
SP	5.585	7.165	7.661	6.022	5.093	5.288
TO	*	*	*	*	*	*

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. No Espírito Santo houve a desativação dos presídios da Polícia Civil, restando apenas um para Policiais Civis.

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	*	*	*	*	*	*
	441	399	398	380	455	461
	1.184	1.370	1.210	1.174	1.287	1.098
	*	*	*	*	*	*
	4.617	4.537	4.236	3.984	3.933	2.764
	150	146	66	102	65	35
	905	821	673	793	829	898
	6	6	5	5	9	9
	350	345	323	320	363	433
	1.935	1.920	1.900	1.935	1.945	1.940
	2.833	2.790	2.717	2.683	2.653	2.580
	732	686	676	660	650	695
	**	**	**	**	**	**
	832	768	751	782	776	773
	**	**	**	**	**	**
	*	*	*	*	*	*
	**	**	**	**	**	**
	8.151	7.717	9.713	8.141	7.763	7.461
	*	*	*	*	*	*
	17	17	15	12	21	14
	384	312	293	365	322	344
	2	2	2	2	2	2
	*	*	*	*	*	*
	227	240	248	230	253	292
	**	**	**	**	**	**
	5.012	4.912	4.318	3.402	3.836	4.059
	*	*	*	*	*	*

Tabela 10 - Quantidade de presos condenados abrigados em carceragens de unidades das Polícias Civis, por mês do ano e Unidade da Federação, 2012

UF	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
AC	*	*	*	*	*	*
AL	0	0	0	0	0	0
AM ¹	*	*	*	*	*	*
AP	*	*	*	*	*	*
BA	80	78	124	130	127	154
CE	15	19	24	18	17	10
DF	110	153	94	159	144	80
ES ²	15	10	27	2	1	1
GO	279	291	283	271	296	273
MA	**	**	**	**	**	**
MG	3.644	3.739	3.611	3.509	3.004	3.390
MS	264	300	227	214	159	154
MT	**	**	**	**	**	**
PA	54	52	33	20	24	30
PB	**	**	**	**	**	**
PE	*	*	*	*	*	*
PI	**	**	**	**	**	**
PR	3.725	3.839	3.915	3.696	3.696	3.588
RJ	*	*	*	*	*	*
RN	12	12	12	12	12	12
RO	0	0	0	0	0	0
RR	0	0	0	0	0	0
RS	*	*	*	*	*	*
SC	5	2	2	1	3	6
SE	**	**	**	**	**	**
SP	1.651	1.622	1.639	1.639	1.554	1.572
TO	*	*	*	*	*	*

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Dados somente do interior do Estado.

2. No Espírito Santo houve a desativação dos presídios da Polícia Civil, restando apenas um para Policiais Civis.

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
	*	*	*	*	*	*
	0	0	0	0	0	0
	*	*	*	*	*	*
	*	*	*	*	*	*
	118	106	105	105	96	77
	20	11	11	12	9	9
	106	68	42	56	120	79
	1	1	1	1	1	1
	234	232	240	251	280	281
	**	**	**	**	**	**
	3.324	3.262	3.287	3.309	3.293	3.283
	144	152	148	123	115	114
	**	**	**	**	**	**
	29	26	35	24	23	29
	**	**	**	**	**	**
	*	*	*	*	*	*
	**	**	**	**	**	**
	3.325	3.573	2.571	2.634	2.434	2.328
	*	*	*	*	*	*
	12	12	12	12	12	12
	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0
	*	*	*	*	*	*
	6	9	4	7	7	6
	**	**	**	**	**	**
	1.493	1.675	1.559	1.627	1.351	1.511
	*	*	*	*	*	*

Tabela 11 - Existência nas Polícias Civas de serviço de recebimento de reclamações, sugestões e elogios à instituição e aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012¹

UF	SIM		NÃO	
	O serviço é administrado pela própria PC	O serviço é terceirizado	Este serviço é oferecido pela Ouvidoria, administrada pela SSP, SSDS ou outra instância estadual	Este serviço não é oferecido por nenhuma instância estadual
AC			X	
AL	X			
AM	X			
AP	X			
BA				X
CE	X			
DF	X			
ES	**	**	**	**
GO				X
MA		X		
MG	X			
MS			X	
MT	X			
PA				X
PB				X
PE				X
PI	X			
PR				X
RJ				X
RN				X
RO	X			
RR			X	
RS				X
SC				X
SE				X
SP				X
TO				X

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Nota: 1. O questionário permitia a marcação de apenas uma opção.

Tabela 12 - Vinculação das Corregedorias das Polícias Cíveis, por Unidade da Federação, 2012¹

UF	A corregedoria é própria desta Polícia Civil	A corregedoria é vinculada à Secretaria de Segurança Pública	Outra situação ²
AC	X		
AL	X		
AM		X	
AP	X		
BA	X		
CE			X
DF	X		
ES	**		
GO		X	
MA		X	
MG	X		
MS	X		
MT	X		
PA	X		
PB		X	
PE		X	
PI		X	
PR	X		
RJ		X	
RN		X	
RO	X		
RR	X		
RS	X		
SC	X		
SE	X		
SP		X	
TO		X	

Legenda: ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Notas: 1. O questionário permitia a marcação de apenas uma opção.

2. A Polícia Civil do Ceará informou que a Corregedoria é um órgão independente.

Tabela 13 - Boletins de Ocorrência registrados, Inquéritos Policiais instaurados e Inquéritos Policiais concluídos em 2012, por Unidade da Federação

UF	Boletins de Ocorrência registrados (BOs)	Inquéritos Policiais instaurados	Inquéritos Policiais concluídos
AC	54.818	10.036	5.262
AL	109.442	11.545	8.743
AM	198.038	15.749	14.847
AP	23.109	1.441	1.407
BA	488.113	35.284	31.234
CE	560.334	29.060	19.845
DF	373.535	31.533	14.781
ES	134.539	22.156	18.256
GO	236.446	29.594	21.592
MA	358.314	11.719	10.018
MG	483.510	146.275	155.387
MS	219.763	30.970	32.544
MT	284.597	31.908	30.496
PA	700.137	31.767	20.904
PB	79.346	11.395	7.369
PE	345.782	36.260	28.535
PI ¹	103.027	6.503	3.266
PR	1.115.118	4.988	2.059
RJ	728.121	125.202	67.327
RN	103.663	8.872	7.747
RO	108.224	7.343	6.230
RR	53.773	2.674	2.633
RS	786.419	194.773	192.698
SC	722.754	61.821	62.288
SE	90.894	10.986	10.440
SP	3.350.016	429.281	396.301
TO	51.808	8.428	6.222
Total	11.863.640	1.347.563	1.178.431

Nota: 1. Dados referentes somente à Teresina.

Tabela 14 - Boletins de Ocorrência de homicídio doloso registrados, Inquéritos Policiais de homicídio doloso instaurados e Inquéritos Policiais de homicídio doloso concluídos em 2012, por Unidade da Federação

UF	Boletins de Ocorrência – Homicídio Doloso (A)	Inquéritos Policiais instaurados – Homicídio Doloso (B)	Inquéritos Policiais concluídos – Homicídio Doloso
AC	177	177	139
AL	1.982	2.182	1.543
AM	962	925	307
AP	77	68	40
BA	5.463	4.908	3.059
CE	6.013	**	2.002
DF	792	372	214
ES	**	1.561	676
GO	2.129	1.962	1.416
MA	1.365	**	**
MG	3.908	3.737	5.133
MS	523	489	332
MT ¹	983	979	1.509
PA	2.956	2.496	2.606
PB	**	**	**
PE	3.063	2.618	1.142
PI ²	436	335	208
PR	2.174	1.446	713
RJ	4.205	5.085	2.933
RN	371	410	100
RO	418	109	143
RR	45	102	**
RS	5.970	2.555	1.844
SC	781	753	718
SE	801	**	**
SP	4.705	5.230	5.827
TO	293	293	228

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. O número informado aqui é de vítimas de homicídio doloso e não de boletins de ocorrência de homicídio doloso.
2. Estes dados se referem apenas à cidade de Teresina.

Tabela 15 - Mandados de prisão cumpridos, prisões efetuadas e armas apreendidas em 2012, pelas Polícias Cíveis, por Unidade da Federação

UF	Mandados de prisão cumpridos	Prisões efetuadas	Armas apreendidas
AC	1.068	2.465	495
AL	628	5.167	1.651
AM	1.978	9.215	1.059
AP	48	1.650	167
BA	2.308	16.933	4.117
CE	**	**	13.994
DF	11.731	9.348	2.509
ES	4.839	**	**
GO	6.283	27.050	**
MA	1.009	3.572	708
MG	52.014	97.597	22.084
MS	5.205	10.915	489
MT	4.458	15.877	2.240
PA	1.011	17.231	1.772
PB	285	5.472	2.736
PE	6.917	12.942	843
PI	**	2.075	479
PR	5.351	17.065	519
RJ	17.741	29.263	724
RN	860	2.541	752
RO	264	6.413	**
RR	244	502	157
RS	5.624	32.314	7.746
SC	3.982	15.468	2.639
SE	2.735	4.239	1.273
SP	46.712	133.049	18.741
TO	496	3.634	624
Total	183.791	481.997	88.518

Legenda: ** Não informado

ORÇAMENTO

Tabela 16 - Autonomia orçamentária das Polícias Civas, por Unidade da Federação, 2012

UF	Tem autonomia
AC	X
AL	X
AM	X
AP	X
BA	X
CE	X
DF	X
ES	X
GO	X
MA	
MG	
MS	
MT	
PA	X
PB	
PE	
PI	X
PR	X
RJ	X
RN	X
RO	
RR	X
RS	
SC	X
SE	
SP	X
TO	X

Legenda: O X significa “sim”. O espaço em branco significa “não”.

Tabela 17 - Gastos das Polícias Civas, segundo grandes categorias de despesa (em R\$), por Unidade da Federação, 2012

UF	Folha de pagamento - somente na ativa	Folha de pagamento - somente inativos ¹	Custeio exceto folha de pagamento	Capital (investimentos)	Outro ²	Total
AC	68.735.835,64	0,00	10.563.037,27	519.521,39	**	79.818.394,30
AL	121.538.293,48	0,00	8.888.044,94	329.737,50	*	130.756.075,92
AM	204.032.131,80	*	22.367.036,44	162.320,66	0,00	226.561.488,90
AP	*	*	3.452.017,94	455.715,48	347.100,00	4.254.833,42
BA	487.263.000,00	**	66.545.940,00	12.420.711,00	**	566.229.651,00
CE	179.561.030,09	**	43.163.316,61	5.767.406,41	**	228.491.753,11
DF	835.550.106,01	386.251.559,46	76.853.982,31	35.852.172,17	20.535.069,22	1.355.042.889,17
ES	304.403.459,44	*	26.047.248,35	4.718.641,26	**	335.169.349,05
GO	233.126.681,52	0,00	16.141.393,85	170.058,00	**	249.438.133,37
MA	201.239.789,40	**	5.825.617,55	0,00	**	207.065.406,95
MG	880.934.651,97	0,00	222.399.662,32	1.026.790,59	*	1.104.361.104,88
MS	*	**	**	**	**	**
MT	239.554.675,83	8.468.029,56	34.690.817,92	993.264,81	**	283.706.788,12
PA	248.455.998,73	0,00	28.715.299,90	5.149.479,00	4.967.377,91	287.288.155,54
PB	156.435.702,00	23.688.951,85	16.416.978,00	190.125,88	0,00	196.731.757,73
PE	578.975.137,99	*	45.685.431,41	3.614.953,19	**	628.275.522,59
PI	116.866.368,39	0,00	19.735.374,08	5.481.512,45	0,00	142.083.254,92
PR	333.660.634,58	**	76.177.472,18	**	**	409.838.106,76
RJ	807.503.561,01	*	126.096.439,00	4.982.198,00	26.787.237,18	965.369.435,19
RN	162.638.726,64	*	420.435,36	964.601,58	**	164.023.763,58
RO	211.697.833,32	0,00	18.088.344,30	334.466,10	*	230.120.643,72
RR	45.290.731,74	*	2.866.667,05	354.077,51	377.422,46	48.888.898,76
RS	411.987.810,44	360.270.148,99	80.062.538,21	14.739.455,49	*	867.059.953,13
SC	**	**	47.607.236,07	4.868.144,26	**	52.475.380,33
SE	209.678.447,26	*	*	1.528.542,34	*	211.206.989,60
SP	409.205.410,79	0,00	344.289.465,00	98.449.486,00	**	851.944.361,79
TO	284.804.739,00	*	16.673.297,00	3.825.383,00	*	305.303.419,00
Total	7.733.140.757,07	778.678.689,86	1.359.773.093,06	206.898.764,07	53.014.206,77	10.131.505.510,83

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Somente se o recurso pertencer à Polícia Civil.

2. Em Outro estão as seguintes categorias de despesa: Funrespol (AP); custeio da folha de pagamento (DF), que inclui auxílio-alimentação auxílio-transporte e auxílio-creche; Investimentos/ Fundo Estadual de Segurança Pública-FISP (PA); pagamento de pensionistas (RJ) e despesas diversas (RR).

Tabela 18 - Gastos da Polícia Civil, segundo itens de despesa (em R\$), por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Aquisição de equipamentos de proteção individual		Aquisição de meios de transporte		Aquisição de equipamentos de comunicação	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AC	0,00	0,0	104.000,00	2,5	1.000,00	0,0
AL	17.231,20	0,2	0,00	0,0	21.224,00	0,2
AM	**	*	**	*	8.339,00	0,2
AP	0,00	0,0	735.500,00	19,6	0,00	0,0
BA	*	*	95.161,00	1,3	*	*
CE	**	*	152.600,00	0,6	**	*
DF	0,00	0,0	15.398.526,31	39,6	312.980,00	0,8
ES	909.999,00	9,4	295.900,00	3,1	3.538,00	0,0
GO	0,00	0,0	158.500,00	1,1	0,00	0,0
MA	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
MG	148.973,98	0,5	0,00	0,0	16.986,00	0,1
MS	**	*	*	*	*	*
MT	*	*	*	*	71.036,00	2,5
PA	833.644,00	8,9	348.000,00	3,7	0,00	0,0
PB	0,00	0,0	193.000,00	1,0	0,00	0,0
PE	48.690,80	0,4	686.000,00	6,0	36.650,00	0,3
PI	60.710,00	0,6	1.165.091,00	12,0	7.594,36	0,1
PR	**	*	**	*	**	*
RJ	**	*	39.600,00	0,2	194.959,00	0,9
RN	*	*	443.666,00	22,8	6.952,00	0,4
RO	0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0
RR	0,00	0,0	199.000,00	6,9	50.434,80	1,8
RS	275.013,59	0,8	15.053.279,44	45,4	6.027,00	0,0
SC	1.067.777,16	4,5	99.950,00	0,4	2.881,45	0,0
SE	12.320,98	0,0	1.250.879,50	3,8	284.662,41	0,9
SP	*	*	59.257.200,01	26,1	5.057.091,84	2,2
TO	278.011,00	3,2	1.755.000,00	20,2	6.217,92	0,1
Total	3.652.371,71	0,6	97.430.853,26	15,2	6.088.573,78	0,9

Legenda: *Não se aplica; **Não informado.

Aquisição de equipamentos de informática		Aquisição de armamento e munição		Aquisição de material de consumo		Desenvolvimento/atualização de sistemas	
R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
354.492,03	8,6	0,00	0,0	3.154.579,99	76,8	135.244,00	3,3
46.361,80	0,5	0,00	0,0	1.810.249,58	19,6	0,00	0,0
108.864,96	2,9	**	*	688.497,36	18,3	775.966,16	20,6
40.555,48	1,1	0,00	0,0	324.861,00	8,7	0,00	0,0
955.650,46	13,0	3.639.920,00	49,4	2.363.488,54	32,1	*	*
39.999,96	0,1	**	*	**	*	**	*
6.344.209,84	16,3	1.736.935,00	4,5	10.690.480,31	27,5	0,00	0,0
388.033,20	4,0	*	*	6.367.015,49	65,8	*	*
1.274,00	0,0	0,00	0,0	6.036.476,58	40,0	0,00	0,0
1.333.270,00	58,2	331.755,60	14,5	578.179,20	25,2	0,00	0,0
139.382,00	0,4	999.560,00	3,0	18.272.878,40	55,5	6.002.058,28	18,2
*	*	*	*	*	*	*	*
46.596,00	1,6	2.011.345,00	71,1	398.729,00	14,1	301.491,00	10,7
136.061,34	1,5	0,00	0,0	5.552.431,35	59,3	0,00	0,0
301.835,00	1,6	2.604.900,00	14,1	4.409.586,00	23,8	45.000,00	0,2
180.592,32	1,6	**	*	8.720.840,47	76,1	2.014,00	0,0
792.765,93	8,2	19.699,20	0,2	3.464.214,62	35,7	102.755,52	1,1
**	*	339.738,40	0,4	20.393.169,33	26,6	**	*
54.391,00	0,3	157.100,00	0,7	13.430.152,00	63,2	3.900.874,00	18,4
164.097,75	8,4	*	*	420.435,36	21,6	*	*
0,00	0,0	125.344,00	1,6	1.952.884,00	25,6	147.162,00	1,9
175.829,67	6,1	63.681,00	2,2	1.493.281,50	52,1	368.124,00	12,8
1.787.086,88	5,4	2.596.106,70	7,8	2.452.020,18	7,4	514.081,99	1,6
1.733.511,29	7,4	1.052.295,00	4,5	9.530.328,68	40,5	187.500,00	0,8
599.436,23	1,8	169.000,00	0,5	2.087.170,30	6,3	0,00	0,0
3.920.523,32	1,7	8.955.641,01	3,9	68.723.981,01	30,2	72.945.000,01	32,1
902.643,27	10,4	**	*	3.955.595,31	45,6	542.166,64	6,3
20.547.463,73	3,2	24.803.020,91	3,9	197.271.525,56	30,7	85.969.437,60	13,4

Tabela 18 - Gastos da Polícia Civil, segundo itens de despesa, em reais, por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Manutenção de meios de transporte		Manutenção de equipamentos		Ações pertinentes à capacitação profissional	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AC	249.332,03	6,1	73.936,20	1,8	32.925,00	0,8
AL	608.940,63	6,6	108.569,13	1,2	2.190,00	0,0
AM	2.187.437,67	58,0	**	*	**	*
AP	795.656,00	21,2	400.000,00	10,7	30.000,00	0,8
BA	54.658,18	0,7	*	*	260.131,28	3,5
CE	20.580,07	0,1	**	*	3.434.982,38	12,8
DF	210.665,07	0,5	3.768.354,90	9,7	442.328,57	1,1
ES	847.897,36	8,8	*	*	859.845,00	8,9
GO	8.869.980,35	58,8	0,00	0,0	0,00	0,0
MA	0,00	0,0	0,00	0,0	46.860,00	2,0
MG	30.991,25	0,1	2.719.189,88	8,3	4.065.165,22	12,3
MS	*	*	*	*	*	*
MT	*	*	*	*	*	*
PA	1.655.416,85	17,7	671.864,12	7,2	89.145,89	1,0
PB	2.991.600,00	16,1	120.000,00	0,6	50.080,00	0,3
PE	37.971,17	0,3	934.354,72	8,2	808.640,00	7,1
PI	3.707.221,63	38,2	313.769,23	3,2	80.125,80	0,8
PR	1.800.000,00	2,3	138.120,00	0,2	**	*
RJ	55.502,00	0,3	**	*	649.021,00	3,1
RN	907.768,63	46,7	*	*	*	*
RO	2.334.996,05	30,6	0,00	0,0	0,00	0,0
RR	202.370,61	7,1	289.945,47	10,1	24.000,00	0,8
RS	7.608.672,99	23,0	801.000,00	2,4	315.313,04	1,0
SC	7.634.560,55	32,5	2.145.132,91	9,1	52.360,00	0,2
SE ²	10.299.829,79	31,3	68.863,42	0,2	288.140,13	0,9
SP	5.392.000,01	2,4	805.803,01	0,4	2.379.858,01	1,0
TO	273.825,03	3,2	44.282,90	0,5	887.512,86	10,2
Total	58.777.873,92	9,2	13.403.185,89	2,1	14.798.624,18	2,3

Legenda: *Não se aplica; **Não informado.

Notas: 1. Em Outros gastos estão incluídos: despesas com diárias, passagens e gastos com deslocamentos de servidores (AL; AP; PR; SE); serviços de terceiros - pessoa física, locação de serviços, contas de água, esgoto, telefone e luz, serviços de pessoa jurídica, tais como locação de equipamentos, veículos etc em Alagoas; locação de mão-de-obra para limpeza no Amapá; manutenção e funcionamento da atividade fim da polícia civil, reaparelhamento e modernização da Polícia Civil e construção, reforma e ampliação das edificações da PC no Ceará; contratos, manutenção e diárias na Paraíba; serviços terceirizados tanto de pessoas físicas quanto jurídicas no Paraná;

Ações pertinentes à saúde		Ações pertinentes à qualidade de vida dos profissionais		Outros gastos ¹		Total
R\$	%	R\$	%	R\$	%	
0,00	0,0	0,00	0,0	**	*	4.105.509,25
0,00	0,0	0,00	0,0	6.625.424,12	71,7	9.240.190,46
**	*	**	*	0,00	0,0	3.769.105,15
0,00	0,0	0,00	0,0	1.428.022,00	38,0	3.754.594,48
*	*	*	*	**	*	7.369.009,46
**	*	**	*	23.256.309,04	86,4	26.904.471,45
0,00	0,0	0,00	0,0	*	*	38.904.480,00
*	*	*	*	**	*	9.672.228,05
3.816,00	0,0	6.468,00	0,0	**	*	15.076.514,93
0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	2.290.064,80
551.143,91	1,7	0,00	0,0	**	*	32.946.328,92
*	*	*	*	**	*	*
*	*	*	*	**	*	2.829.197,00
80.086,93	0,9	0,00	0,0	**	*	9.366.650,48
0,00	0,0	0,00	0,0	7.815.792,00	42,2	18.531.793,00
**	*	**	*	**	*	11.455.753,48
0,00	0,0	0,00	0,0	0,00	0,0	9.713.947,29
768.393,16	1,0	*	*	53.280.839,92	69,4	76.720.260,81
**	*	**	*	2.757.393,00	13,0	21.238.992,00
*	*	*	*	**	*	1.942.919,74
3.059.722,40	40,2	0,00	0,0	*	*	7.620.108,45
0,00	0,0	0,00	0,0	**	*	2.866.667,05
210.424,04	0,6	**	*	1.528.732,59	4,6	33.147.758,44
0,00	0,0	0,00	0,0	**	*	23.506.297,04
0,00	0,0	0,00	0,0	17.896.515,04	54,3	32.956.817,80
0,00	0,0	0,00	0,0	**	*	227.437.098,23
**	*	**	*	22.851,45	0,3	8.668.106,38
4.673.586,44	0,7	6.468,00	0,0	114.611.879,16	17,9	642.034.864,14

Fundo Acadepol de Capacitação no Rio de Janeiro; despesas com outros equipamentos permanentes e obras no Rio Grande do Sul; despesas com pessoas jurídicas e pessoa física em Sergipe; e serviços para produção de estudo profissiográfico e mapeamento de competências no Tocantins.

2. Estes dados se referem às despesas do orçamento da Secretaria de Estado da Segurança Pública e não da Polícia Civil. Dessa forma existem despesas de outras instituições policiais do Estado.

Tabela 19 - Origem dos recursos dos convênios celebrados pelas Polícias Civis, por nível de governo e Unidade da Federação, 2012

UF	Órgãos Federais	Órgãos Estaduais	Órgãos Municipais
AC	X		
AL			
AM			
AP	X		
BA			
CE			
DF			
ES			
GO			
MA	X		
MG	X		
MS			
MT	X		
PA	X		X
PB	X		
PE			
PI	X		
PR	X		
RJ		X	
RN			
RO	X		
RR			
RS	X		X
SC	X		
SE	X		
SP	X		
TO	X		

Legenda: A letra "X" significa "sim". O espaço em branco significa "não".

Tabela 20 - Outras fontes de recursos das Polícias Civis, além do orçamento estadual, por Unidade da Federação, 2012

UF	Fundos Estaduais	Emendas Parlamentares Estaduais	Iniciativa Privada
AC			
AL			
AM			
AP	X		
BA			
CE			
DF	X		
ES	X		
GO			
MA			
MG			X
MS			
MT			
PA	X		
PB	X		
PE			
PI		X	
PR	X		
RJ	X		
RN			
RO	X		
RR			
RS	X		
SC			
SE	X		
SP			
TO			

Legenda: A letra "X" significa "sim". O espaço em branco significa "não".

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Gráfico 2 - Forma de registro das ocorrências pelas Polícias Civis, por região da Unidade Federativa, Brasil, 2013

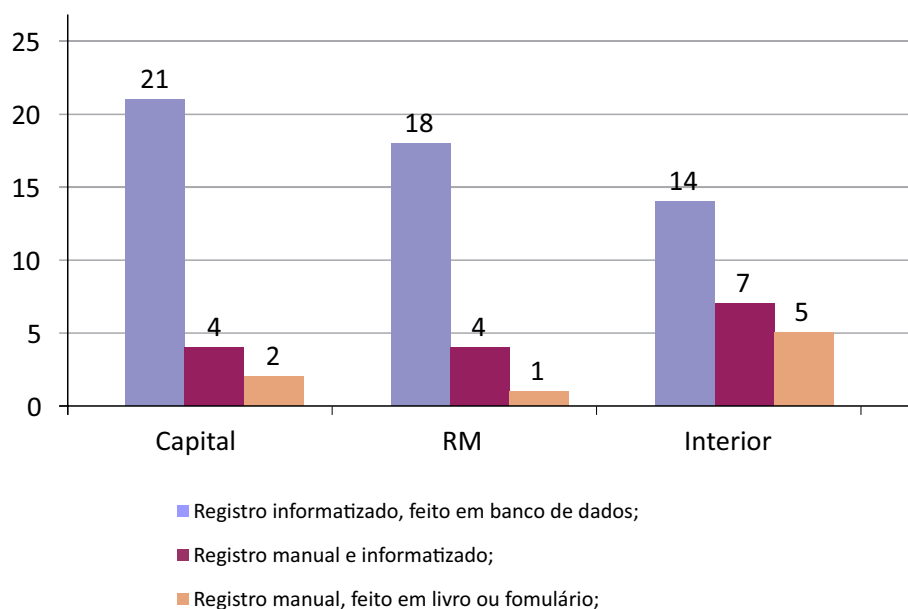


Tabela 21 - Abrangência dos sistemas informatizados¹ de registro de ocorrências das Polícias Cíveis, por Unidade da Federação, 2013

UF	Atende toda a Unidade Federativa	Atende a capital, a região metropolitana e parte do interior	Atende somente a capital
AC		X	
AL	X		
AM			X
AP			X
BA		X	
CE	X		
DF	X		
ES	X		
GO	X		
MA		X	
MG	X		
MS	X		
MT		X	
PA	X		
PB	*	*	*
PE	X		
PI		X	
PR	X		
RJ	X		
RN		X	
RO		X	
RR			X
RS	X		
SC	X		
SE	X		
SP	X		
TO	*	*	*

Legenda: * Não se aplica. As células com X sinalizam a opção assinalada pela UF.

Nota: 1. Considerou-se “sistemas informatizados” somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

Tabela 22 - Relação do sistema informatizado¹ de registro de ocorrências das Polícias Cíveis com os das Polícias Militares, por Unidade da Federação, 2013

UF	Situação do sistema da Polícia Civil		
	O sistema é autônomo e integrado ao da PM	O sistema é autônomo e NÃO está integrado ao da PM	O sistema é UNIFICADO com o da PM (é o mesmo sistema)
AC			X
AL		X	
AM			X
AP		X	
BA ²		X	X
CE			X
DF		X	
ES	X		
GO	X		
MA	X		
MG			X
MS	X		
MT			X
PA		X	
PB	*	*	*
PE		X	
PI		X	
PR			X
RJ		X	
RN		X	
RO		X	
RR	*	*	*
RS	X		
SC	X		
SE		X	
SP			X
TO	*	*	*

Legenda: * Não se aplica. As células com X sinalizam a opção assinalada pela UF.

Notas: 1. Considerou-se “sistemas informatizados” somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

2. Na Bahia há dois sistemas: SISAP não integrado à PM e o SIGIP unificado com a PM.

Tabela 23 - Delegacias com acesso institucional à Internet em relação ao total de delegacias, por Unidade da Federação, 2013

UF	Delegacias com acesso à Internet (A)	Total de delegacias ¹ (B)	% de A em relação a B
AC	35	42	83,3
AL	97	139	69,8
AM	42	140	30,0
AP	19	43	44,2
BA	382	517	73,9
CE	131	152	86,2
DF	52	52	100,0
ES	**	160	*
GO	361	361	100,0
MA	191	316	60,4
MG	602	1.356	44,4
MS	130	137	94,9
MT	148	148	100,0
PA	196	232	84,5
PB	104	308	33,8
PE	260	262	99,2
PI	60	164	36,6
PR	338	502	67,3
RJ	171	170	100,6
RN	59	225	26,2
RO	75	75	100,0
RR	19	28	67,9
RS	549	551	99,6
SC	432	431	100,2
SE	103	103	100,0
SP	1.496	1.496	100,0
TO	119	206	57,8
Total	6.171	8.316	74,2

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Considerou-se "Delegacias" todos os tipos de Unidades Operacionais da PC, sendo elas Delegacias, Delegacias Especializadas, Postos ou Núcleos e outras unidades que atendem ao público ou desenvolvem trabalho de investigação.

RECURSOS MATERIAIS

Tabela 24 - Quantidade de viaturas em uso pelas Polícias Civas, por Unidade da Federação, 2012

UF	Viatura pequena/ média ¹	Viatura de transporte de presos	Viatura grande ²	Motocicleta	Camionete	Total
AC	88	3	1	73	32	197
AL	110	15	0	14	3	142
AM	177	82	*	42	*	301
AP	122	13	0	37	47	219
BA	595	11	435	68	0	1.109
CE	193	0	5	7	19	224
DF	824	15	25	40	325	1.229
ES	567	357	6	54	20	1.004
GO	905	80	6	173	70	1.234
MA	601	0	11	36	0	648
MG	3.164	600	4	537	40	4.345
MS	441	2	*	63	19	525
MT	511	1	4	60	**	576
PA	158	2	5	79	190	434
PB	320	0	2	65	63	450
PE	1.036	194	8	126	80	1.444
PI	110	0	6	0	18	134
PR	2.109	560	14	68	259	3.010
RJ	1.781	33	20	53	122	2.009
RN	122	8	0	17	47	194
RO	320	3	3	64	86	476
RR	70	4	2	20	22	118
RS	1.411	6	158	22	0	1.597
SC	1.178	495	*	92	158	1.923
SE	89	6	9	20	16	140
SP	8.571	48	106	229	52	9.006
TO	236	11	2	26	34	309
Total	25.809	2.549	832	2.085	1.722	32.997

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado

Notas: 1. Viatura para até cinco passageiros.

2. Viatura para mais de cinco passageiros.

Tabela 25 - Quantidade de outros meios de transporte em uso pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Avião	Caminhão	Embarcação	Helicóptero	Ônibus	Reboque	Trailer	Outros ¹	Total
AC	0	0	0	0	0	0	0	*	0
AL	0	1	0	0	2	1	0	*	4
AM	*	1	*	*	1	*	*	3	5
AP	0	1	7	0	0	0	0	*	8
BA	0	1	0	0	2	2	0	*	5
CE	0	6	0	0	0	0	0	158	164
DF	1	14	1	2	7	2	0	*	27
ES	0	2	0	0	2	0	0	*	4
GO	0	5	3	0	2	2	0	*	12
MA	1	0	2	2	0	0	0	5	10
MG	2	6	1	2	35	1	0	*	47
MS	*	1	*	*	3	1	*	*	5
MT	*	*	**	*	1	*	*	34	35
PA	0	1	17	0	2	1	1	1	23
PB	0	0	0	0	2	0	1	*	3
PE	0	3	2	0	7	4	0	2	18
PI	0	0	0	0	0	0	0	2	2
PR	**	6	2	**	9	1	**	3	21
RJ	*	12	*	3	23	3	3	61	105
RN	0	1	0	0	1	0	0	2	4
RO	0	0	10	0	1	0	0	*	11
RR	0	0	0	0	0	0	0	1	1
RS	0	8	0	1	3	1	0	1	14
SC	*	6	*	1	6	2	*	5	20
SE	0	2	0	0	5	1	0	*	8
SP	0	26	**	4	64	0	0	8	102
TO	0	0	1	1	2	1	0	*	5
Total	4	103	46	16	180	23	5	286	663

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado

Nota: 1. Em Outros foram indicados os seguintes veículos: micro-ônibus no Amazonas, no Pará, em Pernambuco, em Piauí e em Santa Catarina; viatura grande de até 5 passageiros no Ceará; viaturas cauteladas judicialmente no Mato Grosso; blindado e empilhadeira no Paraná; van no Rio de Janeiro; furgão equipado como delegacia móvel no Rio Grande do Norte; viatura para transporte de cães em Roraima; blindado no Rio Grande do Sul e ambulâncias em São Paulo. O Maranhão indicou uma quantidade de outros veículos, mas não especificou de que tipo.

Tabela 26 - Equipamentos de proteção individual em uso pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Algema	Capacete	Colete balístico	Escudo
AC	993	0	181	0
AL	410	18	1.150	16
AM	1.545	*	3.422	*
AP	13	0	20	0
BA	802	14	5.248	4
CE	952	**	771	0
DF	2.489	72	3.319	8
ES	898	9	3.251	4
GO	2.300	40	946	0
MA	1.794	24	1.515	4
MG	8.062	0	1.497	0
MS	1.250	*	1.100	*
MT	750	20	2.033	4
PA	950	30	3.025	8
PB	600	27	1.500	7
PE ¹	3.300	12	3.800	34
PI	30	0	500	0
PR	1.440	31	3.971	12
RJ	1.395	464	4.971	100
RN	**	**	**	0
RO	200	0	1.400	0
RR	1.000	0	400	0
RS	5.085	8	5.290	5
SC	3.783	*	3.608	*
SE	800	10	539	10
SP	1.341	0	10.500	0
TO	1.088	8	567	2
Total	43.270	787	64.524	218

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Somente a PC de Pernambuco preencheu o campo Outro com 27 unidades de Capacete CDC.

Tabela 27 - Relação entre a quantidade de coletes balísticos e de algemas e o efetivo na ativa das Polícias Cíveis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na ativa	Colete balístico	Razão colete/ policial	Algema	Razão algema/ policial
AC	1.086	181	0,17	993	0,91
AL	1.926	1.150	0,60	410	0,21
AM	2.294	3.422	1,49	1.545	0,67
AP	974	20	0,02	13	0,01
BA	5.716	5.248	0,92	802	0,14
CE	1.963	771	0,39	952	0,48
DF	5.160	3.319	0,64	2.489	0,48
ES	2.561	3.251	1,27	898	0,35
GO	3.238	946	0,29	2.300	0,71
MA	2.124	1.515	0,71	1.794	0,84
MG	9.680	1.497	0,15	8.062	0,83
MS	1.581	1.100	0,70	1.250	0,79
MT	2.618	2.033	0,78	750	0,29
PA	2.802	3.025	1,08	950	0,34
PB	1.865	1.500	0,80	600	0,32
PE	5.645	3.800	0,67	3.300	0,58
PI	1.369	500	0,37	30	0,02
PR	4.147	3.971	0,96	1.440	0,35
RJ	9.408	4.971	0,53	1.395	0,15
RN	1.474	**	*	**	*
RO	2.357	1.400	0,59	200	0,08
RR	829	400	0,48	1.000	1,21
RS	5.787	5.290	0,91	5.085	0,88
SC	3.489	3.608	1,03	3.783	1,08
SE	1.336	539	0,40	800	0,60
SP	29.266	10.500	0,36	1.341	0,05
TO	1.729	567	0,33	1.088	0,63
Total	112.424	64.524	0,57	43.270	0,38

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 28 - Equipamentos de menor potencial ofensivo em uso pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Arma de condutividade elétrica ou dispositivo eletrônico de controle	Espargidores de agentes químicos	Granada de efeito moral/ granada de agentes químicos	Tonfa e/ou bastão policial	Outros equipamentos ¹
AC	25	0	0	0	**
AL	2	0	0	0	**
AM	*	*	*	*	*
AP	0	0	0	0	**
BA	25	0	0	0	24
CE	70	**	**	**	**
DF	20	1.083	2.290	0	*
ES	530	**	**	**	**
GO	25	0	0	0	**
MA	5	288	68	0	**
MG	0	875	1.567	0	*
MS	*	*	*	*	*
MT	16	0	0	0	0
PA	0	40	40	0	**
PB	0	0	0	0	0
PE	12	500	158	42	**
PI	0	0	0	0	0
PR	**	60	206	5	12
RJ	**	**	**	**	**
RN	0	0	0	0	**
RO	0	0	0	0	*
RR	30	0	0	0	**
RS	0	0	0	0	0
SC	40	*	*	*	**
SE	10	20	0	0	0
SP	0	0	0	0	0
TO	0	0	0	0	*
Total	810	2.866	4.329	47	36

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado

Nota: 1. Em Outros tipos de equipamentos a Polícia Civil da Bahia indicou “bastão retrátil policial”; e a Polícia Civil do Paraná indicou “máscara antigás”.

Tabela 29 - Quantidade de armas de fogo em uso pelas Polícias Civis, por tipo e Unidade da Federação, 2012

UF	Revólver	Pistola	Carabina	Espingarda	Submetralhadora	Fuzil
AC	457	586	67	0	53	0
AL	390	964	56	67	114	27
AM	287	1.631	12	104	141	*
AP	214	541	31	34	33	5
BA	804	6.409	186	526	521	118
CE	1.261	2.082	30	399	171	46
DF	0	5.094	235	191	81	8
ES	625	2.661	140	217	262	21
GO	675	3.650	290	275	246	10
MA	251	1.770	80	119	13	3
MG	3.876	8.046	74	1.515	536	265
MS	1.003	1.501	44	196	168	4
MT	226	2.290	50	284	78	22
PA	1.190	2.525	193	308	131	15
PB	563	1.286	93	272	0	16
PE ¹	1.928	4.800	46	344	373	17
PI	332	984	30	0	30	2
PR ²	2.925	4.557	736	706	318	65
RJ	7.102	11.201	371	1.224	564	720
RN	873	875	138	53	143	44
RO	500	1.550	50	90	90	30
RR	368	488	30	68	40	0
RS	8.170	5.560	493	482	16	15
SC	1.628	3.137	106	617	36	10
SE	300	889	150	70	150	45
SP	12.510	29.986	1.891	3.460	1.856	151
TO	381	927	57	111	29	3
Total	48.839	105.990	5.679	11.732	6.193	1.662

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado

Notas: 1. A Polícia Civil de Pernambuco informou em Outras armas a existência de Carabinas .30 na quantidade de 70 unidades.

2. A Polícia Civil do Paraná informou em Outras armas a existência de Lançadores AM-600 na quantidade de 5 unidades.

Tabela 30 - Relação entre a quantidade de revólveres e pistolas e o efetivo na ativa das Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Revólveres e pistolas	Efetivo na ativa	Quantidade de armas por policial
AC	1.043	1.086	0,96
AL	1.354	1.926	0,70
AM	1.918	2.294	0,84
AP	755	974	0,78
BA	7.213	5.716	1,26
CE	3.343	1.963	1,70
DF	5.094	5.160	0,99
ES	3.286	2.561	1,28
GO	4.325	3.238	1,34
MA	2.021	2.124	0,95
MG	11.922	9.680	1,23
MS	2.504	1.581	1,58
MT	2.516	2.618	0,96
PA	3.715	2.802	1,33
PB	1.849	1.865	0,99
PE	6.728	5.645	1,19
PI	1.316	1.369	0,96
PR	7.482	4.147	1,80
RJ	18.303	9.408	1,95
RN	1.748	1.474	1,19
RO	2.050	2.357	0,87
RR	856	829	1,03
RS	13.730	5.787	2,37
SC	4.765	3.489	1,37
SE	1.189	1.336	0,89
SP	42.496	29.266	1,45
TO	1.308	1.729	0,76
Total	154.829	112.424	1,38

RECURSOS HUMANOS

Tabela 31 - Efetivo total na ativa das Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo total
AC	1.086
AL	1.926
AM	2.294
AP	974
BA	5.716
CE	1.963
DF	5.160
ES	2.561
GO	3.238
MA	2.124
MG	9.680
MS	1.581
MT	2.618
PA	2.802
PB	1.865
PE	5.645
PI	1.369
PR	4.147
RJ	9.408
RN	1.474
RO	2.357
RR	829
RS	5.787
SC	3.489
SE	1.336
SP	29.266
TO	1.729
Total	112.424

Tabela 32 - Efetivo na ativa das Polícias Civis, por região da Unidade da Federação, 2012

UF	Capital	%	Região Metropolitana	%	Interior	%	Total	% em relação ao efetivo total ¹
AC	754	69,4	0	0,0	332	30,6	1.086	100
AL	1.197	62,1	129	6,7	600	31,2	1.926	100
AM	1.899	82,8	*	*	395	17,2	2.294	100
AP	687	70,5	*	*	287	29,5	974	100
BA	2.396	41,9	546	9,6	2.774	48,5	5.716	100
CE	1.065	57,2	223	12,0	575	30,9	1.863	94,9
DF	*	*	5.160	100,0	*	*	5.160	100
ES	1.304	50,9	554	21,6	703	27,5	2.561	100
GO	1.475	45,6	302	9,3	1.461	45,1	3.238	100
MA	645	30,4	38	1,8	1.441	67,8	2.124	100
MG	3.200	33,1	920	9,5	5.560	57,4	9.680	100
MS	586	37,1	52	3,3	943	59,6	1.581	100
MT	482	18,4	789	30,1	1.347	51,5	2.618	100
PA	1.691	60,3	0	0,0	1.111	39,7	2.802	100
PB	960	51,5	149	8,0	756	40,5	1.865	100
PE	2.993	53,0	801	14,2	1.851	32,8	5.645	100
PI	836	61,1	86	6,3	447	32,7	1.369	100
PR	2.145	51,7	175	4,2	1.827	44,1	4.147	100
RJ	7.001	74,4	612	6,5	1.795	19,1	9.408	100
RN	985	66,8	114	7,7	375	25,4	1.474	100
RO	1.333	56,6	*	*	1.024	43,4	2.357	100
RR	680	82,0	*	*	149	18,0	829	100
RS	1.946	33,6	788	13,6	3.053	52,8	5.787	100
SC	707	20,3	283	8,1	2.499	71,6	3.489	100
SE	873	65,3	120	9,0	343	25,7	1.336	100
SP	11.547	39,5	4.668	16,0	13.051	44,6	29.266	100
TO	830	48,0	0	0,0	899	52,0	1.729	100
Total	50.302	44,7	16.509	14,7	45.598	40,6	112.409	100

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. O Efetivo total é aquele indicado pela Polícia Civil na primeira tabela desta seção. A soma do efetivo por região da UF não corresponde ao total informado pelo Estado do Ceará.

Tabela 33 - Efetivo na ativa das Polícias Civis, segundo o sexo, por Unidade da Federação, em 2012

UF	Masculino	%	Feminino	%	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	815	75,0	271	25,0	1.086	100
AL	1.555	80,7	371	19,3	1.926	100
AM	1.200	52,3	1.094	47,7	2.294	100
AP	636	65,3	338	34,7	974	100
BA	4.382	76,7	1.334	23,3	5.716	100
CE	1.190	60,6	773	39,4	1.963	100
DF	3.604	69,8	1.556	30,2	5.160	100
ES	1.823	71,2	738	28,8	2.561	100
GO	2.342	72,3	896	27,7	3.238	100
MA	1.642	77,3	482	22,7	2.124	100
MG	7.565	78,2	2.115	21,8	9.680	100
MS	1.198	75,8	383	24,2	1.581	100
MT	1.756	67,1	862	32,9	2.618	100
PA	2.105	75,1	697	24,9	2.802	100
PB	1.383	74,2	482	25,8	1.865	100
PE	4.322	76,6	1.323	23,4	5.645	100
PI	1.194	87,2	175	12,8	1.369	100
PR	3.111	75,0	1.036	25,0	4.147	100
RJ	7.536	80,1	1.872	19,9	9.408	100
RN	1.185	80,4	289	19,6	1.474	100
RO	1.588	67,4	769	32,6	2.357	100
RR	631	73,8	224	26,2	855	103,1
RS	3.904	67,5	1.883	32,5	5.787	100
SC	2.392	68,6	1.097	31,4	3.489	100
SE	1.033	77,3	303	22,7	1.336	100
SP	25.883	72,4	9.880	27,6	35.763	122,2
TO	1.148	66,4	581	33,6	1.729	100
Total	87.123	73,2	31.824	26,8	118.947	105,8

Nota: 1. A soma dos profissionais por sexo não corresponde ao efetivo total informado na primeira tabela desta seção nos Estados de Roraima e São Paulo.

Gráfico 3 - Percentual do efetivo na ativa da Polícia Civil, por sexo e cargo, Brasil, 2012

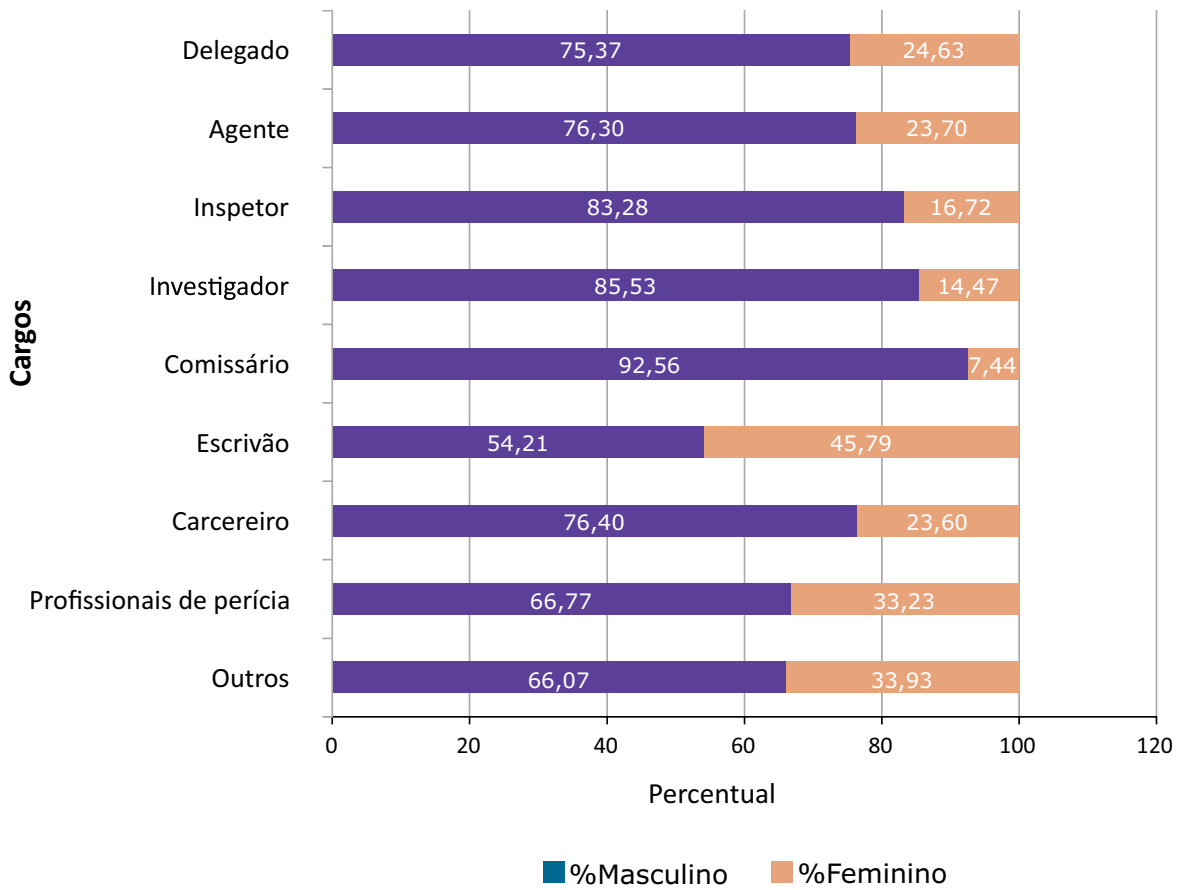


Tabela 34 - Efetivo na ativa das Polícias Civis, por cargo, por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Delegado	%	Agente	%	Inspetor	%
AC	76	7,0	735	67,7	0	0,0
AL	124	6,4	1.589	82,5	0	0,0
AM	262	11,4	*	*	*	*
AP	110	10,6	687	66,4	0	0,0
BA	886	15,5	*	*	*	*
CE	237	12,1	*	*	512	26,1
DF	399	7,7	3.222	62,4	*	*
ES	262	10,2	454	17,7	*	*
GO	362	11,2	1.446	44,7	0	0,0
MA	349	16,4	0	0,0	0	0,0
MG	946	9,8	*	*	*	*
MS	214	13,5	*	*	*	*
MT	255	9,7	*	*	*	*
PA	518	18,5	0	0,0	0	0,0
PB	293	15,7	790	42,4	0	0,0
PE	456	8,1	2.142	37,9	*	*
PI	162	11,8	954	69,7	0	0,0
PR	342	8,2	36	0,9	*	*
RJ	529	5,6	*	*	5.272	56,0
RN	163	11,1	1.166	79,1	*	*
RO	193	8,2	1.154	49,0	*	*
RR	76	8,9	411	48,1	*	*
RS	526	9,1	0	0,0	2.457	42,5
SC	433	12,4	2.412	69,1	*	*
SE	144	10,8	740	55,4	*	*
SP	3.328	9,9	2.172	6,5	*	*
TO	165	9,5	859	49,7	*	*
Total	11.810	10,1	20.969	18,0	8.241	7,1

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado

Investigador	%	Comissário	%	Escrivão	%
0	0,0	0	0,0	100	9,2
0	0,0	0	0,0	198	10,3
1.431	62,4	0	0,0	413	18,0
0	0,0	0	0,0	61	5,9
3.850	67,4	*	*	980	17,1
*	*	*	*	963	49,1
*	*	*	*	405	7,8
1.131	44,2	*	*	324	12,7
0	0,0	0	0,0	951	29,4
1.170	55,1	76	3,6	317	14,9
6.272	65,0	*	*	1.694	17,6
1.042	65,9	*	*	325	20,6
1.759	67,2	*	*	604	23,1
1.345	48,0	0	0,0	519	18,5
0	0,0	0	0,0	285	15,3
*	*	1.652	29,3	651	11,5
0	0,0	0	0,0	150	11,0
2.682	64,7	*	*	771	18,6
944	10,0	*	*	1.317	14,0
*	*	*	*	145	9,8
*	*	*	*	384	16,3
*	*	*	*	85	9,9
294	5,1	172	3,0	2.338	40,4
*	*	*	*	594	17,0
*	*	*	*	170	12,7
9.939	29,6	*	*	7.426	22,1
*	*	*	*	292	16,9
31.859	27,3	1.900	1,6	22.462	19,2

Tabela 34 - Efetivo na ativa das Polícias Civis, por cargo, por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Carcereiro ¹	%	Profissionais de perícia ²	%
AC	0	0,0	124	11,4
AL	15	0,8	0	0,0
AM	0	0,0	188	8,2
AP	7	0,7	0	0,0
BA	*	*	0	0,0
CE	*	*	2	0,1
DF	125	2,4	517	10,0
ES	*	*	390	15,2
GO	479	14,8	0	0,0
MA	0	0,0	147	6,9
MG	*	*	738	7,6
MS	*	*	*	*
MT	*	*	*	*
PA	0	0,0	177	6,3
PB	0	0,0	353	18,9
PE	*	*	719	12,7
PI	0	0,0	103	7,5
PR	*	*	*	*
RJ	*	*	1.336	14,2
RN	*	*	*	*
RO	*	*	436	18,5
RR	188	22,0	95	11,1
RS	0	0,0	0	0,0
SC	*	*	*	*
SE	*	*	*	*
SP	3.536	10,5	3.704	11,0
TO	*	*	413	23,9
Total	4.350	3,7	9.442	8,1

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Ou nomenclaturas similares, exercendo essa função dentro das delegacias.

2. Considerou-se todos os tipos de profissionais de perícia, sejam peritos criminais, médicos legistas, papiloscopistas, todos os tipos de auxiliares de perícia, sejam com estas denominações ou com denominações similares, e somente aqueles que estivessem vinculados à Polícia Civil.

3. A categoria Outros inclui os seguintes profissionais: Motoristas e agentes de telecomunicações (AC); Oficial de Polícia Civil (AP); Não policiais, tais como professores, motoristas e administrativos (CE); Motoristas e Operadores de Rádio (MA); Agente Penitenciário que exerce o cargo fora da PC-DF; Motorista policial e Agente de Telecomunicações (PB); Operadores de Telecomunicação (PE); Papiloscopistas (PR); Piloto Policial (RJ); Agente de Atividades Administrativas e outros (RO); Psicólogo Policial (SC); Agente Auxiliar de Polícia Judiciária, Agente Policial e Detetive Policial (SE); Agente de Atividades Administrativas (RO) e em São Paulo não foi informado o nome dos cargos em que há 3.486 pessoas. 4. A soma do efetivo por cargo não corresponde ao total informado nos Estados de Amapá, Minas Gerais, Roraima e São Paulo.

Outros ³	%	Total	% em relação ao efetivo total informado ⁴
51	4,7	1.086	100
**	*	1.926	100
*	*	2.294	100
170	16,4	1.035	106,3
0	0,0	5.716	100
249	12,7	1.963	100
492	9,5	5.160	100
**	*	2.561	100
**	*	3.238	100
65	3,1	2.124	100
*	*	9.650	99,7
*	*	1.581	100
*	*	2.618	100
243	8,7	2.802	100
144	7,7	1.865	100
25	0,4	5.645	100
0	0,0	1.369	100
316	7,6	4.147	100
10	0,1	9.408	100
**	*	1.474	100
190	8,1	2.357	100
**	*	855	103,1
0	0,0	5.787	100
50	1,4	3.489	100
282	21,1	1.336	100
3.486	10,4	33.591	114,8
0	0,0	1.729	100
5.773	4,9	116.806	103,90

Tabela 35 - Existência de cargos de nível superior de natureza administrativa (não policial) nas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Existe
AC	
AL	
AM	X
AP	X
BA	
CE	X
DF	X
ES	
GO	
MA	
MG	X
MS	
MT	X
PA	X
PB	
PE	
PI	X
PR	
RJ	
RN	
RO	X
RR	
RS	
SC	
SE	
SP	X
TO	

Legenda: A letra X indica a resposta “sim” e os espaços em branco significam “não”.

Tabela 36 - Profissionais de cargos de natureza administrativa de nível superior nas Polícias Civis, por cargo e Unidade da Federação, 2012

UF	Assistente Social	Psicólogo	Psiquiatra	Outros ¹
AC	*	*	*	*
AL	*	*	*	*
AM	0	0	*	0
AP	0	0	0	3
BA	*	*	*	*
CE	7	2	0	7
DF	0	4	0	1
ES	*	*	*	*
GO	*	*	*	*
MA	*	*	*	*
MG	*	*	*	34
MS	*	*	*	*
MT	2	2	**	6
PA	31	7	0	37
PB	*	*	*	*
PE	*	*	*	*
PI	2	0	0	4
PR	*	*	*	*
RJ	*	*	*	*
RN	*	*	*	*
RO	0	0	1	*
RR	*	*	*	*
RS	*	*	*	*
SC	*	*	*	*
SE	*	*	*	*
SP	**	**	**	44
TO	*	*	*	*
Total	42	15	1	136

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros cargos foram indicados os seguintes: Estatístico e Analistas de Sistemas (AM); Administrador (AP, CE e PR); Advogado e Sociólogo (CE); Médico (DF, PA, PR e SP); Analista da Polícia Civil (MG); Técnico em Gestão Pública, Técnico em Gestão de Infraestrutura, Enfermeiro, Odontólogo, Fisioterapeuta e Fonoaudiólogo (PA); Contador (PI); Profissional de Nível Superior, Pedagogo, Estatístico e Economista (PR); e Analista Administrativo, Agente Técnico de Assistência à Saúde, Cirurgião Dentista e Engenheiro (SP). O Estado de Mato Grosso preencheu a quantidade de Outros profissionais, mas não especificou que profissionais seriam.

Tabela 37 - Efetivo total das Polícias Civis na ativa, por grau de escolaridade e Unidade da Federação, 2012

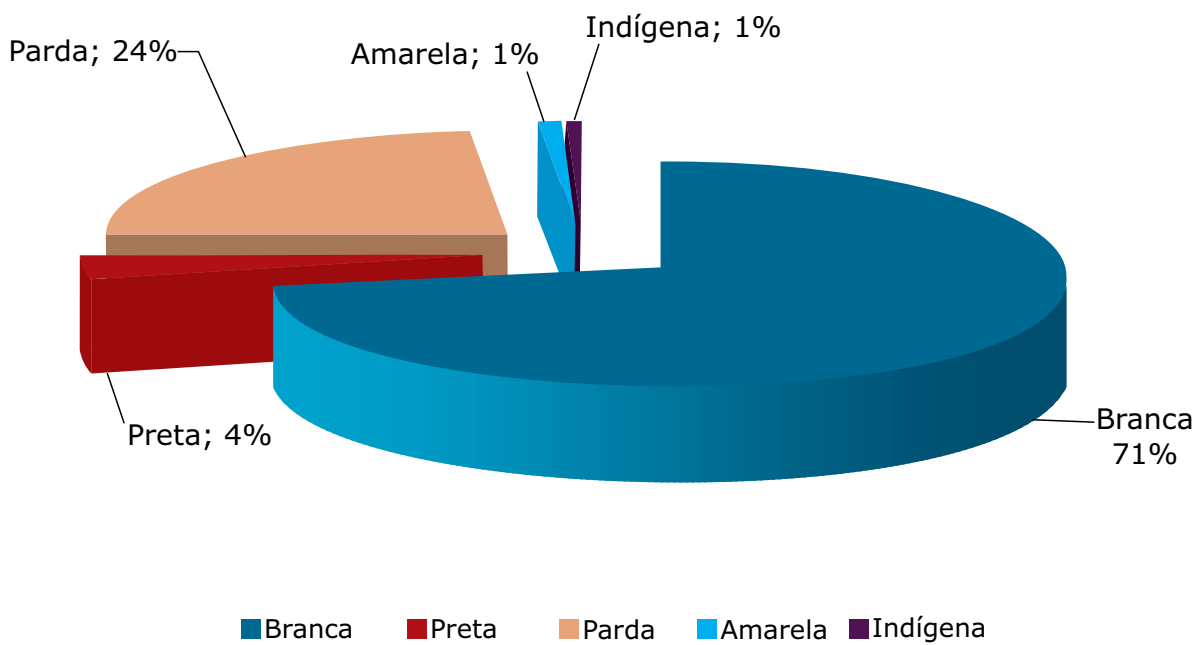
UF	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo ¹	Total	% em relação ao efetivo total informado ²
AC	82	150	157	478	94	125	1.086	100
AL	0	20	4	774	236	892	1.926	100
AM	0	0	0	350	250	1.694	2.294	100
AP	0	0	0	**	**	363	363	37,3
BA	0	0	0	3.636	**	2.076	5.712	100
CE	**	2	1	535	174	959	1.671	85,1
DF	*	*	4	495	440	4.221	5.160	100
ES	*	33	*	*	135	1.714	1.882	73,5
GO	0	0	0	1.071	0	2.331	3.402	105,1
MA	0	0	0	**	**	0	**	*
MG	62	223	125	5.534	231	3.505	9.680	100
MS	*	*	*	407	212	962	1.581	100
MT	0	*	0	0	599	2.019	2.618	100
PA	0	92	0	1.383	0	1.327	2.802	100
PB	6	8	7	666	**	844	1.531	82,1
PE	**	**	**	**	**	0	**	*
PI	0	22	72	433	143	699	1.369	100
PR	5	14	24	750	106	3.248	4.147	100
RJ	4	56	2	4.567	59	4.720	9.408	100
RN	*	9	*	925	*	540	1.474	100
RO	*	*	*	2.003	**	354	2.357	100
RR	**	**	**	223	331	301	855	103,1
RS	0	73	662	1.439	454	3.159	5.787	100
SC	*	5	*	1.119	*	2.365	3.489	100
SE	81	49	26	443	63	674	1.336	100
SP	0	372	119	8.784	2.541	16.066	27.882	95,3
TO	0	0	0	218	372	1.139	1.729	100
Total	240	1.128	1.203	38.951	6.820	56.978	101.541	93,7

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Em Superior completo foram inseridos os dados de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado).

2. O efetivo somado por grau de escolaridade não corresponde ao total no Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Roraima e São Paulo.

Gráfico 4 - Efetivo total na ativa das Polícias Civis, por raça/ cor, Brasil, 2012¹



Nota: 1. Este dado não foi fornecido pelos seguintes estados: Amapá, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. O efetivo total presente neste gráfico corresponde a 61,8% do efetivo total das Polícias Civis brasileiras.

Tabela 38 - Efetivo total de Policiais Civis na ativa, por faixa etária e Unidade da Federação, 2012

UF	18 a 24 anos	25 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos
AC	3	138	173	86	56
AL	0	33	224	375	373
AM	0	250	310	305	525
AP	**	**	**	**	**
BA	0	0	17	1.103	1.502
CE	0	84	281	253	233
DF	3	274	701	852	1.389
ES	17	236	275	236	460
GO	1	246	520	654	712
MA	**	**	**	**	**
MG	415	1.271	1.743	1.646	1.608
MS	*	90	367	370	256
MT	**	194	449	346	445
PA	4	138	158	392	681
PB	1	147	315	281	166
PE	**	**	**	**	**
PI	5	76	118	116	195
PR	39	651	739	679	608
RJ	7	403	1.128	1.221	1.025
RN	1	81	177	305	287
RO	81	303	350	359	320
RR	0	80	270	241	138
RS	25	617	812	786	1.175
SC	42	528	615	495	421
SE	0	10	192	213	146
SP	88	1.139	1.920	4.661	5.426
TO	10	254	318	427	279
Total	742	7.243	12.172	16.402	18.426

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. O efetivo por faixa etária somado não corresponde ao total informado no Amazonas, na Paraíba, em Rondônia, Roraima, Sergipe e São Paulo.

46 a 50 anos	51 a 55 anos	56 anos ou mais	Total	% em relação ao efetivo informado ¹
161	182	286	1.085	100
422	287	212	1.926	100
470	315	250	2.425	105,7
**	**	**	**	*
1.058	895	1.141	5.716	100
336	379	397	1.963	100
1.601	285	55	5.160	100
520	435	378	2.557	100
611	295	199	3.238	100
**	**	**	**	*
1.739	976	282	9.680	100
294	140	64	1.581	100
463	271	450	2.618	100
685	417	327	2.802	100
271	284	253	1.718	92,1
**	**	**	**	*
365	218	276	1.369	100
706	472	253	4.147	100
1.899	2.235	1.490	9.408	100
341	193	83	1.468	100
361	236	169	2.179	92,4
59	46	21	855	103,1
1.109	753	510	5.787	100
497	462	429	3.489	100
281	269	255	1.366	102,2
5.884	4.226	4.589	27.933	95,4
227	155	59	1.729	100
20.360	14.426	12.428	102.199	90,9

Tabela 39 - Efetivo total na ativa das Polícias Civis, por tempo de serviço e Unidade da Federação, 2012

UF	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Total	% em relação ao efetivo informado ¹
AC	3	241	148	66	628	1.086	100
AL	9	15	965	550	387	1.926	100
AM	0	1.110	23	640	520	2.293	100
AP	0	341	0	466	167	974	100
BA	**	**	**	**	**	*	*
CE	0	286	361	450	814	1.911	97,4
DF	31	620	1.146	2.621	742	5.160	100
ES	735	418	392	639	298	2.482	96,9
GO	6	533	645	886	1.168	3.238	100
MA	0	559	71	552	730	1.912	90,0
MG	399	2.680	1.916	2.227	2.458	9.680	100
MS	*	265	686	273	357	1.581	100
MT	124	977	778	142	597	2.618	100
PA	0	420	595	1.172	615	2.802	100
PB	1	281	630	1	808	1.721	92,3
PE	**	**	**	**	**	*	*
PI	5	74	195	428	667	1.369	100
PR	404	1.577	415	1.187	564	4.147	100
RJ	46	1.106	353	2.646	5.257	9.408	100
RN	152	35	585	314	382	1.468	100
RO	4	791	556	401	605	2.357	100
RR	0	24	831	0	0	855	103,1
RS	724	1.136	512	2.169	1.246	5.787	100
SC	408	768	461	626	1.226	3.489	100
SE	0	96	293	269	678	1.336	100
SP	1.100	1.391	3.702	11.790	9.950	27.933	95,4
TO	0	529	537	574	89	1.729	100
TOTAL	4.151	16.273	16.796	31.089	30.953	99.262	88,3

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. O efetivo por tempo de serviço somado não corresponde ao total informado nos Estados de Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Paraíba, Roraima e São Paulo.

Gráfico 5 - Percentual de profissionais das Polícias Civis, por tempo de serviço, Brasil, 2012

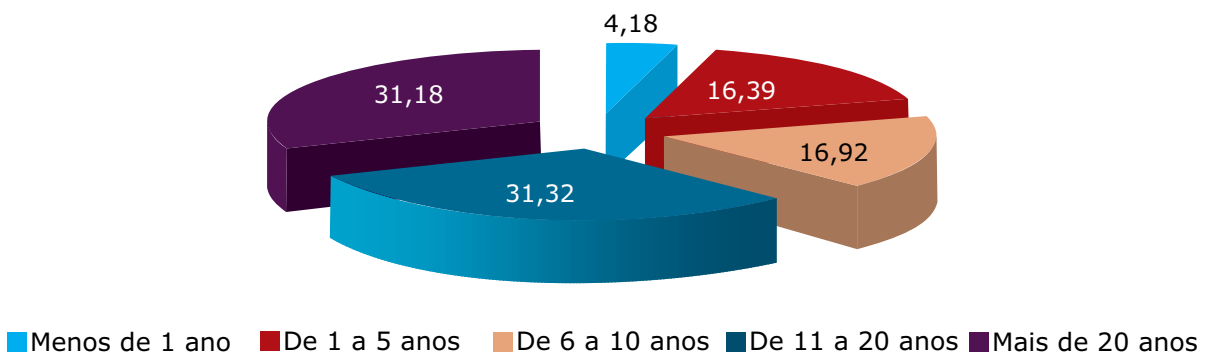


Tabela 40 - Vencimentos e remunerações iniciais brutos¹ das Polícias Cíveis (em R\$), por cargo e Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Delegado		Agente		Inspetor	
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
AC	1.881,60	9.600,00	870,00	2.385,83	*	*
AL	777,84	12.593,95	2.071,81	2.071,81	*	*
AM	2.350,47	7.952,42	*	*	*	*
AP	12.182,33	12.182,33	3.797,37	3.797,37	*	*
BA	3.492,90	9.677,29	**	**	**	**
CE	12.706,25	12.706,25	*	*	2.787,31	2.787,31
DF	13.368,68	13.368,68	7.514,33	7.514,33	*	*
ES	5.303,29	7.675,22	2.468,58	2.767,78	*	*
GO	10.126,11	10.126,11	2.971,95	2.971,95	*	*
MA	12.029,87	12.029,87	*	*	*	*
MG	7.043,18	7.043,18	*	*	*	*
MS	9.035,55	9.035,55	*	*	*	*
MT	13.732,00	18.837,00	**	**	**	**
PA	1.672,83	8.475,02	*	*	*	*
PB	4.087,41	7.133,82	1.216,25	2.325,52	*	*
PE	2.867,68	9.319,96	1.382,89	2.765,78	*	*
PI	10.394,80	12.154,36	2.623,81	3.104,55	*	*
PR	13.831,10	13.831,10	3.013,93	3.013,93	*	*
RJ	4.595,14	15.715,38	*	*	678,83	2.308,02
RN	9.185,40	***	2.777,93	**	**	**
RO	8.085,44	15.473,91	2.064,67	3.926,74	**	**
RR	9.699,91	9.699,91	1.126,41	3.266,59	*	*
RS	7.094,98	7.094,98	*	*	802,97	2.585,56
SC	5.109,09	7.614,37	1.149,62	2.271,54	*	*
SE	8.255,71	10.732,42	3.353,08	4.359,01	*	*
SP	2.724,66	6.709,32	769,03	2.278,06	*	*
TO	10.735,28	*	3.964,56	*	*	*
Maior	13.831,10	18.837,00	7.514,33	7.514,33	2.787,31	2.787,31
Menor	777,84	6.709,32	769,03	2.071,81	678,83	2.308,02

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Considerou-se o estatuto jurídico remuneratório vigente em 31/12/2012. Por “vencimento” entendeu-se a remuneração básica, comum a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Por “remuneração” entendeu-se o vencimento acrescido de adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias comuns a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Aquelas Unidades da Federação que preencheram somente um dos campos, Vencimento ou Remuneração, indicam que recebem por meio de Subsídio, que corresponde ao pagamento em parcela única, sem adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias.

Investigador		Comissário		Escrivão	
Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
*	*	*	*	870,00	2.385,83
*	*	*	*	2.071,81	2.071,81
1.042,68	2.808,79	*	*	1.042,68	2.808,79
*	*	*	*	*	*
783,14	2.878,34	**	**	783,14	2.878,34
*	*	*	*	2.787,31	2.787,31
*	*	*	*	7.514,33	7.514,33
3.594,37	3.900,03	*	*	3.594,37	3.900,03
*	*	*	*	2.971,95	2.971,95
2.502,31	2.502,31	2.559,47	2.559,47	2.502,31	2.502,31
2.515,40	2.515,40	*	*	2.515,40	2.515,40
2.361,21	2.361,21	*	*	2.361,21	2.361,21
2.706,00	6.854,00	**	**	2.706,00	6.854,00
673,65	3.638,79	*	*	673,65	3.638,79
*	*	*	*	1.216,25	2.325,52
*	*	1.628,27	3.256,54	1.382,89	2.765,78
*	*	*	*	2.623,81	3.104,55
4.020,05	4.020,05	*	*	4.221,05	4.221,05
378,83	2.308,02	*	*	678,83	2.308,02
**	**	**	**	2.777,93	**
**	**	**	**	2.064,67	3.926,74
*	*	*	*	1.126,41	3.266,59
578,73	1.863,51	1.444,16	4.783,91	802,97	2.585,56
*	*	*	*	1.724,40	2.961,28
*	*	*	*	3.353,08	4.359,01
989,17	2.758,34	*	*	989,17	2.758,34
*	*	*	*	3.964,56	*
4.020,05	6.854,00	2.559,47	4.783,91	7.514,33	7.514,33
378,83	1.863,51	1.444,16	2.559,47	673,65	2.071,81

Tabela 40 - Vencimentos e remunerações iniciais brutos¹ das Polícias Cíveis, em reais, por cargo e Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Carcereiro		Perito criminal		Médico legista
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento
AC	*	*	1.881,60	7.680,00	1.881,60
AL	*	*	*	*	*
AM	*	*	1.275,68	5.818,04	1.275,68
AP	3.106,94	3.106,94	*	*	*
BA	**	**	**	**	**
CE	*	*	*	*	*
DF	7.514,33	7.514,33	13.368,68	13.368,68	13.368,68
ES	*	*	3.456,13	3.900,03	3.456,13
GO	2.971,95	2.971,95	*	*	*
MA	*	*	6.700,64	6.700,64	6.700,64
MG	*	*	5.446,78	7.625,49	5.446,78
MS	*	*	*	*	*
MT	**	**	**	**	**
PA	*	*	*	*	*
PB	*	*	4.087,41	5.680,06	4.087,41
PE	*	*	3.511,42	7.022,84	3.511,42
PI	*	*	4.219,40	5.309,38	4.493,66
PR	*	*	*	*	*
RJ	*	*	956,10	4.206,84	956,10
RN	**	**	**	**	**
RO	**	**	8.085,44	15.473,91	8.085,44
RR	1.126,41	3.266,59	3.130,39	9.078,14	3.130,39
RS	*	*	*	*	*
SC	*	*	*	*	*
SE	*	*	*	*	*
SP	769,03	2.278,06	2.724,66	6.709,32	2.724,66
TO	*	*	8.859,84	*	8.859,84
Maior	7.514,33	7.514,33	13.368,68	15.473,91	13.368,68
Menor	769,03	2.278,06	956,10	3.900,03	956,10

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Considerou-se o estatuto jurídico remuneratório vigente em 31/12/2012. Por “vencimento” entendeu-se a remuneração básica, comum a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Por “remuneração” entendeu-se o vencimento acrescido de adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias comuns a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Aquelas Unidades da Federação que preencheram somente um dos campos, Vencimento ou Remuneração, indicam que recebem por meio de Subsídio, que corresponde ao pagamento em parcela única, sem adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias.

2. Em Outras carreiras, foram citadas Perito Odontologista (AM), Oficial de Polícia Civil (AP), Auxiliar de perícia médica (ES); Motorista e Rádio-operador (MA); Motorista policial, Agente de Telecomunicações (PB); Piloto Policial (RJ); Psicólogo Policial (SC); Detetive Policial e Agente Policial (SE).

Médico legista		Papiloscopista		Outros ²
Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
7.680,00	870,00	2.385,83	**	**
*	*	*	**	**
5.818,04	*	*	1.275,68	5.818,04
*	*	*	3.797,37	3.797,37
**	**	**	**	**
*	*	*	**	**
13.368,68	7.514,33	7.514,33	*	*
3.900,03	3.317,88	3.900,03	2.419,21	2.767,78
*	*	*	**	**
6.700,64	*	*	1.096,99	1.096,99
7.625,49	*	*	*	*
*	*	*	*	*
**	**	**	**	**
*	673,65	3.638,79	**	**
5.680,06	1.216,25	1.216,25	1.152,26	1.854,41
7.022,84	1.382,89	2.765,78	**	**
5.309,38	4.219,40	5.309,30	*	*
*	4.221,05	4.221,05	**	**
4.206,84	793,57	2.698,14	1.195,13	5.258,57
**	**	**	**	**
15.473,91	2.064,67	3.926,74	**	**
9.078,14	1.126,41	3.266,59	**	**
*	*	*	*	*
*	*	*	2.265,51	3.610,62
*	*	*	3.129,09	4.068,07
6.709,32	1.034,18	2.848,36	**	**
*	3.964,56	*	*	*
15.473,91	7.514,33	7.514,33	3.797,37	5.258,57
3.900,03	673,65	1.216,25	1.096,99	1.096,99

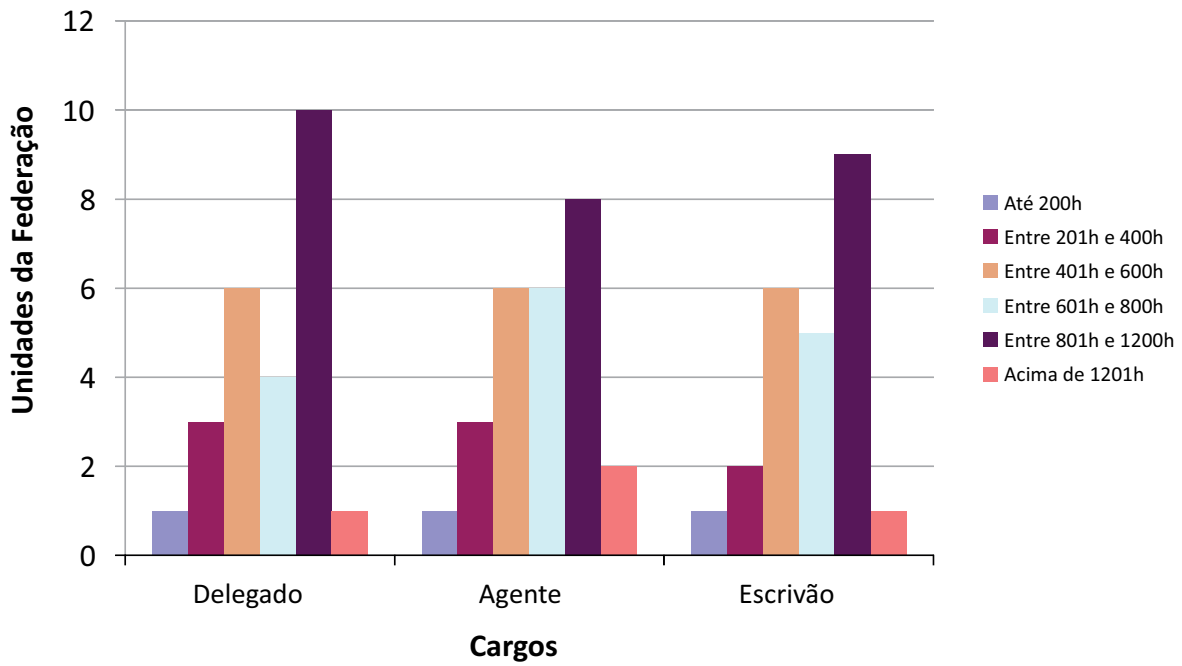
CAPACITAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Tabela 41 - Quantidade de Unidades de Ensino¹ nas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Quantidade
AC ²	0
AL	1
AM	1
AP	1
BA	1
CE ²	0
DF	1
ES	1
GO	1
MA	1
MG	1
MS	1
MT	1
PA	1
PB	1
PE ²	0
PI	1
PR	1
RJ	1
RN	1
RO	1
RR	0
RS	1
SC	1
SE	1
SP	11
TO	1

- Notas:** 1. Considerou-se Unidades de Ensino somente aquelas voltadas exclusivamente para a formação e capacitação dos integrantes da corporação.
2. No Acre, Ceará e em Pernambuco há centros integrados de formação, pertencentes às respectivas Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou de Defesa Social.

Gráfico 6 - Cargas horárias dos últimos cursos de formação para Delegado, Agente e Escrivão, Brasil, 2012



Nota: 1. Neste gráfico considerou-se apenas os três cargos mais recorrentes nas Polícias Civas. O cargo de Agente é o mais presente nas Unidades da Federação dentre aqueles que têm atribuição de investigar. Entretanto, neste gráfico considerou-se também os cargos de Investigador, Inspetor e Comissário.

Tabela 42 - Existência de política de capacitação profissional continuada oferecida pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Sim, mas NÃO é obrigatória para ninguém	Sim, e é obrigatória para TODOS	Sim, e é obrigatória para PARTE dos profissionais
AC			
AL			
AM	X		
AP			
BA		X	
CE			
DF			X
ES	X		
GO			X
MA	X		
MG	X		
MS		X	
MT	X		
PA			X
PB	X		
PE		X	
PI	X		
PR	X		
RJ		X	
RN	X		
RO	X		
RR			
RS	X		
SC		X	
SE	X		
SP	X		
TO			X

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células em branco significam “não”.

Gráfico 7 - Temas mais presentes nos Programas de Capacitação continuada das Polícias Civis, Brasil, 2012

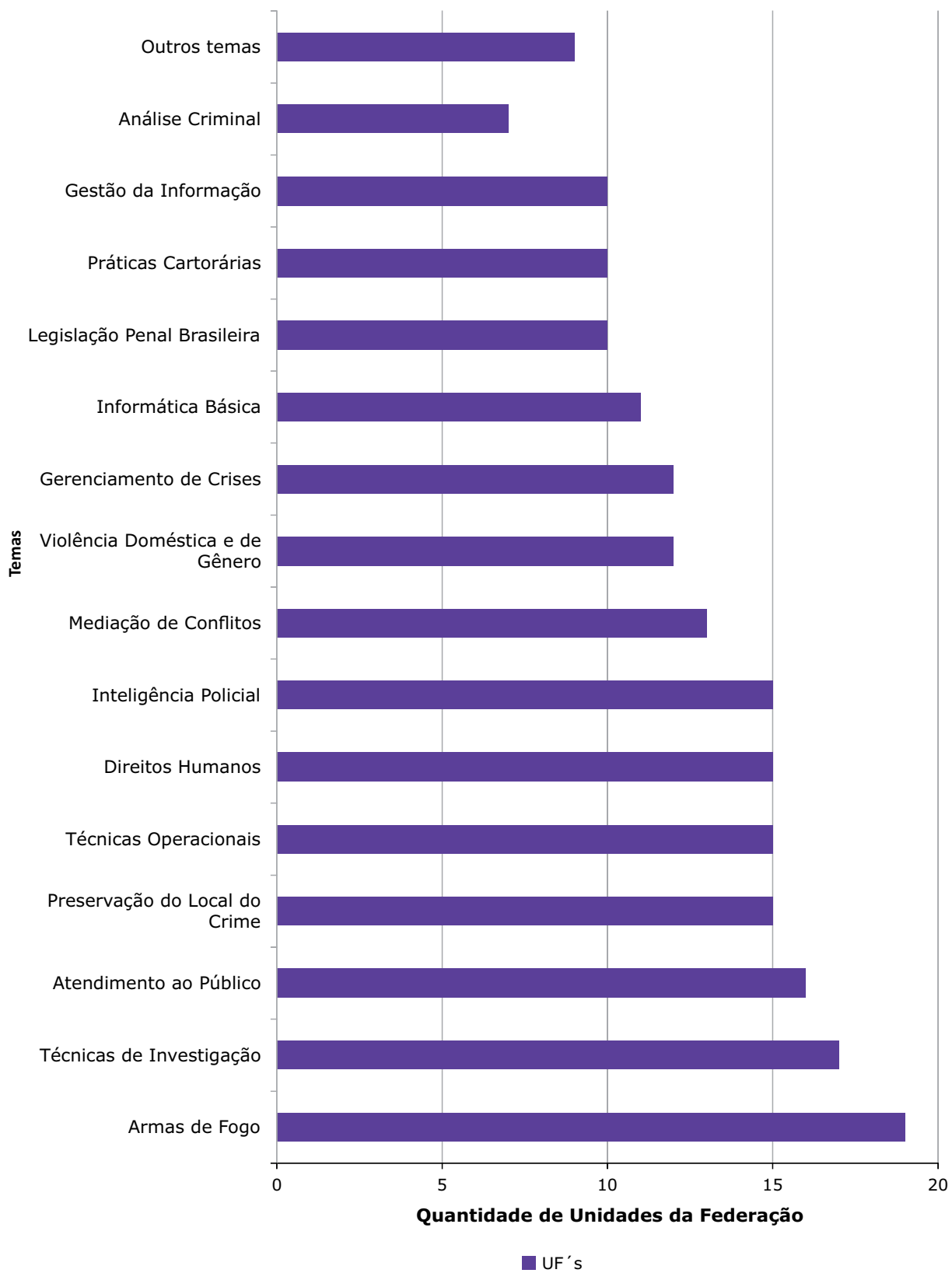


Tabela 43 - Existência de assistência à saúde mental disponibilizada pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Sim, Psicologia	Sim, Psiquiatria
AC	X	
AL		
AM	X	
AP	X	
BA	X	X
CE	X	X
DF	X	X
ES	X	X
GO	X	
MA	X	X
MG	X	X
MS	X	
MT	X	
PA	X	X
PB		
PE	X	
PI	X	X
PR	X	
RJ	X	X
RN		
RO	X	X
RR		
RS	X	
SC	X	
SE	X	
SP	X	
TO	X	

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células em branco significam “não”.

Tabela 44 - Tipos de atendimento à saúde mental disponíveis nas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento do policial por profissionais do quadro da PC ou em unidade própria da corporação	Atendimento do policial por profissionais do quadro de saúde da UF	Atendimento do policial em clínica privada de psicologia ou psiquiatria em convênio com a Polícia Civil	Campanhas institucionais relacionadas à promoção do bem estar mental
AC	X			
AL	*	*	*	*
AM	X		X	X
AP	X			X
BA	X			
CE	X	X		X
DF	X			X
ES	X			
GO	X			
MA				
MG	X	X	X	
MS	X	X		
MT	X	X	X	X
PA	X			X
PB	*	*	*	*
PE	X			
PI				X
PR	X			
RJ	X			
RN	*	*	*	*
RO	X	X		X
RR	*	*	*	*
RS	X			
SC	X	X	X	X
SE	X	X		X
SP	X	X	X	X
TO	X			X

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e as células em branco significam "não".

Tabela 45 - Existência de assistência à saúde física disponibilizada pelas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Disponibiliza
AC	
AL	
AM	X
AP	
BA	X
CE	X
DF	X
ES	
GO	X
MA	X
MG	X
MS	
MT	
PA	X
PB	
PE	
PI	X
PR	X
RJ	X
RN	
RO	
RR	
RS	X
SC	X
SE	
SP	X
TO	

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células em branco significam “não”.

Tabela 46 - Tipos de atendimento à saúde física disponíveis nas Polícias Civis, por Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento do policial por profissionais do quadro da PC ou em unidade saúde própria da corporação	Atendimento do policial por profissionais do quadro de saúde do estado	Atendimento do profissional em clínica privada de saúde em convênio com a Polícia Civil	Campanhas institucionais relacionadas à promoção da saúde
AC	*	*	*	*
AL	*	*	*	*
AM	X	X		X
AP	*	*	*	*
BA	X			
CE	X	X		X
DF	X			X
ES	*	*	*	*
GO	X		X	X
MA		X		X
MG	X	X	X	
MS	*	*	*	*
MT		X		X
PA	X			X
PB	*	*	*	*
PE	*	*	*	*
PI				X
PR		X		
RJ	X			
RN	*	*	*	*
RO	*	*	*	*
RR	*	*	*	*
RS	X			
SC		X		
SE	*	*	*	*
SP	X	X		X
TO				X

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e as células em branco significam "não".

Tabela 47 - Existência de assistência securitária oferecida pelas Polícias Civis, por tipo de assistência e Unidade da Federação, 2012

UF	NÃO possui assistência securitária	Possui. Em caso de acidentes de trabalho que resultem em morte	Possui. Em caso de acidentes de trabalho que resultem em invalidez permanente
AC	X		
AL	X		
AM		X	X
AP	X		
BA		X	X
CE	X		
DF		X	X
ES	X		
GO	X		
MA	X		
MG			
MS	X		
MT	X		
PA		X	X
PB	X		
PE			
PI			
PR		X	X
RJ		X	X
RN	X		
RO	X		
RR	X		
RS		X	X
SC		X	X
SE	X		
SP		X	
TO	X		

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células em branco significam “não”.

Tabela 48 - Policiais Civis mortos e feridos, por Unidade da Federação e tipo de lesão, 2012

UF	Políciais civis mortos em serviço	Políciais civis mortos fora de serviço	Políciais civis feridos em serviço - lesões temporárias	Políciais civis feridos em serviço - lesões permanentes (invalidez)	Políciais civis feridos fora do serviço - lesões temporárias	Políciais civis feridos fora do serviço - lesões permanentes (invalidez)	Total
AC	0	10	0	0	0	0	10
AL	1	9	0	0	0	1	11
AM	0	**	**	**	**	**	0
AP	0	0	0	0	0	0	0
BA	**	3	**	**	**	**	3
CE	**	**	**	**	**	**	**
DF	0	**	**	**	**	**	0
ES	**	**	**	**	**	**	**
GO	13	5	**	**	**	**	18
MA	0	2	**	0	**	0	2
MG	**	**	**	**	**	**	**
MS	**	5	1	**	1	**	7
MT	1	6	**	**	**	**	7
PA	2	8	6	0	14	0	30
PB	3	2	0	0	0	0	5
PE	2	12	5	**	**	**	19
PI	**	**	**	**	**	**	**
PR	2	7	**	**	**	**	9
RJ	5	**	**	**	**	**	5
RN	**	**	**	**	**	**	**
RO	**	**	**	**	**	**	**
RR	0	0	0	0	0	0	0
RS	0	0	27	0	0	0	27
SC	2	13	40	**	**	**	55
SE	0	7	0	0	0	0	7
SP	2	10	62	**	38	**	112
TO	**	**	**	**	**	**	**
Total	33	99	141	0	53	1	327

Legenda: ** Não informado.

Tabela 49 - Cargos para as quais existe um perfil profissiográfico¹ definido nas Polícias Civas, por Unidade da Federação, 2012

UF	Delegado	Agente	Inspetor	Investigador	Comissário	Escrivão
AC			*	*	*	
AL			*	*	*	
AM		*	*		*	
AP	X		*	*	*	
BA		*	*		*	
CE	X	*	X	*	*	X
DF	X	X	*	*	*	X
ES			*		*	
GO			*	*	*	
MA		*	*			
MG		*	*		*	
MS		*	*		*	
MT	X	*	*	X	*	X
PA		*	*		*	
PB			*	*	*	
PE			*	*		
PI			*	*	*	
PR			*		*	
RJ		*			*	
RN			*	*	*	
RO	X	X	*	*	*	X
RR			*	*	*	
RS	X	*	X			X
SC	X	X	*	*	*	
SE			*	*	*	
SP			*		*	
TO	X	X	*	*	*	X

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células em branco significam “não”.

- Notas:** 1. O perfil profissiográfico é um estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a cada cargo de uma instituição. Consiste no levantamento de informações detalhadas sobre as atividades do profissional, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Inclui as tarefas executadas, requisitos necessários bem como condições de trabalho que podem facilitar ou dificultar sua realização.
2. Carcereiro ou nomenclaturas similares, exercendo essa função dentro das delegacias.
3. Ou nomenclaturas similares, caso estejam vinculados à Polícia Civil.

Carcereiro ²	Perito criminal ³	Médico legista ³	Papiloscopista ³
*			
	*	*	*
*			
	*	*	*
*	*	*	*
*			
X	X	X	X
*			
	*	*	*
*			
*			
*	*	*	*
*	*	*	*
*			
*			
*			
*	*	*	*
*			
*	*	*	*
*	X	X	X
*			
*	*	*	*
*	*	*	*
*	*	*	*
*			

**CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR**

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

O presente capítulo apresenta sete seções que descrevem as estruturas organizacional, administrativa e financeira dos Corpos de Bombeiros Militares (CBMs) brasileiros, a partir dos dados coletados com essas instituições em 26¹ Unidades da Federação. Especificamente, cada seção trata dos seguintes tópicos: estrutura organizacional; orçamento anual; gestão da informação; recursos materiais; recursos humanos; capacitação e valorização profissional; e ações e atribuições.

A **seção 1** refere-se aos dados coletados sobre a **estrutura organizacional** dos Corpos de Bombeiros Militares. Dentre as questões respondidas, verificou-se que na maioria das Unidades Federativas, os CBMs possuem autonomia, tal processo foi iniciado, em média, a partir da década de 1990. Contudo, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo estão vinculados à Polícia Militar e esse último Estado não possuía quadro próprio.

No que se refere à estrutura física, constata-se que apenas 13% dos municípios brasileiros possuíam Corpos de Bombeiros Militares. Em relação aos Estados, percebe-se que, sem contar o Distrito Federal, somente Amapá e Santa Catarina possuíam mais de 30% de seus municípios com CBMs fisicamente instalados. Nota-se, ainda, que a concentração de unidades do corpo de bombeiros era maior nas regiões Sul e Centro-Oeste em termos relativos. Em termos absolutos, as regiões Sudeste e Sul concentravam mais de 65% das unidades presentes no Brasil em 2012. Destaca-se, ainda, que a região Norte possuía a menor quantidade de instalações dos CBMs em termos absolutos, mas em termos relativos, a região Nordeste era a menos coberta por estas instalações. Dados que corroboram com os números apresentados em 2011.

Os tipos de unidades dos Corpos de Bombeiros mais frequentes eram as Companhias Independentes e os Batalhões, com 49% e 40%, respectivamente, das unidades existentes. Ambos tipos estavam mais presentes no interior dos Estados. Destaca-se o Estado de Santa Catarina como aquele que detinha, sozinho, mais de 28% das unidades dos Corpos de Bombeiros do país.

Em 2012, havia 13 CBMs que ofereciam serviço próprio de recebimento de reclamações, sugestões e/ou elogios à corporação ou aos seus profissionais, um pouco mais que em 2011 (11 CBMs). Em outros 6 Corpos de Bombeiros, este serviço era oferecido pelas respectivas Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou de Defesa Social ou outra instância estadual. Em 6 Estados (Amapá, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Paraná e Sergipe) não havia o oferecimento deste serviço por nenhum órgão ou instância estadual. Comparando com 2011, os seis Estados que não tinham este serviço passaram a tê-lo em 2012 (Acre, Alagoas, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Pará e Tocantins) e os seis que disseram não tinham este serviço em 2012, declararam tê-lo em 2011, sendo oferecido ou pelo próprio CBM, ou pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e/ou de Defesa Social, ou ainda pela Ouvidoria Geral do Estado.

Em relação às corregedorias, 14 Estados possuíam corregedorias próprias, número inferior que o informado no ano anterior (16), visto que os Estados de Goiás e do Pará que haviam indicado ter corregedorias próprias em 2011, assinalaram em 2012, que suas corregedorias passaram a estar vinculadas às respectivas Secretarias de Estado

¹ O Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro não respondeu ao questionário.

de Segurança Pública e/ou de Defesa Social. Quatro Estados possuíam corregedorias conjuntas com as Polícias Militares (Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo) e outras 5 vinculadas às Secretarias de Estado (Amazonas, Goiás, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte). O Ceará possuía uma corregedoria completamente desvinculada dos órgãos indicados e no Pará estava em fase de implementação de sua corregedoria. O estado do Piauí é o único que declarou não possuir nenhuma corregedoria.

A **seção 2** traz informações sobre o **orçamento anual** no que tange à utilização dos recursos recebidos, fontes orçamentárias que destinam verbas aos CBMs, tipos de despesas e valores dos gastos no ano de 2012.

Em 20 Estados e no Distrito Federal, os Corpos de Bombeiros Militares possuíam autonomia orçamentária, ou seja, eram responsáveis pelo gerenciamento do próprio orçamento.

Como já indicado no relatório do ano de 2011, o item de maior dispêndio no orçamento foram os gastos com folha de pagamento. De todos os recursos, mais de 70% foram gastos com folha de pagamento dos quadros na ativa. Em 7 Estados os gastos com esta rubrica representaram mais de 90% de seus orçamentos (Alagoas, Amapá, Goiás, Mato Grosso do Sul, Piauí, Sergipe e Tocantins). Em termos absolutos, o Distrito Federal foi o que mais gastou com a folha de pagamentos (incluindo ativos e inativos), seguido de Minas Gerais e Goiás, de R\$ 884.642.368,09, R\$ 462.470.979,42, e R\$ 190.986.885,97, respectivamente. Por outro lado, o Estado do Paraná foi o que menos gastou neste item, em termos relativos (77%) e o Estado de São Paulo o que mais gastou em custeio e investimento, 43,5% e 56,5%, respectivamente, visto que sua folha de pagamento pertence à Polícia Militar. Mas em termos absolutos, o Distrito Federal, novamente, teve os maiores gastos nestas duas rubricas, comparado com as demais UFs.

Acerca dos investimentos com aquisições, verifica-se que o Distrito Federal, São Paulo e Paraná foram as Unidades Federativas que mais destinaram recursos aos itens meios de transporte, equipamentos de proteção individual, de combate a incêndio, dentre outros. A aquisição de meios de transporte era o maior gasto dentre todos os outros com aquisições, sendo mais de 62% do total. Ainda no item “aquisição”, destaca-se a ausência de gastos em itens que podem ser considerados essenciais às atividades dos Bombeiros verificados em 14 a 19 UFs. São itens como agentes extintores, equipamentos de busca e salvamento, de combate a incêndio, mergulho e resgate. Por outro lado, apenas 7 CBMs não gastaram nada com aquisição de meios de transporte.

No que se refere às despesas em custeio, tais como manutenção de meios de transporte, equipamentos, compra de material de consumo, ações pertinentes à capacitação profissional, saúde e qualidade de vida dos profissionais, dentre outros, os Corpos de Bombeiros Militares do Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo destinaram o maior volume de recursos para tais fins. Os gastos em material de consumo e com a manutenção dos meios de transporte revelaram-se os maiores, representando 36,5% e 14%, respectivamente, dos gastos totais em custeio. Já os gastos com ações pertinentes à qualidade de vida de seus profissionais foi o item em que houve o menor gasto (0,32%).

Dentre as 26 Unidades Federativas que responderam ao questionário, todas informaram que receberam recursos de outras fontes orçamentárias em 2012, número consideravelmente maior que o informado no ano anterior (17). A maior concentração de fontes (convênios, fundos, emendas parlamentares, taxas e doações) estava na modalidade de convênios federais (15 UFs), mas em 17 UFs houve recebimento de

recursos via Taxa de Serviços dos próprios Corpos de Bombeiros e em 11 UFs os Fundos estaduais estiveram presentes.

A **seção 3** trata da **gestão da informação** no que se refere aos sistemas de registros que são informatizados², o tipo e funcionamento dos sistemas de administração, controle, bem como sua abrangência. Na maioria das Unidades Federativas, os sistemas de informação de registro de atendimento e despacho do Corpo de Bombeiros atendiam toda a capital (24). Nas Regiões Metropolitanas, 20 Estados afirmaram que o sistema de informação abrangia toda a Região e em duas Regiões, o atendimento era parcial. A situação era diversa no interior, já que 11 Estados possuíam cobertura total e 5 possuíam cobertura parcial. Destaca-se que em 12 UFs os sistemas cobriam toda a extensão das mesmas.

Em relação aos registros de ocorrências, apenas em 12 instituições o sistema era informatizado e atendia toda a Unidade Federativa. Em menor número (7 Estados), o sistema atingia a capital, região metropolitana e parte do interior. Ainda, no Amapá e no Tocantins o sistema atingia apenas a capital e a Região Metropolitana e no Mato Grosso abrangia somente a capital. Em Pernambuco, Piauí e Roraima não havia sistema informatizado de registro de ocorrências. Os sistemas de registro de ocorrências dos Corpos de Bombeiros eram, em 9 UFs, unificados com os sistemas da PM e da PC, e em 8 UFs eram autônomos e integrados aos sistemas destas instituições.

Na **seção 4** estão consolidadas as informações sobre os **recursos materiais** existentes nos Corpos de Bombeiros Militares. Relacionam, portanto, quantidade de meios de transporte operacional e em uso, equipamentos em geral e específicos como salvamento, atendimento com produtos perigosos, de proteção individual, armas de fogo, dentre outros.

Seguindo a lógica dos dados apresentados em 2011, a maior parte dos meios de transporte utilizados era composta de viaturas, sendo mais de 64% de toda a frota era preenchida por essas. Dentre as viaturas, os furgões para atendimento pré-hospitalar eram encontrados em maior quantidade (30%), seguidos dos caminhões auto-bomba tanque com capacidade acima de 4 mil litros de água (20%). Dentre os outros meios de transporte, destacavam-se as embarcações, em especial aquelas a motor de pequeno e médio porte, as quais representavam mais de 76% dos veículos que não os considerados “viaturas” ou 27,5% de todos os veículos possuídos.

Em concordância com os efetivos de alguns Estados, destaca-se um número bem superior de equipamentos de proteção individual para combate a incêndio por bombeiro, disponíveis em Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Os Estados que menos tinham equipamentos por efetivo eram Amapá, Maranhão e Sergipe. Dentre os tipos de equipamentos mais presentes eram: balaclava, calça de combate a incêndio e pares de botas. Os menos presentes eram os equipamentos de proteção respiratória e óculos de proteção, inclusive nos Estados em que, no total, havia muito mais equipamentos por efetivo. Exceção no caso dos óculos de proteção eram os Estados do Acre e do Tocantins que dispunham cerca de 0,6 e 0,7 óculos, respectivamente, para cada bombeiro, enquanto que a grande maioria tinha 0,1 óculos por bombeiro. Estabelecendo a relação de quantidade de equipamentos por efetivo para cada região brasileira, percebe-se também que eram os estados do Norte e do Nordeste que apresentavam as mais baixas

² Considerou-se “sistemas informatizados” somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

taxas de material de proteção individual por efetivo, 1,3 e 1,0, respectivamente. Já as regiões Sul e Sudeste as que apresentavam as maiores: 4,5 e 6,2 equipamentos por bombeiro, respectivamente. Importante ressaltar que o Estado do Rio de Janeiro não respondeu ao questionário e o Rio Grande do Sul não preencheu esta questão. Portanto, ambos estão fora deste cálculo.

Na **seção 5** estão os dados sobre **recursos humanos** dos Corpos de Bombeiros Militares, informando o quantitativo de efetivo na ativa, discriminado por sexo; posto/graduação; grau de instrução; cor/raça; tempo de serviço; dentre outros. As Unidades Federativas que detinham a maior quantidade de bombeiros, considerando a capital, região metropolitana e interior eram: São Paulo (8.925); Minas Gerais (5.355) e Distrito Federal (5.098). Ao estabelecer uma relação com a população de cada Unidade Federativa, a média encontrada era de 1 bombeiro para cada 3.466 pessoas. Nota-se que tanto o Distrito Federal, como o Amapá, mantinham, comparativamente ao restante dos Estados, as relações destacadamente mais positivas entre efetivo e população, sendo que o Amapá possuía um bombeiro para cada 709 pessoas e o Distrito Federal 1 para cada 472 pessoas. Quadro idêntico ao encontrado no ano anterior.

Em relação ao local de atuação dentro da Unidade Federativa, grande parte do efetivo se concentrava no interior (43%), seguido das capitais (39%). Os Estados em que esta relação era mais acentuada eram exatamente os três Estados da região Sul: Paraná (com 10% do efetivo na capital e 81,5% no interior), Rio Grande do Sul (15% na capital e 69,7% no interior) e Santa Catarina (22,7% na capital e 71,7% no interior). Contrariamente, os Estados em que havia mais efetivo concentrado nas capitais e regiões metropolitanas do que nos interiores eram, em grande medida, localizados na região Nordeste, tais como: Ceará, Sergipe, Rio Grande do Norte e Pernambuco, todos com mais de 75% dos seus respectivos efetivos nestas regiões.

Ainda, a maioria do efetivo ativo concentrava-se no quadro de combatentes (49.015, ou 91% do efetivo total de bombeiros), em detrimento dos quadros de especialistas (2.947), auxiliares (1.379) e profissionais da saúde (318).

No que tange o perfil dos bombeiros, pode-se averiguar que a vasta maioria deles era do sexo masculino (93%). O maior contingente de mulheres verificava-se apenas nas graduações de Aspirante a Oficial (17%) e de Aluno Soldado (11,7%). Já o posto de Coronel não era ocupado por qualquer mulher em 2012. Quanto às atividades desempenhadas pelas mulheres nos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, observa-se que 64% dessas estavam alocadas em atividades administrativas. Essa porcentagem em relação aos homens era de 17%. Olhando de outro modo, daqueles que desempenhavam atividades administrativas como sua atividade prioritária, 30% deles eram mulheres, enquanto que nas atividades operacionais elas representavam apenas 5% do efetivo.

Os maiores contingentes de bombeiros tinham as graduações de Soldado e de Sargento, 36% e 29% do total, respectivamente, e dentro destas, as mulheres eram 9% e 5%, respectivamente.

Em relação ao grau de instrução, a maior parte do efetivo dos bombeiros na ativa tinha ensino médio completo (44%) e 27% ensino superior completo. Nota-se um leve aumento na porcentagem de ensino superior em comparação ao ano anterior (23%). Contudo, ressalta-se que o preenchimento desses dados é parcial, já que nem todas as Unidades Federativas possuem tais informações desagregadas ou informam com correção tais dados.

Os dados de efetivo segundo raça/cor e posto/graduação foram mais bem informados nessa edição da Pesquisa Perfil. A taxa de resposta a essa questão subiu sensivelmente: 39% do efetivo das instituições está representado na pesquisa de 2012, enquanto no ano anterior esse dado foi informado para apenas 33,1% do efetivo total. Com relação à raça/cor do efetivo total, e não por posto ou graduação, esta resposta é melhor registrada, representado cerca de 66% do efetivo nacional. Com relação aos dados disponíveis e somente os referentes ao total por raça/cor, havia em 2012, 45 % dos bombeiros militares brancos e 42% pardos. Entretanto, somando-se o efetivo de pardos e pretos, havia 54% do efetivo dos bombeiros militares classificados como negros.

Os dados sobre faixa etária foram respondidos de forma bastante parcial já que 12 UFs não forneceram estes dados. Contudo, em relação aos respondentes, observa-se que a maior parte do efetivo concentrava-se na faixa etária de 36 a 45 anos, com cerca de 42% do efetivo total. Mas destaca-se ainda que as faixas etárias mais expressivas depois desta, eram as de 31 a 35 anos (17%), de 25 a 30 anos (14,8%) e de 46 a 50 anos (14%). Acerca do tempo de atuação, nota-se uma quantidade grande de funcionários do meio para o final da carreira, já que 30% do efetivo estava no cargo de 11 a 20 anos, e 19% estava no cargo entre 21 e 25 anos. Entretanto, havia também volume expressivo de pessoas novas, visto que 21% estava com 1 a 5 anos de serviço apenas.

Em relação aos dados sobre salários, nota-se pouca diferença em relação aos dados do ano anterior, as remunerações dos coronéis continuavam, em média, 5 vezes mais altos que as dos soldados. No caso de cada Unidade Federativa, nota-se variação entre as taxas, as mais baixas estavam no Distrito Federal (3,10), Ceará (3,47), Rondônia (3,71) e Roraima (3,79). Já as maiores taxas estão Santa Catarina (8,84), Mato Grosso do Sul (7,14) e Mato Grosso (5,95). Os Estados que melhor remuneravam os coronéis em 2012 eram os do Paraná (R\$ 21.531,36), do Mato Grosso (R\$ 17.596,91) e Sergipe (R\$ 17.092,16), sendo que a média nacional de remuneração neste posto era de R\$ 13.745,29. Já na graduação de soldado, tinha-se entre as remunerações mais altas o Distrito Federal (R\$ 4.956,77), o Paraná (R\$ 4.838,98) e Goiás (R\$ 3.276,58), sendo a média nacional de R\$ 2.702,79.

A **seção 6** trata da **capacitação e valorização profissional**, constando informações sobre cursos, treinamentos e programas de capacitação, bem como a existência ou não de serviço de assistência à saúde dos profissionais, além do número de bombeiros mortos e feridos no trabalho e fora dele.

Com relação às unidades de ensino existentes, 22 Unidades da Federação informaram que possuíam pelo menos uma unidade de ensino. Neste quadro, o Distrito Federal destacou-se por possuir 5 unidades, sendo que Goiás, Maranhão, Pará e Paraíba detinham 2 unidades cada. Os Estados do Acre, Mato Grosso, Piauí e Rio Grande do Sul informaram que não dispunham unidades de ensino. Entretanto, no Acre não havia unidade própria do Corpo de Bombeiros e sim um centro integrado de formação para os profissionais de segurança pública, administrado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Em 23 Unidades Federativas havia cursos específicos para progressão funcional em 2012, não existindo apenas no Amazonas, Maranhão e em São Paulo. Dentre eles, os mais comuns eram os de Formação, Habilitação ou Aperfeiçoamento de Sargentos; Formação ou Habilitação de Cabos e os de Habilitação e Aperfeiçoamento de Oficiais. Ainda, 21 Corpos de Bombeiros Militares possuíam alguma política de capacitação

profissional continuada, sendo que em 10 Unidades Federativas não era obrigatória para ninguém e em 7 UFs essa era obrigatória para todos os integrantes do Corpo de Bombeiros Militar. Os principais temas trabalhados nestas políticas de capacitação continuada eram: Atendimento Pré-Hospitalar (resgate), Combate à Incêndio Urbano ou em espaço confinado, Mergulho Autônomo, Salvamento Aquático, Salvamento em Altura e Sistema de Comando de Incidentes.

No que se refere aos serviços de assistência à saúde mental (psicológica e/ou psiquiátrica) dos bombeiros, existia atendimento em 17 Unidades Federativas, sendo que em 10 delas eram oferecidos os serviços de assistência em ambas áreas (Psicologia e Psiquiatria). Em 12 UFs os bombeiros eram atendidos por profissionais do quadro dos CBMs ou em unidades próprias das corporações, mesmo número apontado no ano anterior. Em 10 Unidades Federativas havia atendimento por meio dos quadros do Estado, sendo que em quatro delas havia também o primeiro tipo de atendimento indicado. Em outras três havia convênio com instituições privadas, mas nas três havia também o atendimento por profissional no quadro do CBM ou em instituição própria da corporação. O Estado de Minas Gerais oferecia os três tipos de atendimento listados. Destaca-se que em 9 Unidades da Federação não existia nenhum tipo de atendimento à saúde mental dos profissionais.

Em um maior número de instituições (18 CBMs) era disponibilizado o serviço de assistência à saúde física, sendo que os tipos de atendimento predominantes eram por profissionais do quadro de saúde do Estado (14 UFs) e por profissionais do quadro do CBM ou em unidades próprias da corporação (12 UFs). As campanhas institucionais de promoção à saúde ocorreram em 13 UFs. Quanto à assistência securitária, em 9 Estados havia algum tipo desta, seja no caso de acidentes de trabalho que resultassem em morte ou em invalidez permanente.

Em apenas 5 Unidades Federativas existia perfil profissiográfico³ de algum de seus postos ou graduações em 2012. Destaca-se Rondônia, que tinha perfis profissiográficos de todos os seus postos e graduações, além do Mato Grosso do Sul, com 7 perfis, entre as UFs que mais tinham. Os postos ou graduações para os quais havia mais perfis desenvolvidos eram os de Tenente e de Soldado, em 4 e 3 UFs, respectivamente.

Acerca da vitimização profissional, observam-se respostas parciais ou inexistentes por parte de várias instituições, contudo, houve um aumento na taxa de respostas comparada ao ano de 2011 (de 77% em 2011 para 92% em 2012). Das respostas obtidas, destaca-se o número de bombeiros feridos com lesões temporárias ocorridas fora do serviço, representando mais de 77% do total de vítimas por morte ou lesões. Se estas forem somadas às ocorridas em serviço, chega-se a impressionante constatação que as lesões temporárias representaram 97% do total de vitimizações por morte ou lesão. No ano de 2012, 13 bombeiros morreram no exercício de suas funções, o que é considerável, visto que no ano de 2011 registrou-se 8 mortes no total, incluindo em serviço e fora dele. Entretanto, fora de serviço ocorreram mais que o dobro de mortes de bombeiros, 29.

A **seção 7** versa sobre **ações e atribuições** dos Corpos de Bombeiros Militares, especificamente, informa dados relativos ao registro e tipos de ocorrências comumente notificadas por essas instituições, bem como os serviços de prevenção e análises de projetos e vistorias realizadas.

³ O perfil profissiográfico é um estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a cada cargo de uma instituição. Consiste no levantamento de informações detalhadas sobre as atividades do profissional, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Inclui as tarefas executadas, requisitos necessários bem como condições de trabalho que podem facilitar ou dificultar sua realização.

Verifica-se que as Unidades Federativas que tiveram mais registros de ocorrências em 2012 foram: São Paulo (613.343) Santa Catarina (361.232), e Minas Gerais (334.430). Juntos, estes Estados registraram mais de 60% de todas as ocorrências do país. Considerando os tipos de ocorrências mais registradas, nota-se uma continuidade em relação aos dados de 2011, manteve-se maior volume referente aos atendimentos pré-hospitalares, os quais representavam 50,5% das ocorrências listadas, seguidos de busca e salvamento (12,5%) e combate a incêndios (10,6%). Nessa questão, além das categorias previamente listadas, a opção “outras” foi bastante marcada, representando cerca de 26% do total das ocorrências. Foram indicadas nesta categoria de “outras”, mais de 466 mil ocorrências, envolvendo incêndios florestais; captura de animais; defesa civil; desabamento e deslizamento; serviços de prevenção, ocorrências administrativas e ocorrências sem atuação; corte de árvores; auxílio ou ações preventivas; transporte psiquiátrico, resgate de abelhas e similares; atendimentos com vazamentos de gás, vistoria emergencial, atividades comunitárias e outros serviços técnicos. Santa Catarina citou ainda mais de 3 milhões de “ocorrências” de prevenção a afogamentos ocorridos durante a Operação Veraneio, que não constam da tabela visto que não se tratam de ocorrências de fato, apenas de advertência aos banhistas.

Por fim, além das atividades mais conhecidas dos Corpos de Bombeiros, estes profissionais se ocuparam, em grande medida, de vistorias técnicas às edificações em 2012, atividade esta que registrou 40% do total das atividades de análise de projetos, vistorias e notificações. Dos Corpos de Bombeiros que mais registraram esta atividade, destaca-se os da Paraíba, Paraná, Rondônia e Santa Catarina, que tiveram mais de 82% de suas atividades com isso. Em seguida, com 16,3% do total das atividades de análise de projetos, vistorias e notificações, foram as de autos de vistoria para emissão de alvarás, exceto aqueles para eventos temporários. Os Estados de Pernambuco e do Espírito Santo foram os que mais fizeram esta última atividade dentre todas as demais, sendo de mais de 83% no conjunto de suas respectivas ações neste sentido.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Tabela 1 - Autonomia dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	O Corpo de Bombeiros Militar é autônomo em relação à Polícia Militar	Não é autônomo, mas possui quadro próprio	Ano em que se tornou autônomo
AC	X	*	1.991
AL	X	*	1.993
AM	X	*	1.998
AP	X	*	1.992
BA		X	*
CE	X	*	1.990
DF	X	*	1.856
ES	X	*	1.997
GO	X	*	1.989
MA	X	*	1.992
MG	X	*	1.999
MS	X	*	1.989
MT	X	*	1.994
PA	X	*	1.989
PB	X	*	2.007
PE	X	*	1.995
PI	X	*	2.002
PR		X	*
RN	X	*	2.002
RO	X	*	1.998
RR	X	*	2.001
RS		X	*
SC	X	*	2.003
SE	X	*	1.999
SP			*
TO	X	*	2.006

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Tabela 2 - Quantidades de municípios com unidades instaladas dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Quantidade de municípios em que o CBM está fisicamente instalado e oferecendo atendimento à população	Quantidade de Municípios na UF	% de municípios com unidades do CBM
AC	5	22	23
AL	7	102	7
AM	4	62	6
AP	5	16	31
BA	24	417	6
CE	25	184	14
DF	1	1	100
ES	12	78	15
GO	34	246	14
MA	8	217	4
MG	54	853	6
MS	22	79	28
MT	17	141	12
PA	21	144	15
PB	7	223	3
PE	22	185	12
PI	4	224	2
PR	51	399	13
RN	6	167	4
RO	14	52	27
RR	2	15	13
RS	93	497	19
SC	109	295	37
SE	6	75	8
SP	142	645	22
TO	5	139	4
Total	700	5.478	13

Tabela 3 - Total de unidades dos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo e Unidade da Federação, 2012

UF	Batalhão			Batalhão Especializado			Companhia Independente
	Capital ¹	Interior	Total	Capital ¹	Interior	Total	Capital ¹
AC	1	0	1	0	0	0	0
AL	1	4	5	3	0	3	0
AM	1	0	1	1	0	1	0
AP	0	0	0	0	0	0	2
BA ²	*	*	*	2	*	2	*
CE	1	5	6	3	0	3	0
DF	3	19	22	2	4	6	2
ES	1	3	4	0	0	0	0
GO	4	7	11	1	0	1	2
MA ²	*	*	*	*	*	*	*
MG	2	8	10	1	0	1	0
MS	2	4	6	0	0	0	9
MT	1	3	4	0	0	0	0
PA	2	12	14	10	0	10	7
PB	1	4	5	1	0	1	1
PE	1	4	5	3	0	3	0
PI	1	1	2	0	0	0	2
PR	2	7	9	0	0	0	0
RN	1	1	2	0	0	0	0
RO	1	3	4	0	0	0	1
RR	1	1	2	0	0	0	0
RS	*	*	*	*	*	*	*
SC	2	11	13	1	0	1	4
SE	1	3	4	1	0	1	2
SP	8	12	20	0	1	1	0
TO	1	0	1	0	0	0	0
Total¹	39	112	151	29	5	34	32

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Os dados da Região Metropolitana estão inseridos na capital.

2. Na categoria Outros, a Bahia informou ter 15 Grupamentos de Bombeiros, sendo 6 na capital e 9 no interior e o Maranhão informou ter 9 Grupamentos de Bombeiros Militares, sendo 4 na capital e 5 no interior.

Companhia Independente		Companhia Independente Especializada				Total	
Interior	Total	Capital ¹	Interior	Total	Capital ¹	Interior	Total
0	0	0	0	0	1	0	1
2	2	0	0	0	4	6	10
3	3	0	0	0	2	3	5
3	5	1	1	2	3	4	7
*	*	*	*	*	2	*	2
0	0	0	0	0	4	5	9
1	3	*	*	*	7	24	31
3	3	0	0	0	1	6	7
12	14	0	0	0	7	19	26
*	*	*	*	*	*	*	*
0	0	0	0	0	3	8	11
0	9	0	0	0	11	4	15
13	13	0	0	0	1	16	17
7	14	1	1	2	20	20	40
2	3	0	0	0	3	6	9
0	0	0	0	0	4	4	8
0	2	0	0	0	3	1	4
6	6	1	0	1	3	13	16
0	0	0	0	0	1	1	2
13	14	1	0	1	3	16	19
0	0	0	0	0	1	1	2
*	*	*	*	*	*	*	*
91	95	0	0	0	7	102	109
0	2	1	0	1	5	3	8
0	0	0	0	0	8	13	21
0	0	0	0	0	1	0	1
156	188	5	2	7	105	275	380

Tabela 4 - Existência de serviço de recebimento de reclamações, sugestões e/ou elogios nos Corpos de Bombeiros Militares ou nas Secretarias de Segurança Pública e/ou de Defesa Social, por Unidade da Federação, 2012¹

UF	Sim. É administrado pelo próprio Corpo de Bombeiros	Sim. É terceirizado	Sim. É oferecido pela Ouvidoria, administrada pela Secretaria de Segurança Pública e/ou de Defesa Social ou outra instância estadual	Outra situação ²
AC			X	
AL			X	
AM	X			
AP				
BA			X	
CE	X			
DF	X			
ES	X			
GO	X			
MA				X
MG	X			
MS	X			
MT				
PA	X			
PB				
PE				
PI			X	
PR				
RN	X			
RO	X			X
RR	X			
RS	X			
SC			X	
SE				
SP	X			
TO			X	

Legenda: A letra “X” significa “sim” e os espaços em branco significam “não”.

Notas: 1. O questionário permitia a marcação de apenas uma opção.

2. O Maranhão informou que o serviço é prestado por Corregedoria Adjunta do Corpo de Bombeiros Militar; Rondônia informou que o serviço é prestado por meio do site da instituição e e-mail e Santa Catarina informou que o serviço é prestado pela ouvidoria, que é administrada pela Secretaria de Administração.

Tabela 5 - Vinculação das corregedorias responsáveis pelos Corpos de Bombeiros, por Unidade da Federação, 2012¹

UF	Própria do Corpo de Bombeiros	Conjunta com a Polícia Militar	Vinculada à Secretaria de Segurança Pública e/ou de Defesa Social	Outra situação ²
AC	X			
AL	X			
AM			X	
AP	X			
BA		X		
CE				X
DF	X			
ES	X			
GO			X	
MA			X	
MG	X			
MS	X			
MT	X			
PA				X
PB	X			
PE			X	
PI				
PR		X		
RN			X	
RO	X			
RR	X			
RS		X		
SC	X			
SE	X			
SP		X		
TO	X			

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Notas: 1. O questionário permitia a marcação de apenas uma opção.

2. O Ceará informou que o órgão é totalmente desvinculado da SSPDS, da PM ou do CBM e o Pará afirmou que naquele momento a corregedoria estava em fase de implementação, mas funcionando temporariamente no Gabinete do Subcomando Geral.

ORÇAMENTO ANUAL

Tabela 6 - Corpos de Bombeiros Militares com autonomia orçamentária, por Unidade Federativa, 2012

UF	Tem autonomia orçamentária
AC	X
AL	X
AM	X
AP	X
BA	
CE	X
DF	X
ES	X
GO	X
MA	X
MG	X
MS	
MT	X
PA	X
PB	X
PE	
PI	X
PR	X
RN	X
RO	
RR	X
RS	
SC	X
SE	X
SP	X
TO	X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Tabela 7 - Valores executados (em R\$) pelos Corpos de Bombeiros Militares, segundo categoria de despesa e Unidade da Federação, 2012

UF	Folha de pagamento (somente ATIVOS)	Folha de pagamento (somente INATIVOS, caso o recurso seja do CBM)	Custeio, exceto folha de pagamento	Capital (investimentos)	Outros ¹	Total
AC	20.358.268,07	*	2.355.101,27	300.325,65	*	23.013.694,99
AL	72.138.093,70	*	4.027.529,66	*	*	76.165.623,36
AM	35.589.664,09	*	4.715.430,17	348.113,53	*	40.653.207,79
AP	50.627.339,94	6.822,27	2.656.304,57	12.900,00	*	53.303.366,78
BA	**	**	1.766.581,45	401.556,73	91.160,65	2.259.298,83
CE	**	**	16.175.604,95	**	*	16.175.604,95
DF	573.508.013,89	311.134.354,20	78.765.925,00	104.161.341,67	*	1.067.569.634,76
ES	89.356.140,00	*	5.173.780,00	7.444.105,00	*	101.974.025,00
GO	190.986.885,97	*	6.664.403,89	128.397,90	*	197.779.687,76
MA	60.834.236,27	*	7.794.941,00	3.100.000,00	*	71.729.177,27
MG	350.783.176,61	111.687.802,81	45.653.485,55	21.859.576,73	*	529.984.041,70
MS	112.813.063,03	*	4.719.702,14	772.755,52	87.246,59	118.392.767,28
MT	69.458.255,05	**	9.041.485,15	821.360,35	*	79.321.100,55
PA	120.977.098,92	*	8.475.066,38	12.065.024,56	*	141.517.189,86
PB	55.208.076,79	*	4.065.524,28	1.632.296,40	*	60.905.897,47
PE	152.498.165,38	*	26.359.165,33	11.565.910,61	*	190.423.241,32
PI	12.758.646,91	*	633.616,64	535.782,00	*	13.928.045,55
PR	139.207.000,00	*	15.550.000,00	26.380.000,00	*	181.137.000,00
RN	30.437.829,91	*	3.972.025,69	2.046.826,00	*	36.456.681,60
RO	38.000.000,00	2.777.872,11	4.035.018,38	2.314.376,33	*	47.127.266,82
RR	10.456.130,85	*	1.898.577,77	157.990,64	*	12.512.699,26
RS	**	**	**	**	*	**
SC	163.808.258,51	*	28.768.294,08	7.388.400,29	*	199.964.952,88
SE	60.319.163,57	*	3.080.639,79	1.102.188,65	*	64.501.992,01
SP	*	*	42.789.588,93	55.501.731,05	*	98.291.319,98
TO	35.279.790,61	*	1.573.424,90	252.135,49	*	37.105.351,00
Total	2.445.403.298,07	425.606.851,39	330.711.216,97	260.293.095,10	178.407,24	3.462.192.868,77

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros recursos destinados ao Corpo de Bombeiros, Mato Grosso do Sul informou que teve despesas com diárias. O Estado da Bahia não informou qual foi o outro gasto, somente o valor.

Tabela 8 - Valor dos investimentos em aquisições dos Corpos de Bombeiros Militares (em R\$), por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Agentes extintores		Armamento e munição		Equipamentos de busca e salvamento	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AC	*	*	*	*	*	*
AL	**	*	**	*	**	*
AM	23.813,81	11,08	*	*	*	*
AP	*	*	*	*	*	*
BA	2.577,08	0,26	*	*	190.034,56	19,33
CE	*	*	*	*	*	*
DF	**	*	368.000,00	0,37	2.965.222,00	3,01
ES	70.000,00	0,94	112.730,00	1,51	1.300.000,00	17,46
GO	*	*	*	*	*	*
MA	*	*	83.300,00	2,69	*	*
MG	*	*	*	*	5.122.708,08	23,43
MS	22.564,40	2,92	*	*	32.750,00	4,24
MT	41.533,63	0,87	*	*	132.356,66	2,78
PA	**	*	40.200,00	0,33	110.180,00	0,91
PB	312.150,00	4,85	664.244,00	10,32	78.219,00	1,21
PE	*	*	*	*	522.627,32	4,52
PI	*	*	*	*	*	*
PR	680.000,00	2,51	*	*	*	*
RN	*	*	*	*	68.209,00	3,33
RO	*	*	9.035,00	0,19	4.780,00	0,10
RR	*	*	*	*	*	*
RS	**	*	*	*	**	*
SC	*	*	84.073,29	1,14	*	*
SE	*	*	*	*	**	*
SP	*	*	*	*	6.433.424,75	11,59
TO	*	*	*	*	*	*
Total	1.152.638,92		1.361.582,29	0,51	16.960.511,37	6,36

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Equipamentos de combate a incêndio		Equipamentos de comunicação		Equipamentos de mergulho	
R\$	%	R\$	%	R\$	%
*	*	107.145,55	35,68	*	*
**	*	**	*	**	*
*	*	33.960,00	15,81	*	*
*	*	*	*	*	*
106.443,96	10,83	5.501,00	0,56	26.376,60	2,68
*	*	*	*	*	*
905.139,00	0,92	99.372,00	0,10	8.312.374,25	8,45
430.000,00	5,78	458.000,00	6,15	200.000,00	2,69
*	*	339,90	0,26	28.126,98	21,91
*	*	96.853,95	3,12	*	*
*	*	1.731.760,31	7,92	*	*
173.926,00	22,51	13.470,00	1,74	132.034,88	17,09
*	*	*	*	*	*
76.200,00	0,63	**	*	267.586,12	2,20
*	*	5.341,00	0,08	*	*
470.627,32	4,07	*	*	216.321,24	1,87
*	*	*	*	5.758,00	1,07
220.000,00	0,81	*	*	*	*
49.450,00	2,42	*	*	*	*
706.646,00	14,93	51.972,46	1,10	*	*
*	*	16.040,00	10,15	*	*
**	*	**	*	**	*
*	*	381.835,39	5,17	*	*
**	*	**	*	*	*
439.038,00	0,79	*	*	579.800,00	1,04
*	*	13.430,00	5,33	*	*
3.577.470,28	1,34	3.015.021,56	1,13	9.768.378,07	3,66

Tabela 8 - Valor de investimentos em aquisições dos Corpos de Bombeiros Militares (em R\$), por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Equipamentos de Proteção Individual		Equipamentos de resgate		Equipamentos para pesquisa e perícia de incêndio	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
AC	*	*	*	*	*	*
AL	**	*	**	*	**	*
AM	21.915,00	10,20	*	*	*	*
AP	*	*	*	*	*	*
BA	164.271,62	16,71	81.632,99	8,30	*	*
CE	*	*	*	*	*	*
DF	19.659.073,30	19,98	1.847.082,60	1,88	92.390,50	0,09
ES	300.000,00	4,03	250.000,00	3,36	*	*
GO	0,00	0,00	*	*	*	*
MA	258.552,46	8,34	*	*	*	*
MG	*	*	*	*	*	*
MS	70.000,00	9,06	*	*	*	*
MT	93.600,01	1,97	*	*	*	*
PA	151.405,67	1,25	80.020,00	0,66	**	*
PB	298.900,00	4,64	64.600,00	1,00	*	*
PE	7.920,01	0,07	204.200,00	1,77	*	*
PI	281.424,00	52,53	*	*	*	*
PR	3.600.000,00	13,30	*	*	*	*
RN	*	*	*	*	*	*
RO	7.530,00	0,16	*	*	*	*
RR	73.800,00	46,71	*	*	*	*
RS	**	*	**	*	*	*
SC	*	*	*	*	*	*
SE	253.989,96	91,31	**	*	*	*
SP	4.197.650,00	7,56	499.552,00	0,90	*	*
TO	*	*	*	*	*	*
Total	29.440.032,03	11,04	3.027.087,59	1,14	92.390,50	0,03

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em outros investimentos em aquisições o Acre informou gastos com aparelhos e utensílios domésticos; equipamentos de audio, video e foto; máquinas, utensílios e equipamentos diversos; equipamentos de processamentos de dados, máquinas, instalações e utensílios de escritório; equipamentos e utensílios hidráulicos e elétricos. Informou ainda ter tido gastos com mobiliários em geral; peças não incorporáveis a imóveis; equipamentos, peças e acessórios marítimos. Os estados de Amapá, Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba e Rondônia informaram ter tido gastos com mobiliário; os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Roraima com equipamento de informática; o do Maranhão com remanejamento interno; o Pará com equipamentos odontológicos; o de Santa Catarina com aeronave de asa rotativa, com obras e com aquisição de equipamentos para a Operação Veraneiro; o de São Paulo, com equipamento de condicionamento físico, com equipamento eletrônico, eletrodoméstico e mobiliário, execução de obras e instalações; e o do Tocantins com aquisição de equipamentos de salvamento e combate à incêndios, material de salvamento aquático, além de reforma e ampliação das unidades. O estado da Bahia disse ter gasto ainda com bens permanentes; Minas Gerais com outros materiais e obras; o estado de Goiás com máquinas e equipamentos diversos; Mato Grosso do Sul com equipamento de processamento de dados e com material pré-hospitalar; Pará e Paraíba com gastos diversos; Paraíba com equipamentos de instrução e ensino; Rondônia com materiais energéticos e materiais de processamento de dados.

Meios de transporte		Sistemas de gestão e tecnologia de informação		Outros ¹		TOTAL
R\$	%	R\$	%	R\$	%	
*	*	*	*	193.180,10	64,32	300.325,65
**	*	**	*	*	*	*
135.148,00	62,91	*	*	*	*	214.836,81
*	*	*	*	12.900,00	100,00	12.900,00
43.576,44	4,43	4.759,68	0,48	357.980,29	36,41	983.154,22
239.200,00	41,92	331.420,45	58,08	**	*	570.620,45
62.294.250,00	63,30	1.866.251,20	1,90	**	*	98.409.154,85
3.668.105,00	49,28	655.270,00	8,80	**	*	7.444.105,00
87.970,00	68,51	*	*	11.961,02	9,32	128.397,90
530.000,00	17,10	16.890,00	0,54	2.114.403,59	68,21	3.100.000,00
12.369.381,84	56,59	*	*	2.635.726,50	12,06	21.859.576,73
*	*	**	*	328.009,24	42,45	772.754,52
4.245.705,02	89,31	*	*	240.700,01	5,06	4.753.895,33
6.909.527,94	56,89	1.096.976,00	9,03	3.412.948,83	28,10	12.145.044,56
4.424.614,00	68,71	100.742,60	1,56	490.559,80	7,62	6.439.370,40
8.236.612,00	71,22	866.593,31	7,49	1.040.768,64	9,00	11.565.669,84
248.600,00	46,40	*	*	*	*	535.782,00
22.560.000,00	83,37	*	*	**	*	27.060.000,00
1.929.167,00	94,25	*	*	*	*	2.046.826,00
2.422.005,00	51,16	*	*	1.531.990,82	32,36	4.733.959,28
*	*	*	*	68.150,64	43,14	157.990,64
**	*	**	*	*	*	*
227.047,19	3,07	275.513,01	3,73	6.419.931,40	86,89	7.388.400,28
*	*	24.159,84	8,69	**	*	278.149,80
36.082.270,00	65,01	197.690,30	0,36	7.072.306,00	12,74	55.501.731,05
4.800,00	1,90	*	*	233.905,49	92,77	252.135,49
166.657.979,43	62,50	5.436.266,39	2,04	26.165.422,37	9,81	266.654.780,80

Tabela 9 - Despesas em custeio dos Corpos de Bombeiros Militares (em R\$), por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Manutenção de meios de transporte ¹		Manutenção de equipamentos ²	
	R\$	%	R\$	%
AC	109.286,83	4,64	51.754,53	2,20
AL	**	*	**	*
AM	547.118,31	21,52	54.829,70	2,16
AP	67.540,72	3,78	5.855,00	0,33
BA	658.303,97	46,74	38.110,36	2,71
CE	3.766.140,73	23,85	309.676,92	1,96
DF	2.418.567,89	5,19	1.318.517,98	2,83
ES	1.060.000,00	20,49	1.960.780,00	37,90
GO	2.254.793,71	33,83	6.028,00	0,09
MA	3.300.000,00	42,34	875.245,13	11,23
MG	6.479.614,21	14,19	387.936,50	0,85
MS	1.129.357,80	23,93	**	*
MT	180.000,01	10,51	250.000,01	14,59
PA	2.403.000,00	26,81	**	*
PB	1.184.147,51	20,01	296.431,12	5,01
PE	**	*	**	*
PI	58.118,71	9,17	71.587,93	11,30
PR	2.500.000,00	16,08	550.000,00	3,54
RN	17.375,51	0,44	*	*
RO	1.100.000,00	27,26	16.000,00	0,40
RR	*	*	*	*
RS	**	*	**	*
SC	3.809.310,66	13,24	2.328.813,66	8,10
SE	706.943,54	40,65	**	*
SP	5.911.565,12	13,82	255.187,77	0,60
TO	46.709,03	3,93	13.924,61	1,17
Total	39.707.894,26	13,98	8.790.679,22	3,10

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 1. Veículos em geral, motocicletas, bicicletas, embarcações etc.

2. Proteção individual, comunicação, informática, armamento, combate a incêndio, busca e salvamento etc.

Material de consumo		Ações pertinentes à capacitação profissional	
R\$	%	R\$	%
1.100.811,04	46,74	203.153,70	8,63
**	*	**	*
1.528.695,14	60,14	3.960,00	0,16
0,00	0,00	181.264,22	10,15
472.717,22	33,56	15.852,41	1,13
8.263.663,36	52,33	18.880,00	0,12
78.133,07	0,17	1.709.686,65	3,67
1.530.000,00	29,57	623.000,00	12,04
179.125,40	2,69	4.438,16	0,07
2.033.417,22	26,09	380.000,00	4,87
16.058.328,68	35,17	2.069.694,60	4,53
1.704.756,40	36,12	139.100,00	2,95
823.851,56	48,08	459.514,84	26,82
488.629,00	5,45	**	*
2.959.679,49	50,01	57.675,00	0,97
16.774.131,12	63,64	**	*
503.910,00	79,53	*	*
12.500.000,00	80,39	*	*
619.714,29	15,60	*	*
2.893.291,71	71,70	25.726,67	0,64
1.898.577,77	100,00	*	*
**	*	**	*
422.514,24	1,47	668.931,74	2,33
1.032.140,58	59,35	**	*
29.503.688,71	68,95	7.119.147,33	16,64
411.752,21	34,64	69.255,50	5,83
103.781.528,21	36,54	13.749.280,82	4,84

Tabela 9 - Despesas em custeio dos Corpos de Bombeiros Militares (em R\$), por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Ações pertinentes à saúde		Ações pertinentes à qualidade de vida dos profissionais		Outros ³		TOTAL
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	
AC	*	*	*	*	890.095,17	37,79	2.355.101,27
AL	**	*	**	*	*	*	*
AM	36.013,12	1,42	28.164,92	1,11	343.312,08	13,51	2.542.093,27
AP	55.503,00	3,11	*	*	1.476.149,35	82,64	1.786.312,29
BA	*	*	*	*	223.506,73	15,87	1.408.490,69
CE	*	*	*	*	3.432.411,93	21,74	15.790.772,94
DF	35.044.111,90	75,26	572.087,83	1,23	5.424.403,81	11,65	46.565.509,13
ES	*	*	*	*	*	*	5.173.780,00
GO	*	*	*	*	4.220.018,62	63,32	6.664.403,89
MA	168.768,87	2,17	147.510,70	1,89	890.000,00	11,42	7.794.941,92
MG	112.646,27	0,25	76.061,81	0,17	20.469.203,48	44,84	45.653.485,55
MS	*	*	**	*	1.746.487,94	37,00	4.719.702,14
MT	**	*	**	*	*	*	1.713.366,42
PA	**	*	**	*	6.072.066,38	67,74	8.963.695,38
PB	*	*	*	*	1.420.665,74	24,00	5.918.598,86
PE	**	*	**	*	9.585.034,21	36,36	26.359.165,33
PI	*	*	*	*	*	*	633.616,64
PR	*	*	*	*	*	*	15.550.000,00
RN	*	*	*	*	3.334.935,89	83,96	3.972.025,69
RO	*	*	*	*	*	*	4.035.018,38
RR	*	*	*	*	*	*	1.898.577,77
RS	**	*	**	*	*	*	*
SC	50.000,01	0,17	75.000,01	0,26	21.413.723,76	74,44	28.768.294,08
SE	**	*	**	*	*	*	1.739.084,12
SP	*	*	*	*	*	*	42.789.588,93
TO	*	*	8.187,82	0,69	638.783,79	53,74	1.188.612,96
Total	35.467.043,17	12,49	907.013,09	0,32	81.580.798,88	28,73	283.984.237,65

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Notas: 3. Em outras despesas em custeio, o Estado do Acre informou gastos com manutenção em geral; Amazonas com passagens aéreas (nacionais e internacionais), com locação e com uniformes; o Amapá com custeios diversos, outros serviços de terceiros e com diárias; a Bahia com transporte de pessoal, com serviços e materiais diversos, e com gastos com água e luz; o Ceará com terceirização; o Distrito Federal com limpeza das unidades, aluguel e seguro aeronáutico; Goiás com concessionárias, combustíveis, manutenção do órgão e diárias; Maranhão com diárias e adiantamentos; Mato Grosso do Sul com suprimentos de fundos; Pará com outras despesas, com serviço de pessoa física/utilidade pública e com combustível para veículos e equipamentos; a Paraíba com despesas com locomoção, manutenção de unidades, com combate a incêndios, salvamento e APH, além de prevenção fiscalização, perícia e incêndio; Pernambuco com serviços diversos; Rio Grande do Norte com manutenção das unidades (água, energia, telefone, etc.), alimentação preparada e diárias operacionais; Santa Catarina com outros custeios; e Tocantins com ampliação dos equipamentos de salvamento e combate a incêndios, com eventos institucionais e com coordenação e manutenção dos serviços administrativos gerais.

Tabela 10 - Fontes orçamentárias dos recursos destinados aos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Convênios	Fundos	Emendas Parlamentares Suplementares Estadual	Taxa Serviços Bombeiros
AC	X	X		
AL				X
AM	X			
AP	X	X		X
BA	X	X		
CE	X	X		X
DF		X		
ES	X	X		X
GO	X	X	X	
MA	X			
MG ¹	X			X
MS	X	X		X
MT	X	X		X
PA	X			X
PB	X			
PE	X			X
PI	X			X
PR	X	X		X
RN	X			X
RO	X		X	X
RR	X			
RS	X			X
SC	X	X		X
SE	X			X
SP	X	X	X	
TO	X	X		X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Nota: 1. Minas Gerais informou que além dos recursos citados, recebeu recursos da iniciativa privada (doação).

Tabela 11 - Origem dos recursos dos convênios firmados pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Órgão Federal (SENASP/MJ, outros ministérios)	Órgão Estadual	Órgão Municipal	Administração Indireta de quaisquer das esferas de governo ou poder
AC	X			
AM				X
AP	X			
BA	X			
CE	X			
ES	X			
GO	X		X	
MA	X			X
MG	X	X	X	
MS	X	X	X	
MT	X			X
PA	X	X		X
PB	X			
PE				X
PI				X
PR				X
RN		X		X
RO		X		
RR	X			X
RS			X	
SC				X
SE				X
SP	X		X	
TO	X			

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

Tabela 12 - Origem dos recursos dos fundos recebidos pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Fundo Federal	Fundo Estadual
AC		X
AP		X
BA	X	
CE		X
DF	X	
ES		X
GO		X
MS		X
MT	X	
PR		X
RJ		X
SC		X
SP		X
TO		X

Legenda: A letra "X" significa "sim" e os espaços em branco significam "não".

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Tabela 13 - Abrangência do sistema informatizado¹ de registro de atendimento e despacho dos Corpos de Bombeiros Militares, por região da Unidade da Federação, 2013

UF	Atende a Capital	Atende a Região Metropolitana		Atende o Interior	
	Totalmente	Totalmente	Parcialmente	Totalmente	Parcialmente
AC	X	*	*		X
AL	X	X		X	
AM	X		X	*	*
AP	X	X			
BA	X	X		X	
CE	X	X			X
DF	X	X		*	*
ES	X	X			X
GO	X	X		X	
MA	X	X			
MG	X	X			
MS	X	X		X	
MT	X	X			
PA	X	X			X
PB	X	X		X	
PE	X	X			
PI					
PR	X	X		X	
RN	X		X		X
RO	X	X		X	
RR					
RS	X	X		X	
SC	X	X		X	
SE	X	X		X	
SP	X	X		X	
TO	X				

Legenda: * Não se aplica. A letra “X” significa “sim” e as células vazias significam “não”.

Nota: 1. Considerou-se “sistemas informatizados” somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

Tabela 14 - Abrangência do sistema informatizado¹ de registro de ocorrências dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2013

UF	É informatizado					Não é informatizado
	Atende toda a UF	Apenas a capital, a RM e parte do interior	Atende apenas a capital e parte do interior	Atende apenas a capital e a RM	Atende apenas a capital	
AC			X			
AL	X					
AM		X				
AP				X		
BA		X				
CE	**	**	**	**	**	**
DF	X					
ES	X					
GO	X					
MA		X				
MG		X				
MS	X					
MT					X	
PA		X				
PB	X					
PE						X
PI						X
PR	X					
RN		X				
RO	X					
RR						X
RS	X					
SC	X					
SE	X					
SP	X					
TO					X	

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. Considerou-se "sistemas informatizados" somente aqueles sistemas computadorizados e utilizados institucionalmente por meio de rede de canais de comunicação (seja intranet ou internet). Não foram assim consideradas planilhas eletrônicas ou programas de banco de dados não ligados a um sistema de geração de relatórios ou de estatísticas.

Tabela 15 - Situação dos sistemas informatizados de registro de ocorrência dos Corpos de Bombeiros Militares em relação aos sistemas de registro de ocorrências das Polícias Militares e Cíveis, por Unidade da Federação, 2013

UF	Autônomo e integrado ao da PM e ao da PC	Autônomo e NÃO está integrado ao da PM e ao da PC	Unificado com o da PM e ao da PC (é o mesmo sistema)
AC			X
AL			X
AM			X
AP	X		
BA	X		
CE	**	**	**
DF	X		
ES			X
GO	X		
MA			X
MG			X
MS			X
MT	*	*	*
PA		X	
PB			X
PE	**	**	**
PI	*	*	*
PR	X		
RN			X
RO		X	
RR	*	*	*
RS	X		
SC		X	
SE	X		
SP ¹			
TO	X		

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. São Paulo informou que o sistema é integrado apenas com o da Polícia Militar.

RECURSOS MATERIAIS

Tabela 16 - Quantidade de meios de transporte operacionais em uso pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Aeronaves		Embarcações			Motocicletas	
	Avião	Helicóptero	Embarcação a motor de Peq. / Méd. Porte	Embarcação sem motor	Embarcação a motor de Grande Porte	Motocicleta	Motocicleta tipo Quadriciclo
AC	0	0	16	0	0	0	0
AL	0	1	7	4	1	11	0
AM	0	0	1	0	0	23	1
AP	0	0	22	1	2	4	0
BA	0	0	13	3	1	2	1
CE	0	0	19	10	1	40	0
DF	2	2	7	0	2	41	**
ES	0	0	24	0	0	0	8
GO	1	1	136	2	6	46	0
MA	0	0	22	5	0	0	4
MG	2	2	198	0	0	28	0
MS	0	0	45	0	0	7	0
MT	0	0	28	0	2	11	0
PA	0	1	50	**	1	30	1
PB	0	0	10	4	6	11	0
PE	0	0	87	0	5	36	4
PI	0	0	18	0	0	0	2
PR	0	1	45	100	3	0	8
RN	0	0	13	0	0	18	6
RO	1	0	10	0	4	45	1
RR	0	0	12	0	0	2	0
RS	0	0	0	0	0	**	0
SC	1	1	101	92	2	39	18
SE	0	0	8	0	1	4	0
SP	0	0	711	4	9	94	20
TO	0	0	33	3	0	4	0
Total	7	9	1.636	228	46	496	74

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 17 - Quantidade de viaturas em uso pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Viatura de apoio de água com capacidade superior a 10 mil litros	Viatura p/ Produtos Perigosos	Viatura para Atendimento Pré-Hospitalar	Viatura tipo Auto Escada (AE)	Viatura tipo Auto Guincho (AG)	Viatura tipo Auto Plataforma (AP)
AC	0	0	0	0	0	0
AL	2	0	11	0	0	0
AM	1	0	0	0	0	1
AP	2	0	7	0	0	0
BA	0	0	9	0	1	3
CE	0	0	8	1	0	1
DF	**	3	70	5	2	4
ES	0	3	36	1	0	9
GO	4	0	121	0	2	4
MA	0	**	11	1	0	0
MG	2	8	60	5	3	2
MS	10	1	49	1	1	1
MT	0	0	15	4	1	0
PA	2	1	48	0	0	4
PB	0	0	19	1	0	0
PE	1	0	56	0	3	2
PI	0	0	3	0	0	1
PR	2	3	153	2	1	6
RN	0	0	5	0	1	1
RO	0	0	49	1	0	0
RR	0	0	7	0	0	0
RS	**	**	0	31	0	0
SC	9	1	143	0	0	1
SE	1	0	8	0	1	0
SP	22	11	449	0	13	17
TO	2	0	9	0	0	0
Total	60	31	1.346	53	29	57

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros foram indicados os seguintes veículos: viatura autorápido - camionete no Amazonas; AR-auto rápido na Bahia; viatura tipo Auto Salvamento e Extinção (ASE) com capacidade para 3000 litros e viatura para transporte de tropa (ATT) no Distrito Federal; AEM (Auto escada mecânica), APF (Auto patrulha de fiscalização) e AA (Auto apoio) em Minas Gerais; auto escada hidráulica, auto hidro químico e auto ambulância na Paraíba; auto serviço de vistoria, auto transporte especial (Conduz) e auto prevenção de praia (buggy) em Pernambuco; caminhão de abastecimento de combustível aeronáutico em Santa Catarina; e veículo pequeno/ médio para transporte de carga, veículo pequeno/ médio de até 5 passageiros e veículo grande para transporte de carga no Tocantins.

Viatura tipo Auto Tanque (AT) com capacidade de até 10 mil litros	Viaturas de comando de operações	Viatura para Busca e Salvamento com Peso Bruto Total (PBT) de até 3.500 kg	Viatura para Busca e Salvamento com (PBT) superior 3.500 kg de – tipo Caminhão	Viatura tipo Auto Bomba Salvamento (ABS) com capacidade de tanque de até 4 mil L	Viatura tipo Auto Bomba Tanque (ABT) com capacidade acima de 4 mil litros	Outros ¹
3	0	7	3	2	6	*
4	0	16	4	4	13	*
4	**	0	0	5	14	4
0	0	0	1	1	5	*
2	6	3	2	0	17	2
6	0	5	6	2	12	*
3	1	13	8	3	24	75
2	1	45	47	13	13	*
3	0	76	2	21	31	*
1	**	0	1	0	8	*
2	2	59	53	28	117	182
3	**	0	5	25	18	*
1	0	0	8	10	28	*
10	0	58	11	5	16	*
0	1	13	10	0	13	14
7	12	37	2	6	32	21
0	0	1	0	1	8	*
69	6	186	64	9	73	*
0	0	6	1	3	13	*
4	1	32	0	0	20	*
0	0	7	0	2	6	*
55	0	0	36	0	168	*
19	1	32	3	82	41	1
0	0	5	0	6	5	*
171	2	14	25	83	217	*
0	0	19	0	4	4	13
369	33	634	292	315	922	312

Tabela 18 - Quantidade de meios de transporte não operacionais em uso pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Camionete "pick up"	Micro ônibus	Motocicleta	Ônibus	Veículos leves (até 5 passageiros)
AC	3	1	18	0	1
AL	1	0	13	0	12
AM	5	1	8	0	14
AP	8	1	0	1	25
BA	8	2	2	0	16
CE	4	4	10	2	61
DF	5	16	23	26	202
ES	3	3	51	1	61
GO	0	6	46	3	200
MA	25	2	7	1	20
MG	8	6	64	4	122
MS	30	1	9	3	64
MT	15	2	11	1	12
PA	*	2	*	1	*
PB	3	3	24	4	22
PE	28	6	29	1	70
PI	5	0	18	0	5
PR	90	12	9	6	311
RN	14	0	3	2	26
RO	3	4	28	0	36
RR	7	1	2	1	7
RS	**	**	46	0	309
SC	74	9	14	2	200
SE	3	1	1	1	29
SP	206	35	108	10	326
TO	2	3	0	0	10
Total	550	121	544	70	2.161

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 19 - Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Respiratória (EPR) para combate a incêndios dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Balaclava	Calça para combate a incêndio	Capa	Capacete de combate a incêndio	Conjunto calça e camisa ou macacão	Equipamento de Proteção Respiratória (EPR)	Óculos de proteção	Pares de Botas	Pares de Luvas
AC	0	0	0	561	59	23	200	28	132
AL	116	96	96	106	57	43	70	86	25
AM	0	83	83	40	0	30	0	0	500
AP	90	0	0	0	90	7	0	90	90
BA	343	144	123	211	272	211	371	295	522
CE	0	0	500	800	0	20	20	1.250	40
DF	5.060	5.060	**	**	**	415	**	5.000	**
ES	249	182	182	154	0	55	124	264	250
GO	656	105	234	349	178	129	470	305	483
MA	20	20	20	20	250	15	20	20	20
MG	5.918	5.008	5.008	5.402	796	1.023	926	1.951	6.085
MS	40	150	150	100	0	100	200	0	80
MT	200	0	253	300	3	87	79	232	133
PA	647	0	0	647	661	12	64	570	647
PB	117	104	116	119	86	88	190	84	144
PE	598	389	389	453	388	246	0	741	608
PI	61	77	73	61	0	21	5	91	4
PR	3.200	2.400	2.400	2.500	2.400	380	50	3.200	3.200
RN	200	200	200	110	0	12	0	100	200
RO	50	140	140	143	144	99	90	140	100
RR	100	100	100	0	100	10	60	100	100
RS	**	**	**	**	**	**	**	**	**
SC	1.105	1.041	995	928	67	363	653	1.131	622
SE	6	0	0	41	61	46	42	34	2
SP	8.469	8.922	8.922	9.046	8.922	921	**	9.046	9.046
TO	200	0	12	105	110	20	300	100	300
Total	27.445	24.221	19.996	22.196	14.644	4.376	3.934	24.858	23.333

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 20 - Equipamentos de salvamento terrestre e em altura em uso pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Salvamento terrestre e em altura					Salvamento terrestre	
	Ascensores e Descensores	Cadeirinha para salvamento em altura	Capacete de salvamento	Pares de Luvas de salvamento	Molas ou Mosquetões	Pares de cotoveleiras	Pares de joelheiras
AC	0	60	100	0	70	0	0
AL	19	31	49	10	132	0	0
AM	22	30	30	30	50	30	30
AP	0	0	0	0	0	0	0
BA	60	118	938	132	301	13	10
CE	2	12	60	0	12	0	0
DF	205	**	2.530	2.530	421	**	**
ES	40	149	68	168	304	0	0
GO	48	80	829	269	210	30	426
MA	10	6	20	30	35	0	0
MG	239	1.250	2.005	2.849	650	120	120
MS	15	20	100	100	60	0	60
MT	280	280	215	270	447	0	0
PA	0	31	196	229	120	0	0
PB	8	39	54	30	214	16	16
PE	684	54	485	59	386	95	263
PI	2	8	3	0	12	0	0
PR	500	1.500	1.200	0	2.000	0	0
RN	0	15	11	40	6	0	0
RO	20	40	40	100	50	60	60
RR	5	10	78	0	37	0	0
RS	**	**	**	**	**	**	**
SC	137	276	403	400	674	31	47
SE	0	15	80	500	64	0	0
SP	500	500	1.000	9.046	2.500	110	211
TO	12	30	40	100	80	0	0
Total	2.808	4.554	10.534	16.892	8.835	505	1.243

Legenda: ** Não informado.

Tabela 21 - Equipamentos em uso de salvamento aquático e de mergulho pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Coletes equilibradores	Conjunto completo para mergulho autônomo	Roupa de neoprene	Roupa seca	Máscara facial / snorkel	Coletes de salvamento aquático	Pares de nadadeiras
AC	100	138	15	5	100	0	0
AL	12	14	2	1	11	54	93
AM	0	0	20	6	0	60	20
AP	0	0	0	0	0	0	0
BA	47	55	63	1	53	58	107
CE	20	15	8	0	0	0	0
DF	**	**	**	**	**	**	**
ES	45	45	45	0	60	45	100
GO	42	81	105	11	96	156	153
MA	5	6	12	0	0	16	12
MG	230	987	825	1	300	655	657
MS	20	20	50	0	80	15	55
MT	68	51	76	0	158	194	243
PA	0	1	93	0	34	99	414
PB	35	0	55	14	53	284	185
PE	101	40	78	0	25	77	137
PI	6	6	6	0	6	55	18
PR	500	700	700	30	1.000	300	1.500
RN	4	4	20	0	35	15	110
RO	30	30	48	0	80	80	60
RR	22	19	14	1	1	130	7
RS	**	**	**	**	**	**	**
SC	120	116	392	9	172	453	411
SE	0	7	0	0	0	4	78
SP	64	32	1.506	2	44	530	1.506
TO	20	22	22	0	30	30	80
Total	1.491	2.389	4.155	81	2.338	3.310	5.946

Legenda: ** Não informado.

Tabela 22 - Equipamentos em uso para atendimento com produtos perigosos pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Detector multigás	Kit de descontaminação	Máscara facial filtrante	Medidor de radiação	Roupa de proteção nível A	Roupa de proteção nível B	Total
AC	1	0	0	0	18	0	19
AL	3	1	1	1	0	0	6
AM	2	0	0	0	0	3	5
AP	0	0	0	0	0	0	0
BA	13	0	6	1	1	0	21
CE	0	0	0	0	0	0	0
DF	**	**	**	**	**	**	*
ES	4	0	0	0	8	20	32
GO	2	0	23	0	3	4	32
MA	0	0	0	0	0	0	0
MG	104	0	29	0	62	69	264
MS	3	0	4	0	4	0	11
MT	0	0	0	0	0	0	0
PA	1	**	**	**	**	**	1
PB	1	0	41	0	7	0	49
PE	20	0	0	0	36	36	92
PI	0	0	0	0	2	0	2
PR	15	12	100	0	200	500	827
RN	0	0	0	0	0	0	0
RO	0	0	0	0	0	0	0
RR	0	0	10	0	0	0	10
RS	**	**	**	**	**	**	*
SC	22	0	34	0	30	10	96
SE	3	0	4	0	23	0	30
SP	22	0	0	0	10	15	47
TO	7	0	20	0	15	12	54
Total	223	13	272	2	419	669	1.598

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 23 - Equipamentos gerais em uso pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Almofadas pneumáticas	Bomba costal de combate a incêndio florestal	Câmera de imagem térmica	Desencarceradores	Desfibrilador externo automático	Geradores portáteis	GPS portátil
AC	0	624	0	0	0	4	6
AL	0	28	0	9	0	2	15
AM	6	12	0	6	3	0	2
AP	0	0	0	17	0	3	6
BA	16	124	1	29	11	19	16
CE	0	0	0	17	0	25	20
DF	**	**	**	2	**	**	**
ES	1	150	0	29	30	15	14
GO	0	120	0	50	22	13	94
MA	0	30	0	16	0	0	8
MG	109	751	0	187	269	110	318
MS	0	180	0	30	8	12	30
MT	0	132	0	20	2	8	20
PA	2	29	0	34	1	4	7
PB	0	20	0	17	7	8	3
PE	9	0	0	32	25	3	15
PI	0	19	0	5	1	6	5
PR	2	600	2	150	30	120	120
RN	6	61	0	9	0	1	2
RO	0	80	0	35	1	5	60
RR	0	120	0	4	2	0	6
RS	0	0	0	0	0	0	0
SC	9	180	4	121	110	91	109
SE	0	11	0	9	0	5	10
SP	16	627	4	348	270	141	98
TO	0	200	0	10	6	6	15
Total	176	4.098	11	1.186	798	601	999

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Tabela 23 - Equipamentos gerais em uso pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Motoabrasivo	Motobombas portáteis	Motores de popa	Motoserra	Oxímetros de pulso	Serra sabre	Sistema de recarga de cilindro tipo cascata
AC	4	2	12	43	0	0	5
AL	1	1	8	12	0	8	0
AM	5	0	8	11	0	3	1
AP	6	6	22	18	0	0	2
BA	8	14	21	34	9	11	7
CE	0	20	14	55	5	0	1
DF	28	**	**	88	**	**	5
ES	25	10	38	74	20	32	12
GO	12	21	68	102	92	27	1
MA	0	0	12	5	0	5	1
MG	20	106	193	425	337	35	51
MS	5	14	30	35	**	5	0
MT	9	11	24	54	0	8	0
PA	5	6	17	30	**	**	**
PB	3	10	10	30	2	10	7
PE	26	1	80	60	22	0	0
PI	0	2	6	5	1	1	0
PR	100	100	100	150	200	100	30
RN	3	3	9	4	8	0	0
RO	5	5	30	35	0	0	3
RR	1	0	23	10	5	18	1
RS	0	0	0	0	0	0	0
SC	29	73	133	183	168	183	29
SE	0	0	5	15	6	9	0
SP	223	181	372	857	234	468	22
TO	3	3	0	16	5	6	1
Total	521	589	1.235	2.351	1.114	929	179

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

RECURSOS HUMANOS

Tabela 24 - Efetivo total na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na ativa
AC	319
AL	1.272
AM	516
AP	1.037
BA	2.242
CE	1.537
DF	5.908
ES	1.213
GO	2.684
MA	1.150
MG	5.355
MS	1.291
MT	963
PA	3.050
PB	1.216
PE	2.872
PI	362
PR	3.324
RN	669
RO	644
RR	279
RS	2.889
SC	2.490
SE	632
SP	8.925
TO	433
Total	53.272

Tabela 25 - Relação entre efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares e a população, por Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na ativa	Relação população/efetivo ¹
AC	319	2.434,05
AL	1.272	2.595,07
AM	516	7.379,69
AP	1.037	708,77
BA	2.242	6.710,14
CE	1.537	5.711,50
DF	5.908	472,20
ES	1.213	3.165,18
GO	2.684	2.397,19
MA	1.150	5.908,09
MG	5.355	3.845,63
MS	1.291	2.004,08
MT	963	3.304,37
PA	3.050	2.613,00
PB	1.216	3.219,10
PE	2.872	3.206,32
PI	362	8.796,04
PR	3.324	3.308,50
RN	669	5.043,29
RO	644	2.683,56
RR	279	1.749,36
RS	2.889	3.864,33
SC	2.490	2.664,36
SE	632	3.474,15
SP	8.925	4.892,29
TO	433	3.413,77
Total	53.272	3.466,30

Nota: 1. Dados de referência: população estimada em 2013 (IBGE)

Tabela 26 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por região da Unidade da Federação, 2012

UF	Capital	%	Região Metropolitana	%	Interior	%	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	217	68,03	0	0,00	102	31,97	319	100
AL	*	*	873	68,63	399	31,37	1.272	100
AM	417	80,81	0	0,00	99	19,19	516	100
AP	862	83,12	0	0,00	175	16,88	1.037	100
BA	647	28,86	339	15,12	1.256	56,02	2.242	100
CE	1.083	70,46	213	13,86	241	15,68	1.537	100
DF	3.495	59,16	2.413	40,84	*	*	5.908	100
ES	496	40,89	385	31,74	332	27,37	1.213	100
GO	1.232	45,90	172	6,41	1.280	47,69	2.684	100
MA	1.009	87,74	0	0,00	141	12,26	1.150	100
MG	1.917	35,80	425	7,94	3.013	56,27	5.355	100
MS	461	35,71	*	*	830	64,29	1.291	100
MT	399	41,43	100	10,38	464	48,18	963	100
PA	1.310	42,95	546	17,90	1.194	39,15	3.050	100
PB	637	52,38	47	3,87	532	43,75	1.216	100
PE	923	32,14	1.240	43,18	709	24,69	2.872	100
PI	272	75,14	0	0,00	90	24,86	362	100
PR	338	10,17	276	8,30	2.710	81,53	3.324	100
RN	419	62,63	89	13,30	161	24,07	669	100
RO	279	43,32	0	0,00	365	56,68	644	100
RR	256	91,76	0	0,00	23	8,24	279	100
RS	452	15,65	423	14,64	2.014	69,71	2.889	100
SC	566	22,73	137	5,50	1.787	71,77	2.490	100
SE	432	68,35	49	7,75	151	23,89	632	100
SP	2.286	25,61	1.977	22,15	4.662	52,24	8.925	100
TO	269	62,12	0	0,00	164	37,88	433	100
Total	20.674	38,81	9.704	18,22	22.894	42,98	53.272	100,00

Legenda: * Não se aplica;

Nota: 1. As somas dos efetivos desagregados por região não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Tabela 27 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo de quadro e Unidade da Federação, 2012

UF	Quadro de Combatentes	Quadro de Especialistas	Quadro de Auxiliares	Quadro de Saúde	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	315	0	0	4	319	100
AL	1.075	104	*	30	1.209	95
AM	403	113	0	0	516	99
AP	740	8	259	30	1.037	100
BA	2.226	0	16	0	2.242	100
CE	1.528	9	0	0	1.537	100
DF	4.670	1.159	*	79	5.908	100
ES	1.212	0	0	1	1.213	100
GO	2.342	55	257	30	2.684	100
MA	1.059	61	0	30	1.150	100
MG	5.189	122	*	44	5.355	100
MS	1.246	1	44	0	1.291	100
MT	835	128	*	*	963	100
PA	2.457	515	41	37	3.050	100
PB	775	3	438	0	1.216	100
PE	2.758	0	114	0	2.872	100
PI	362	0	0	0	362	100
PR	3.269	55	0	0	3.324	100
RN	667	0	0	2	669	100
RO	644	0	0	0	644	100
RR	204	0	75	0	279	100
RS	2.889	0	0	0	2.889	100
SC	2.490	0	0	0	2.490	100
SE	461	132	29	10	632	100
SP	8.826	*	86	13	8.925	100
TO	373	32	20	8	433	100
Total	49.015	2.497	1.379	318	53.209	100

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por quadro não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Gráfico 1 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por quadro, 2012

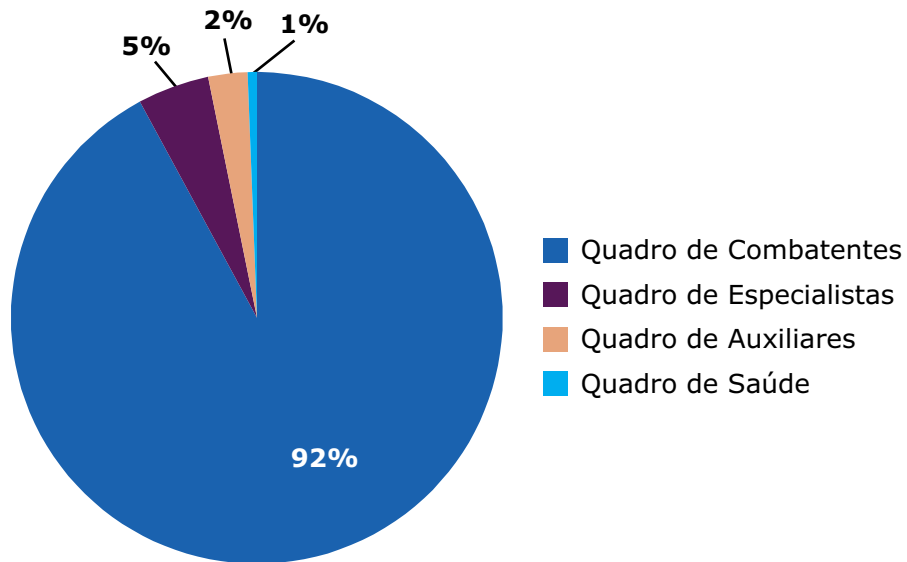


Tabela 28 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por posto/graduação e Unidade da Federação, 2012

UF	Coronel	Tenente Coronel	Major	Capitão	Tenente	Aspirante a oficial	Cadete e Aluno-oficial
AC	2	7	16	9	20	0	0
AL	8	22	18	63	98	1	2
AM	6	12	7	25	23	0	0
AP	9	14	18	15	151	0	14
BA	4	21	32	87	41	0	0
CE	9	36	55	73	51	3	0
DF	27	129	230	163	291	1	50
ES	4	14	17	35	25	5	30
GO	14	45	14	71	96	53	58
MA	7	25	29	34	121	20	57
MG	13	26	39	129	253	0	129
MS	15	25	36	27	42	0	4
MT	9	28	16	37	42	0	36
PA	16	35	62	69	114	0	0
PB	6	10	27	31	135	19	47
PE	9	30	65	94	158	0	2
PI	4	10	16	14	44	0	0
PR	2	16	46	68	107	69	33
RN	3	6	7	4	39	0	0
RO	5	5	4	1	52	0	0
RR	8	11	5	10	9	0	0
RS	1	8	37	31	71	0	0
SC	6	15	27	40	57	44	21
SE	5	14	5	23	60	7	0
SP	5	25	37	128	333	0	*
TO	3	2	12	34	45	0	1
Total	200	591	877	1.315	2.478	222	484

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por posto/graduação não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Subtenente	Sargento	Cabo	Soldado	Aluno Soldado	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
8	165	91	1	0	319	100
36	460	42	522	0	1.272	100
10	205	46	182	0	516	100
85	202	97	261	171	1.037	100
91	442	252	1.272	0	2.242	100
226	522	292	270	0	1.537	100
510	3.593	244	537	132	5.907	99
28	227	116	601	111	1.213	100
171	867	520	760	15	2.684	100
30	369	356	102	0	1.150	100
142	1.655	1.341	1.589	39	5.355	100
73	440	342	384	3	1.391	100
1	292	252	250	0	963	100
357	697	542	1.158	0	3.050	100
45	163	336	397	0	1.216	100
45	535	636	1.298	0	2.872	100
54	91	13	79	37	362	100
83	497	978	951	474	3.324	100
15	16	45	453	1	589	100
5	153	80	339	0	644	100
35	149	28	24	0	279	100
0	1.078	0	1.663	0	2.889	100
41	351	371	1.240	273	2.486	99
17	281	72	139	0	623	100
194	1.667	2.077	4.459	0	8.925	100
37	121	87	91	0	433	100
2.339	15.238	9.256	19.022	1.256	53.278	100

Gráfico 2 - Porcentagem do efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, segundo sexo e posto/graduação, 2012

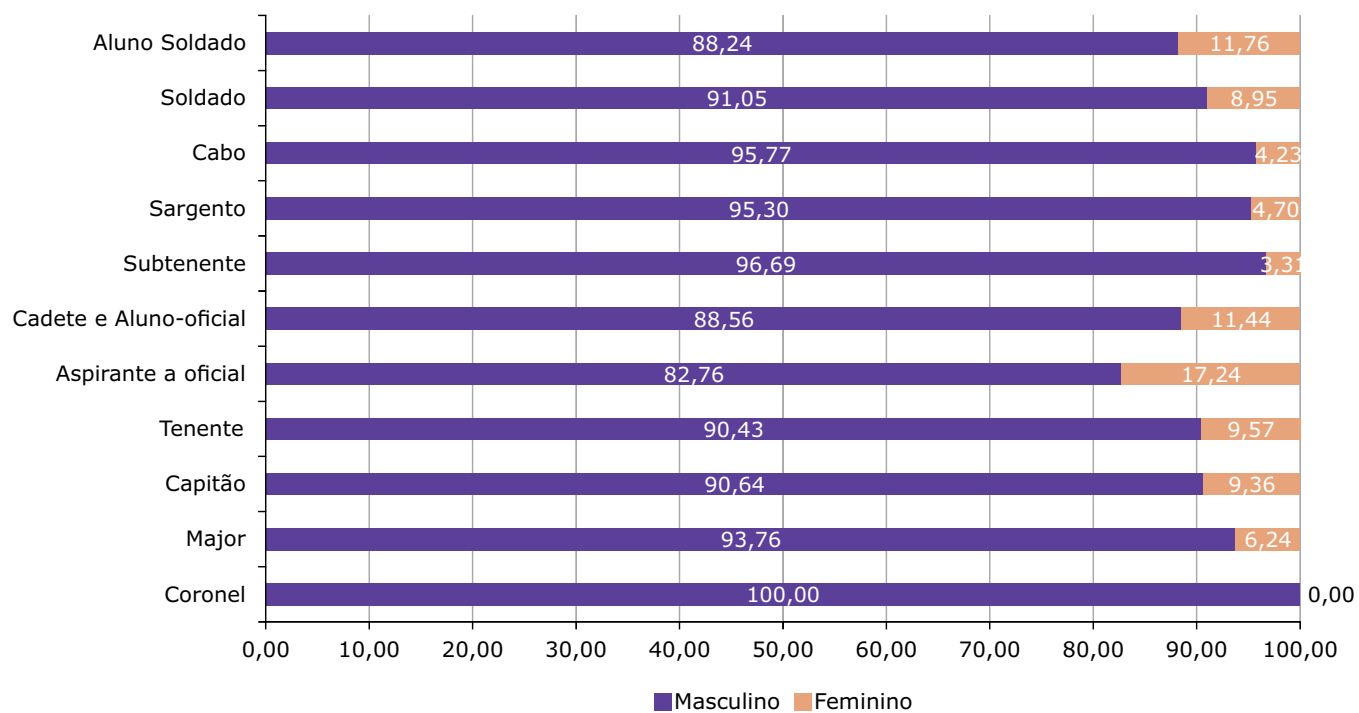


Tabela 29 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por sexo e Unidade da Federação, 2012

UF	Masculino	%	Feminino	%	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	307	96	12	4	319	100
AL	1.097	86	175	14	1.272	100
AM	502	95	27	5	529	102
AP	779	75	258	25	1.037	100
BA	1.816	81	426	19	2.242	100
CE	1.517	99	20	1	1.537	100
DF	5.444	92	464	8	5.908	100
ES	1.085	89	129	11	1.214	100
GO	2.458	92	226	8	2.684	100
MA	1.102	96	48	4	1.150	100
MG	4.909	92	446	8	5.355	100
MS	1.207	93	84	7	1.291	100
MT	915	95	48	5	963	100
PA	2.937	96	113	4	3.050	100
PB	1.112	91	104	9	1.216	100
PE	2.673	93	199	7	2.872	100
PI	340	94	22	6	362	100
PR	3.245	98	79	2	3.324	100
RN	665	99	4	1	669	100
RO	583	91	61	9	644	100
RR	229	82	50	18	279	100
RS	2.804	97	85	3	2.889	100
SC	2.398	96	92	4	2.490	100
SE	559	88	73	12	632	100
SP	8.634	97	291	3	8.925	100
TO	382	88	51	12	433	100
Total	49.699	93	3.587	7	53.286	100

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por sexo não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Gráfico 3 - Porcentagem do efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, segundo sexo, 2012

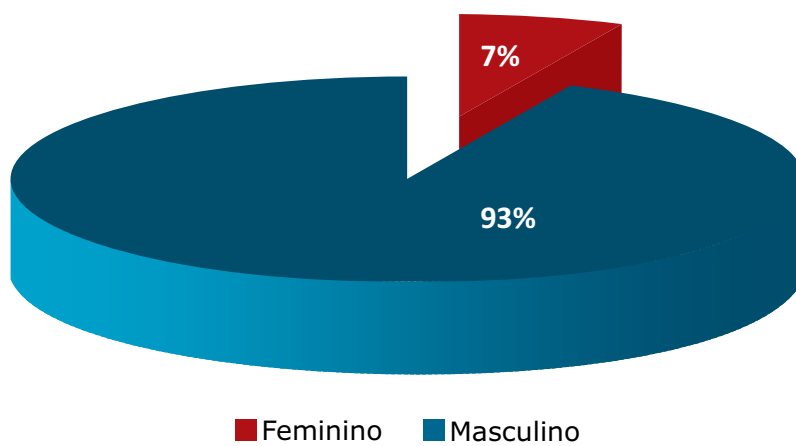


Tabela 30 - Total de profissionais de saúde e de Serviço Social dos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo de profissional, Brasil, 2012

Tipo de Profissional	Quantidade	%
Médico	119	37,78
Dentista	91	28,89
Psicólogo	18	5,71
Enfermeiro	24	7,62
Farmacêutico/Bioquímico	6	1,90
Técnico em Enfermagem	49	15,56
Assistente Social	3	0,95
Fisioterapeuta	5	1,59
Total	315	100

Tabela 31 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por grau de escolaridade e Unidade da Federação, 2012

UF	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Superior Incompleto
AC	0	0	0	173	25
AL	13	33	32	352	487
AM	**	**	**	**	**
AP	0	0	0	0	0
BA	0	0	0	1.116	512
CE	0	7	37	1.066	103
DF	0	3.849	0	698	0
ES	0	5	14	523	376
GO	0	1	0	1.071	11
MA	0	0	0	1.094	0
MG	83	588	16	3.848	0
MS	0	10	20	556	283
MT	0	0	0	545	110
PA	**	**	**	**	**
PB	38	79	193	549	69
PE	20	34	70	1.305	556
PI	0	0	0	0	0
PR	8	64	233	1.332	359
RN	**	**	**	**	**
RO	1	6	4	380	141
RR	**	**	**	**	**
RS	0	0	0	521	2.220
SC	8	76	21	1.107	246
SE	7	26	16	204	180
SP	0	0	0	4.036	921
TO	0	0	0	142	206
Total	178	4.778	656	20.618	6.805

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por posto/graduação não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Superior Completo	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
120	0	1	0	319	100
340	36	3	3	1.299	102,12
**	**	**	**	**	*
379	0	0	0	379	36,55
614	0	0	0	2.242	100
181	150	3	0	1.547	100,65
1.310	0	0	0	5.857	99,14
223	44	19	0	1.204	99,26
1.364	202	4	0	2.653	98,85
40	11	4	1	1.150	100
656	164	0	0	5.355	100
339	83	0	0	1.291	100
376	24	3	0	1.058	109,87
**	**	**	**	**	*
272	12	2	2	1.216	100
731	150	5	1	2.872	100
22	0	0	0	22	6,08
1.272	47	8	1	3.324	100
**	**	**	**	**	*
105	7	0	0	644	100
**	**	**	**	**	*
0	148	0	0	2.889	100
648	372	12	0	2.490	100
0	28	0	0	461	72,94
3.553	308	91	16	8.925	100
0	16	3	0	367	84,76
12.545	1.802	158	24	47.564	89,28

Gráfico 4 - Porcentagem do efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, segundo o grau de escolaridade, Brasil, 2012

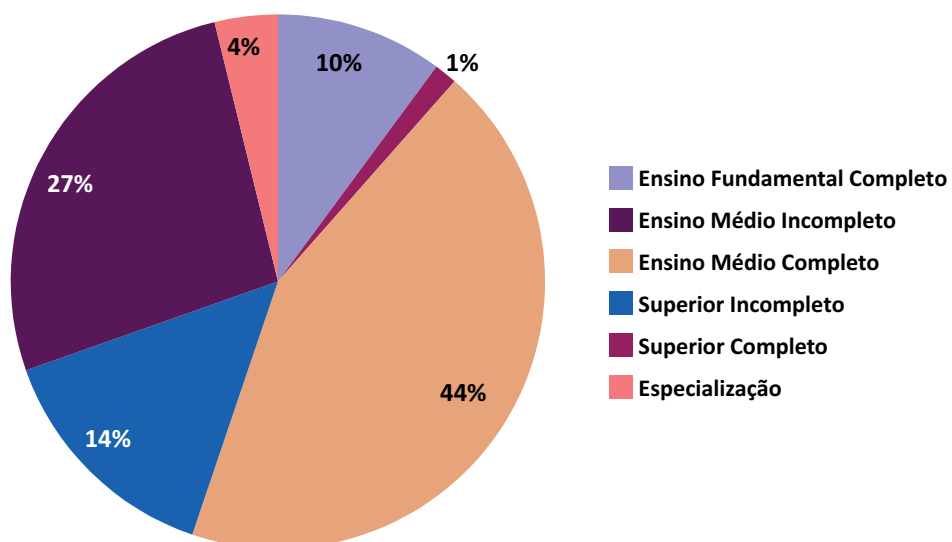
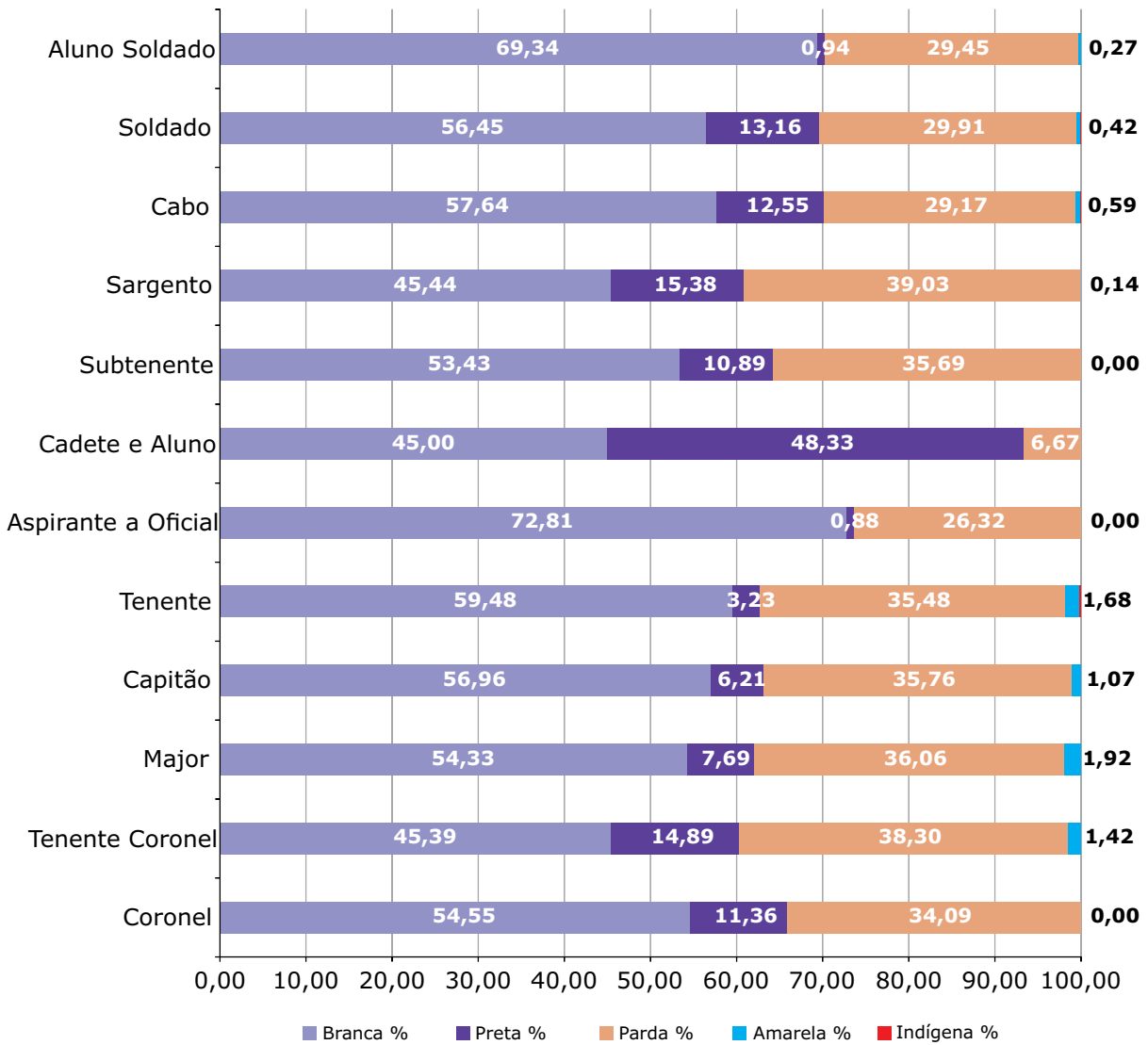


Gráfico 5 - Porcentagem do efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, segundo raça/cor e posto/graduação, Brasil, 2012¹



Nota: 1. O efetivo indicado neste gráfico corresponde a somente 39% do efetivo dos Corpos de Bombeiros Militares do país. Os Estados de Amapá, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Roraima e o Distrito Federal não informaram este dado.

Gráfico 6 - Porcentagem de oficiais brancos e não brancos dos Corpos de Bombeiros Militares, Brasil, 2012

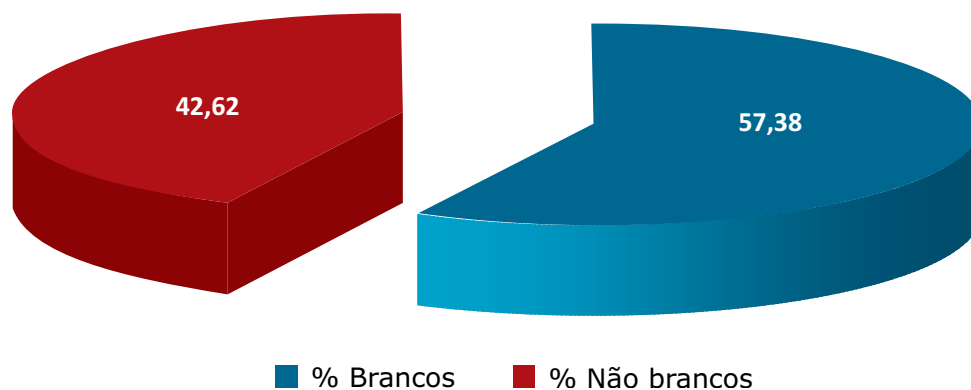


Gráfico 7 - Porcentagem de praças brancos e não brancos dos Corpos de Bombeiros Militares, Brasil, 2012

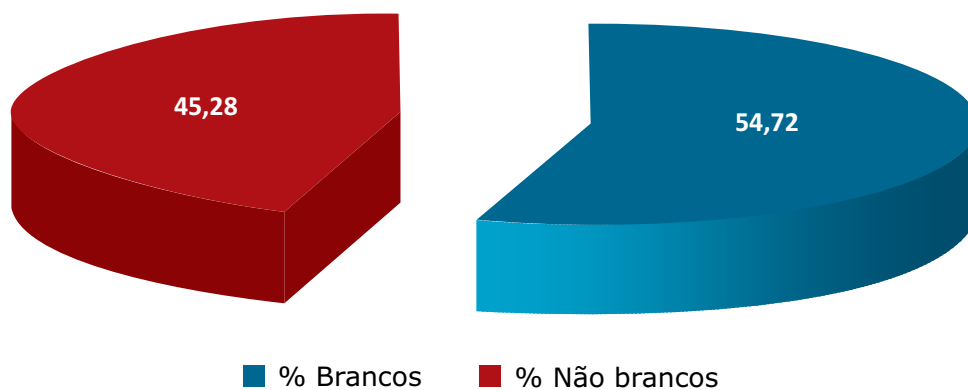


Tabela 32 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por faixa etária e Unidade da Federação, 2012

UF	De 18 a 24	De 25 a 30	De 31 a 35	De 36 a 40	De 41 a 45	De 46 a 50	De 51 a 55	Acima de 56 ou mais	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	0	87	5	17	195	15	0	0	319	100
AL	5	353	317	244	228	104	24	0	1.275	100,24
AM	0	45	143	92	128	97	24	0	529	102,52
AP	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
BA	259	531	479	616	277	64	12	4	2.242	100
CE	20	207	147	603	348	187	25	0	1.537	100
DF	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
ES	236	371	148	181	175	89	13	0	1.213	100
GO	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
MA	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
MG	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
MS	72	185	201	342	253	199	39		1.291	100
MT	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
PA	39	715	555	369	914	256	66	6	2.920	95,74
PB	78	348	269	84	253	159	22	3	1.216	100
PE	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
PI	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
PR	13	65	46	45	76	74	34	9	362	10,89
RN	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
RO	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
RR	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
RS	872	207	479	397	577	277	130	0	2.939	101,73
SC	**	**	**	**	**	**	**	**	**	*
SE	19	138	132	176	114	48	5	0	632	100
SP	180	446	1.375	2.361	1.620	2.009	934	0	8.925	100
TO	23	136	117	71	53	29	4	0	433	100
Total	1.816	3.834	4.413	5.598	5.211	3.607	1.332	22	25.833	48,49

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por posto/graduação não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Tabela 33 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por tempo de serviço e Unidade da Federação, 2012

UF	Menos de 1 ano	De 1 a 5 anos	De 6 a 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 25 anos	Acima de 25 anos	Total	% em relação ao efetivo total informado ¹
AC	0	92	0	101	124	2	319	100
AL	0	64	613	461	51	90	1.279	100,55
AM	0	0	261	74	139	55	529	102,52
AP	**	**	**	**	**	**	**	*
BA	0	0	528	736	706	272	2.242	100
CE	0	0	280	914	317	26	1.537	100
DF	**	**	**	**	**	**	**	*
ES	210	475	100	204	224	0	1.213	100
GO	0	839	395	960	366	123	2.683	99,96
MA	0	283	0	723	106	38	1.150	100
MG	39	2.230	460	928	713	859	5.229	97,65
MS	3	265	246	618	108	51	1.291	100
MT	26	106	310	344	129	42	957	99,38
PA	0	253	993	719	990	95	3.050	100
PB	32	418	210	165	275	116	1.216	100
PE	0	1.216	125	938	326	267	2.872	100
PI	37	**	**	**	**	**	37	10,22
PR	473	601	411	907	476	456	3.324	100
RN	1	220	139	208	92	30	690	103,14
RO	4	223	190	129	53	45	644	100
RR	0	66	80	63	32	37	278	99,64
RS	0	879	202	758	647	403	2.889	100
SC	358	407	349	417	403	556	2.490	100
SE	0	164	102	241	102	23	632	100
SP	0	875	1.592	3.073	2.175	1.210	8.925	100
TO	0	172	122	106	24	9	433	100
Total	1.183	9.848	7.708	13.787	8.578	4.805	45.909	86,18

Legenda: * Não se aplica.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por posto/graduação não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Tabela 34 - Efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo de atividade prioritária e Unidade da Federação, 2012

UF	Efetivo na ativa em atividade Operacional		Efetivo na ativa em atividade Administrativa		Total % em relação ao efetivo total informado ¹	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino		
AC	204	5	103	7	319	100
AL	887	188	53	10	1.138	89,47
AM	381	4	121	23	529	102,52
AP	**	**	**	**	**	*
BA	**	**	**	**	**	0
CE	1.480	20	37	0	1.537	100
DF	**	**	**	**	**	*
ES	**	**	**	**	**	*
GO	1.916	175	539	54	2.684	100
MA	992	30	110	18	1.150	100
MG	**	**	**	**	**	0
MS	932	47	275	37	1.291	100
MT	**	**	**	**	**	*
PA	**	**	**	**	**	*
PB	1.091	102	7	2	1.202	98,85
PE	73	126	913	1.760	2.872	100
PI	**	**	**	**	**	*
PR	2.356	35	889	44	3.324	100
RN	448	0	222	4	674	100,75
RO	492	43	91	18	644	100
RR	125	11	104	39	279	100
RS	2.804	85	0	0	2.889	100
SC	2.069	20	329	2	2.420	97,19
SE	509	58	50	15	632	100
SP	7.470	182	1.164	109	8.925	100
TO	338	37	44	14	433	100
Total	24.567	1.168	5.051	2.156	32.942	61,84

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. As somas dos dados desagregados por tipo de atividade não correspondem ao total do efetivo informado em parte das UFs.

Tabela 35 - Vencimento e remuneração iniciais brutos¹ ou subsídios dos Corpos de Bombeiros Militares, por posto/graduação e Unidade Federativa, 2012 (continua)

UF	Coronel		Tenente Coronel		Major	
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
AC	2.768,11	11.976,28	2.516,46	10.116,78	2.437,98	8.595,34
AL	12.000,00	12.000,00	10.200,00	10.200,00	9.000,00	9.000,00
AM	9.335,51	12.636,40	8.495,65	11.473,08	7.687,67	10.354,53
AP	11.018,85	**	10.400,97	**	9.057,38	**
BA	**	**	**	**	**	**
CE	9.153,24	9.153,24	7.486,98	7.486,98	6.176,83	6.176,83
DF	2.760,00	15.358,31	2.649,60	14.830,98	2.530,92	13.168,86
ES	10.442,05	13.778,05	8.680,74	11.454,05	7.422,67	9.794,04
GO	15.561,78	15.561,78	14.027,52	14.027,52	12.602,85	12.602,85
MA	12.291,28	**	9.476,58	**	8.444,91	**
MG	9.682,79	14.524,19	8.734,00	12.227,59	7.784,91	10.120,38
MS	15.698,31	15.698,31	13.441,19	13.441,19	11.925,56	11.925,56
MT	17.596,91	17.596,91	14.083,13	14.083,13	12.323,74	12.323,74
PA	8.138,61	10.103,61	7.237,56	8.397,56	5.876,07	6.836,07
PB	8.805,50	10.174,59	7.018,81	8.073,22	6.164,66	7.204,48
PE	10.212,53	13.712,53	8.651,11	11.178,19	7.015,84	9.449,53
PI	10.115,34	10.260,34	7.671,22	7.826,22	5.927,30	6.072,30
PR	14.354,24	21.531,36	13.670,71	20.506,06	12.896,89	19.345,34
RN	11.000,00	14.352,51	9.900,00	12.917,25	8.800,00	11.482,00
RO	9.060,55	11.522,19	8.479,86	9.997,63	7.938,48	9.388,03
RR	3.473,39	9.218,21	3.334,46	8.869,49	3.185,11	8.494,62
RS	**	**	**	**	**	**
SC	5.590,00	15.000,00	5.424,00	12.657,00	5.168,00	10.874,00
SE	10.682,60	17.092,16	9.289,21	14.398,28	8.444,75	12.667,13
SP	9.450,40	14.150,06	8.751,74	13.090,43	8.119,48	12.131,50
TO	12.874,80	12.874,80	11.587,32	11.587,32	10.428,59	10.428,59
Máximo	17.596,91	21.531,36	14.083,13	20.506,06	12.896,89	19.345,34
Mínimo	2.760,00	9.153,24	2.516,46	7.486,98	2.437,98	6.072,30

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Considerou-se o estatuto jurídico remuneratório vigente em 31/12/2012. Por “vencimento” entendeu-se a remuneração básica, comum a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Por “remuneração” entendeu-se o vencimento acrescido de adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias comuns a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Aquelas Unidades da Federação que preencheram somente um dos campos, Vencimento ou Remuneração, indicam que recebem por meio de Subsídio, que corresponde ao pagamento em parcela única, sem adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias.

Capitão		Tenente		Aspirante a oficial	
Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
1.950,38	7.327,45	1.585,66	6.313,14	*	*
7.800,00	7.800,00	6.000,00	6.000,00	5.400,00	5.400,00
6.653,42	8.918,23	5.976,12	7.986,42	4.087,66	5.353,76
7.508,26	**	6.199,30	**	5.496,63	**
**	**	**	**	**	**
5.490,98	5.490,98	4.121,78	4.121,78	3.490,77	3.490,77
2.130,12	11.255,36	1.943,04	9.887,00	1.548,36	7.851,78
6.416,55	8.466,04	5.158,12	6.806,02	4.403,27	5.801,03
11.024,97	11.024,97	7.561,71	7.561,71	5.638,31	5.638,31
6.932,28	**	4.461,74	**	3.920,92	**
7.206,07	8.647,28	6.410,96	7.052,05	4.892,74	4.892,74
9.442,77	9.442,77	6.562,27	6.562,27	6.009,39	6.009,39
9.858,19	9.858,19	7.868,55	7.868,55	**	**
4.641,90	5.401,90	3.115,15	3.675,15	2.381,65	2.741,55
5.341,54	6.366,72	4.520,37	5.330,91	3.115,96	3.745,14
5.855,33	7.673,73	5.116,82	6.418,82	1.790,80	1.790,80
4.712,46	4.857,46	**	**	**	**
12.282,75	18.424,13	7.365,97	11.048,95	5.456,27	5.456,27
7.700,00	10.046,75	6.050,00	8.611,50	5.500,00	5.500,00
**	**	4.515,08	5.533,29	4.289,84	5.279,66
2.507,79	6.293,00	2.214,25	5.614,93	1.948,58	5.001,22
**	**	**	**	**	**
4.925,00	7.242,00	4.586,00	5.912,00	3.950,00	5.534,00
7.343,26	10.647,73	4.895,50	6.608,93	4.093,22	6.354,73
7.547,30	11.263,70	5.526,68	10.478,34	5.252,84	7.783,76
9.385,73	9.385,73	7.503,20	7.503,20	5.752,60	5.752,60
12.282,75	18.424,13	7.868,55	11.048,95	6.009,39	7.851,78
1.950,38	4.857,46	1.585,66	3.675,15	1.548,36	1.790,80

Tabela 35 - Vencimento e remuneração iniciais brutos¹ ou subsídios dos Corpos de Bombeiros Militares, por posto/graduação e Unidade Federativa, 2012 (continuação)

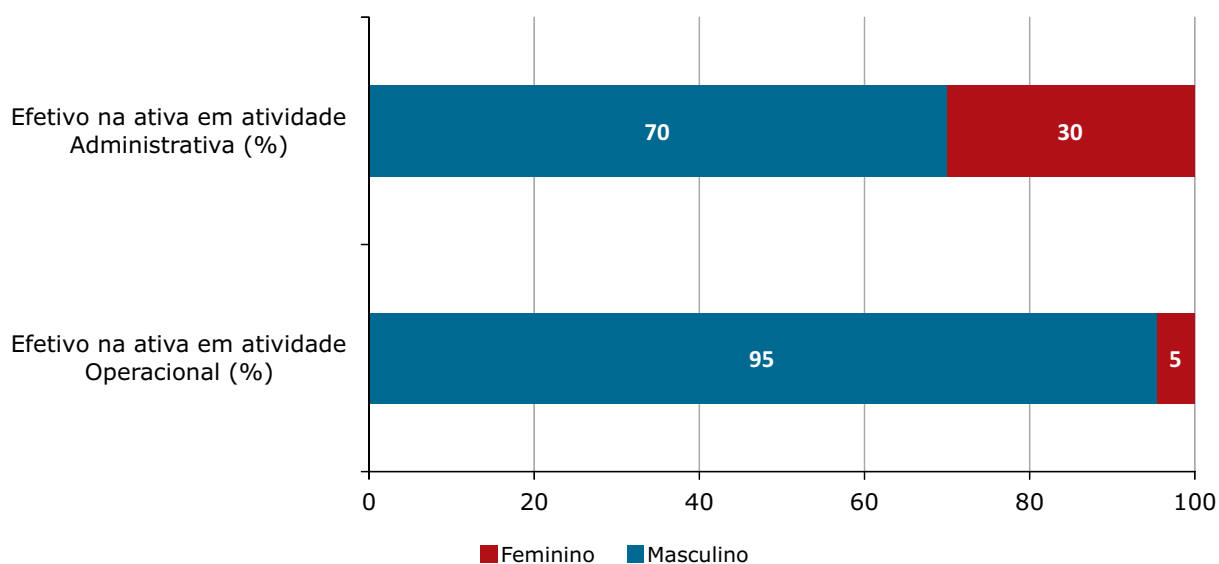
UF	Cadete e Aluno-oficial		Subtenente		Sargento	
	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
AC	1.223,60	3.636,23	1.182,49	3.833,75	810,36	3.465,97
AL	2.024,00	2.024,00	5.280,00	5.280,00	3.240,00	3.240,00
AM	3.431,76	4.505,43	3.896,43	5.136,76	3.442,25	4.511,83
AP	3.925,14	**	5.464,32	**	3.542,79	**
BA	**	**	**	**	**	**
CE	3.465,77	3.465,77	3.471,54	3.471,54	3.221,58	3.221,58
DF	609,96	4.652,73	1.393,80	8.520,47	1.214,40	7.764,38
ES	4.277,47	5.644,02	4.277,47	5.644,02	3.648,43	4.814,01
GO	4.931,55	4.931,55	5.638,31	5.638,31	4.931,55	4.931,55
MA	2.495,13	**	3.748,84	**	2.679,50	**
MG	4.360,59	4.360,59	4.892,74	7.339,11	4.360,59	6.104,82
MS	4.013,40	4.013,40	5.834,37	5.834,37	3.544,63	3.544,63
MT	5.467,94	5.467,94	5.379,04	5.379,04	4.841,14	4.841,14
PA	622,00	622,00	3.191,40	3.551,40	2.376,16	2.526,16
PB	1.365,81	1.825,81	3.286,96	3.916,14	2.851,61	3.416,15
PE	975,70	975,70	4.009,05	5.030,87	3.481,55	4.393,50
PI	**	**	2.363,90	2.508,90	**	**
PR	**	**	5.484,18	8.226,27	3.809,89	6.682,63
RN	3.399,00	4.667,96	5.500,00	7.176,25	3.300,00	5.741,00
RO	**	**	4.075,54	5.395,37	2.765,87	3.563,67
RR	1.754,06	4.113,37	1.754,06	4.902,70	1.297,88	3.498,10
RS	**	**	**	**	**	**
SC	3.043,00	3.748,00	2.390,00	4.124,00	2.025,00	2.765,00
SE	4.707,21	6.344,49	4.093,22	6.344,49	2.999,62	4.499,43
SP	2.523,46	3.221,76	4.062,46	5.530,91	3.275,20	3.950,00
TO	3.862,40	3.862,40	5.762,60	5.762,60	4.905,74	4.905,74
Máximo	5.467,94	6.344,49	5.834,37	8.520,47	4.931,55	7.764,38
Mínimo	609,96	622,00	1.182,49	2.508,90	810,36	2.526,16

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Considerou-se o estatuto jurídico remuneratório vigente em 31/12/2012. Por “vencimento” entendeu-se a remuneração básica, comum a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Por “remuneração” entendeu-se o vencimento acrescido de adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias comuns a todos os profissionais de um mesmo cargo ou carreira. Aquelas Unidades da Federação que preencheram somente um dos campos, Vencimento ou Remuneração, indicam que recebem por meio de Subsídio, que corresponde ao pagamento em parcela única, sem adicionais, gratificações ou outras vantagens pecuniárias.

Cabo		Soldado		Aluno Soldado	
Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração	Vencimento	Remuneração
631,14	2.476,69	589,86	2.372,50	492,20	1.637,82
2.760,00	2.760,00	2.400,00	2.400,00	1.200,00	1.200,00
2.325,11	2.965,57	2.025,52	2.551,29	1.256,86	1.523,18
2.735,30	**	2.498,07	**	1.527,75	**
**	**	**	**	**	**
2.707,33	2.707,33	2.638,61	2.638,61	1.713,29	1.713,29
692,76	5.219,34	609,96	4.956,77	433,32	3.913,63
2.641,96	3.486,03	2.100,98	2.772,22	1.069,37	1.069,37
3.598,06	3.598,06	3.276,58	3.276,58	2.971,95	2.971,95
2.495,13	**	2.396,80	**	*	*
2.911,24	3.493,48	2.515,42	2.766,96	2.152,06	2.152,06
2.890,46	2.890,46	2.200,00	2.200,00	1.440,14	1.440,14
3.765,33	3.765,33	2.958,48	2.958,48	**	**
2.227,07	2.312,07	1.873,99	1.893,99	622,00	622,00
1.817,75	2.298,38	1.610,39	2.076,39	**	**
2.215,63	2.830,92	1.961,70	2.430,35	970,42	970,42
1.793,42	1.938,42	1.704,10	1.849,10	852,05	852,05
3.548,59	5.322,88	3.225,99	4.838,98	1.463,03	1.463,03
2.750,00	3.588,13	2.200,00	2.870,50	622,00	622,00
2.505,01	3.269,95	2.362,07	3.109,00	**	**
941,28	2.674,37	837,09	2.433,67	574,44	1.683,34
**	**	**	**	**	**
1.580,00	1.817,00	1.418,00	1.696,00	1.337,00	2.050,00
2.726,91	3.817,67	2.492,63	3.246,92	2.081,37	2.705,78
3.070,82	3.500,00	2.316,90	3.200,00	2.040,30	2.563,28
3.778,71	3.778,71	3.057,77	3.057,77	**	**
3.778,71	5.322,88	3.276,58	4.956,77	2.971,95	3.913,63
631,14	1.817,00	589,86	1.696,00	433,32	622,00

Gráfico 8 - Porcentagem do efetivo na ativa dos Corpos de Bombeiros Militares segundo tipo de atividade prioritária e sexo, 2012



CAPACITAÇÃO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Tabela 36 - Unidades de Ensino¹ dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Quantidade
AC ²	0
AL	1
AM	1
AP	1
BA	1
CE ²	1
DF	5
ES	1
GO	2
MA	2
MG	1
MS	1
MT	0
PA	2
PB	2
PE ²	1
PI	0
PR	1
RN	1
RO	1
RR	1
RS	0
SC	1
SE	1
SP	1
TO	1
Total	30

Notas: 1. Considerou-se Unidades de Ensino somente aquelas voltadas exclusivamente para a formação e capacitação dos integrantes da corporação.
 2. No Acre, Ceará e em Pernambuco há centros integrados de formação, pertencentes às respectivas Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou de Defesa Social.

Gráfico 9 - Principais cursos de progressão funcional dos Corpos de Bombeiros Militares, por quantidade de UFs, 2012

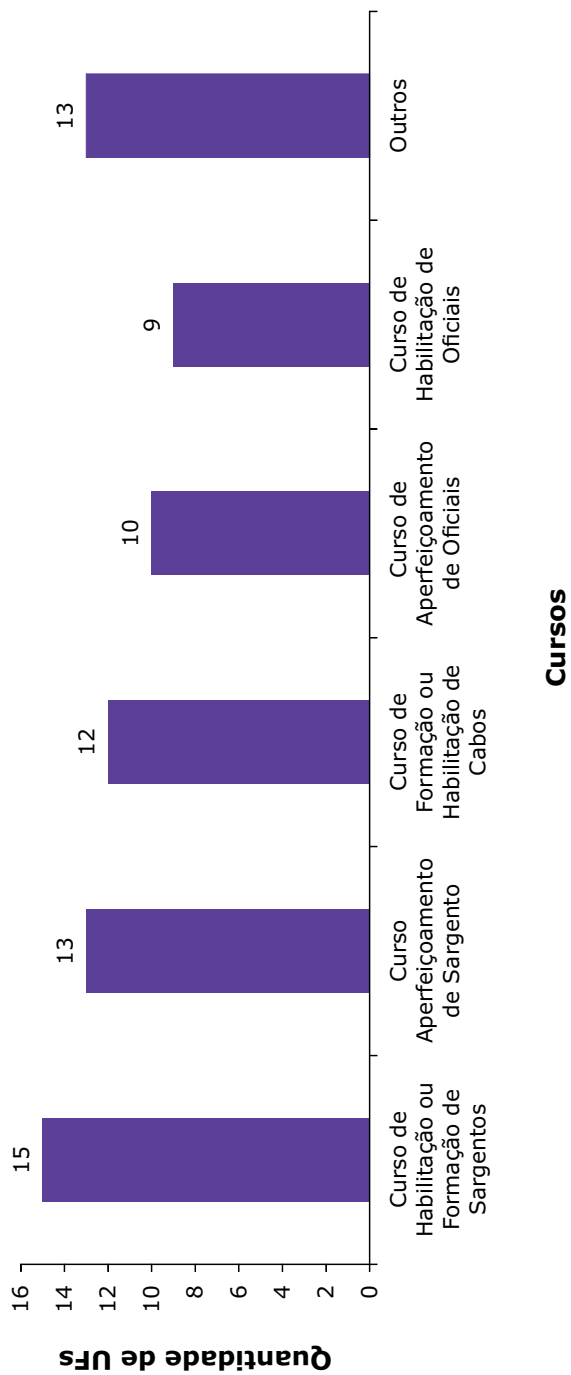


Tabela 37 - Existência de política de capacitação profissional continuada nos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Existe e é obrigatória para todos os integrantes do CBM	Existe e é obrigatória para parte dos integrantes do CBM	Existe, mas não é obrigatória para ninguém	Não existe
AC				X
AL			X	
AM			X	
AP	X			
BA		X		
CE			X	
DF	X			
ES	X			
GO	X			
MA			X	
MG	X			
MS				X
MT		X		
PA			X	
PB				X
PE				X
PI			X	
PR		X		
RN	X			
RO				X
RR			X	
RS			X	
SC	X			
SE			X	
SP		X		
TO			X	

Legenda: A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Gráfico 10 - Principais temas de capacitação continuada nos Corpos de Bombeiros Militares, por quantidade de UFs, 2012

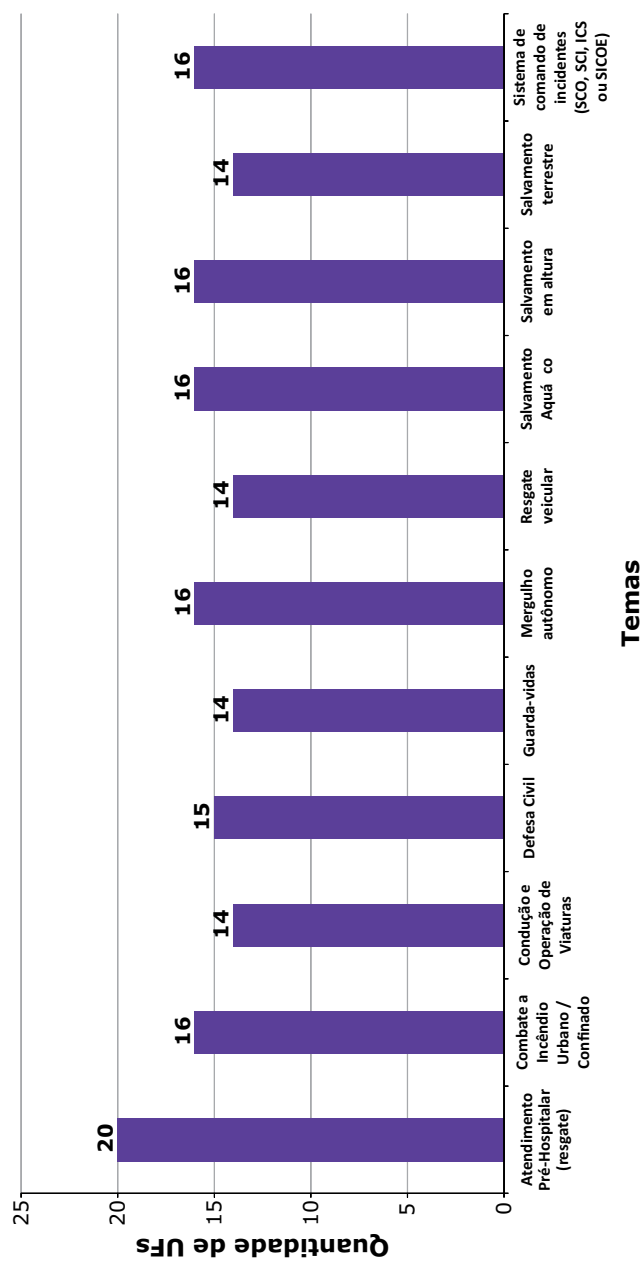


Tabela 38 - Existência de serviços de assistência à saúde mental disponibilizados pelos Corpos de Bombeiros Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Psicologia e Psiquiatria	Somente de Psicologia	Somente de Psiquiatria	Não disponibiliza
AC				X
AL			X	
AM				X
AP	X			
BA				X
CE		X		
DF	X			
ES				X
GO	X			
MA	X			
MG		X		
MS	X			
MT		X		
PA		X		
PB				X
PE				X
PI				X
PR				X
RJ	X			
RO	X			
RR				X
RS	X			
SC	X			
SE		X		
SP	X			
TO		X		

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células vazias significam “não”.

Tabela 39 - Tipos de atendimento à saúde mental disponibilizados pelos Corpos de Bombeiros Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento do bombeiro por profissionais do quadro do CBM ou em unidade própria da corporação	Atendimento do bombeiro por profissionais do quadro de saúde do estado	Atendimento do bombeiro em clínica privada de psicologia ou psiquiatria em convênio com o Corpo de Bombeiros	Campanhas institucionais relacionadas à promoção do bem estar mental	Outro tipo de atendimento ¹
AC	*	*	*	*	*
AL	X				
AM	*	*	*	*	*
AP	X	*	X	X	
BA	*	X	*	*	*
CE	X	X		X	
DF	X		X		
ES	*	*	*	*	*
GO	X	X		X	
MA	X	X	**	X	
MG	X	X	X		X
MS	X	**	**	**	
MT		X		X	
PA	X	X		X	
PB	*	*	*	*	*
PE	*	*	*	*	*
PI	*	*	*	*	*
PR	*	*	*	*	*
RN		X			
RO		X			
RR	*	*	*	*	*
RS	X				
SC		X			X
SE					
SP	X			X	
TO	X			X	

Legenda: * Não se aplica; ** Não Informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. Em outros atendimentos estão incluídos o atendimento psiquiátrico e psicológico em unidades PM (NAIS, PM e Hospital Militar) em Minas Gerais; ABEPOM em Santa Catarina e atendimento ao bombeiro prestado por profissional da PM.

Tabela 40 - Existência de serviços de assistência à saúde física disponibilizados pelos Corpos de Bombeiros Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Serviços de assistência à saúde física
AC	
AL	X
AM	
AP	X
BA	
CE	
DF	X
ES	X
GO	X
MA	X
MG	X
MS	
MT	X
PA	X
PB	X
PE	
PI	
PR	X
RJ	X
RO	
RR	X
RS	X
SC	X
SE	X
SP	X
TO	X

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células vazias significam “não”.

Tabela 41 - Tipos de atendimento à saúde física disponibilizados pelos Corpos de Bombeiros Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, por Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento do bombeiro por profissionais do quadro do CBM ou em unidade saúde própria da corporação	Atendimento do bombeiro por profissionais do quadro de saúde do estado	Atendimento do profissional em clínica privada de saúde em convênio com o Corpo de Bombeiros	Campanhas institucionais relacionadas à promoção da saúde	Outro tipo de atendimento ¹
AC	*	*	*	*	*
AL	X			X	
AM	*	*	*	*	*
AP	X			X	
BA	*	X	*	*	*
CE	*	X	*	X	*
DF	X	**			
ES	X			X	
GO	X	X		X	
MA	X	X	**	X	
MG	X	X	X		X
MS	*	X	X	*	
MT		X		X	X
PA	X	X			
PB		X		X	X
PE	*	*	*	*	*
PI					
PR	X	X	X	X	
RN		X			
RO	*	*	*	*	*
RR	X				
RS	X	X		X	
SC		X		X	
SE				X	
SP	X			X	
TO		X			

Legenda: * Não se aplica; ** Não Informado. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. Em outros foram citados o atendimento no NAIS, PM e Hospital Militar em Minas Gerais; encaminhamento ao SUS no Mato Grosso e treinamento físico, pilates, musculação, natação e orientação de profissionais de educação física na Paraíba

Tabela 42 - Assistência securitária disponibilizada pelos Corpos de Bombeiros Militares aos seus profissionais, por Unidade da Federação, 2012

UF	Não possui assistência securitária	Possui para o caso de acidentes de trabalho que resultem em morte	Possui para o caso de acidentes de trabalho que resultem em invalidez permanente
AC	X		
AL	X		
AM	X		
AP		X	X
BA		X	X
CE			
DF	X		
ES		X	
GO	X		
MA	X		
MG		X	X
MS	X		
MT	X		
PA	X		
PB	X		
PE		X	X
PI		X	
PR		X	X
RN	X		
RO	X		
RR	X		
RS	X		
SC		X	X
SE	X		
SP		X	
TO	X		

Legenda: A letra “X” significa “sim” e as células vazias significam “não”.

Tabela 43 - Bombeiros Militares mortos e feridos, por tipo de lesão e Unidade da Federação, 2012

UF	Mortos em serviço	Mortos fora de serviço	Feridos em serviço - lesões temporárias	Feridos em serviço - lesões permanentes (invalidez)	Feridos fora do serviço - lesões temporárias	Feridos fora do serviço - lesões permanentes (invalidez)	Total
AC	0	0	0	0	**	0	0
AL	0	2	**	**	**	**	2
AM	0	**	**	**	**	**	0
AP	0	0	1	0	5	0	6
BA	0	1	2	0	1	0	4
CE	0	2	2	0	156	0	160
DF	5	**	**	**	**	**	5
ES	0	0	105	0	754	0	859
GO	0	4	38	0	0	0	42
MA	0	2	0	0	0	0	2
MG	**	**	**	**	**	**	**
MS	1	1	2	0	69	**	73
MT	0	1	**	0	**	**	1
PA	0	**	**	**	**	**	0
PB	0	0	2	0	0	0	2
PE	0	0	1	0	0	0	1
PI	0	1	0	0	0	0	1
PR	2	3	**	4	**	**	9
RN	**	**	**	**	**	**	**
RO	0	1	0	0	0	0	1
RR	0	0	4	0	7	0	11
RS	0	0	0	0	0	0	0
SC	2	2	18	0	**	0	22
SE	0	1	0	0	77	2	78
SP	2	6	127	0	132	0	267
TO	1	2	0	0	0	0	5
Total	13	29	302	4	1.201	2	1.551

Legenda: ** Não Informado.

Tabela 44 - Existência de perfil profissiográfico¹ dos postos/ graduações dos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Coronel	Tenente Coronel	Major	Capitão	Tenente	Aspirante a Oficial
AC						
AL						
AM						
AP						
BA						
CE						
DF						
ES						
GO						
MA						
MG						
MS	X	X	X	X	X	X
MT					X	
PA						
PB						
PE						
PI						
PR						
RN						
RO	X	X	X	X	X	X
RR						
RS						
SC					X	
SE						
SP						
TO						

Legenda: * Não se aplica. A letra "X" significa "sim" e as células vazias significam "não".

Nota: 1. O perfil profissiográfico é um estudo sistemático de todo o processo de trabalho referente a cada cargo (no caso, posto ou graduação) de uma instituição. Consiste no levantamento de informações detalhadas sobre as atividades do profissional, a partir de uma amostra representativa de grande parte da população ocupante do cargo analisado. Inclui as tarefas executadas, requisitos necessários bem como condições de trabalho que podem facilitar ou dificultar sua realização.

AÇÕES E ATRIBUIÇÕES

Tabela 45 - Total de ocorrências atendidas pelos Corpos de Bombeiros Militares, por Unidade da Federação, 2012

UF	Total de ocorrências
AC	5.415
AL	5.747
AM	5.351
AP	13.694
BA	14.843
CE	10.990
DF	83.577
ES	23.479
GO	111.381
MA	5.287
MG	334.430
MS	96.210
MT	49.763
PA	26.697
PB	14.382
PE	54.498
PI	4.592
PR	136.797
RN	**
RO	46.979
RR	4.500
RS	103.521
SC	361.232
SE	9.041
SP	613.343
TO	14.415
Total	2.150.164

Legenda: ** Não Informado.

Tabela 46 - Total de ocorrências atendidas pelos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo e Unidade da Federação, 2012

UF	Atendimento pré-hospitalar	%	Busca e salvamento	%	Combate a incêndio	%	Produtos perigosos	%	Outros ¹	%	Total
AC	0	0,0	1.511	27,9	683	12,6	1	0,0	3.220	59,5	5.415
AL	5.683	64,5	1.182	13,4	1.884	21,4	2	0,0	60	0,7	8.811
AM	433	8,1	1.683	31,5	992	18,5	42	0,8	2.201	41,1	5.351
AP	10.471	76,5	2.238	16,3	985	7,2	0	0,0	*	*	13.694
BA	1.157	7,8	4.570	30,8	4.070	27,4	53	0,4	4.993	33,6	14.843
CE	185	1,7	3.406	31,0	4.216	38,4	1.215	11,1	1.968	17,9	10.990
DF	37.149	51,0	19.977	27,4	10.551	14,5	57	0,1	5.154	7,1	72.888
ES	13.029	55,5	3.931	16,7	2.887	12,3	259	1,1	3.373	14,4	23.479
GO	75.116	67,4	11.213	10,1	8.669	7,8	235	0,2	16.148	14,5	111.381
MA	1.985	37,5	2.258	42,7	558	10,6	7	0,1	479	9,1	5.287
MG	123.509	36,9	29.508	8,8	20.006	6,0	60	0,0	161.347	48,2	334.430
MS	41.599	89,4	1.444	3,1	3.445	7,4	33	0,1	*	*	46.521
MT	33.200	66,7	1.648	3,3	4.251	8,5	85	0,2	10.579	21,3	49.763
PA	10.273	38,4	1.643	6,1	3.151	11,8	23	0,1	11.630	43,5	26.720
PB	7.903	55,0	3.429	23,8	2.964	20,6	47	0,3	39	0,3	14.382
PE	32.813	36,1	5.693	6,3	5.539	6,1	1.077	1,2	45.779	50,4	90.901
PI	717	15,6	1.386	30,2	2.298	50,0	**	*	191	4,2	4.592
PR	46.218	33,8	6.384	4,7	15.456	11,3	96	0,1	68.643	50,2	136.797
RN	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
RO	37.885	80,6	6.396	13,6	2.698	5,7	0	0,0	*	*	46.979
RR	2.892	64,3	284	6,3	1.305	29,0	0	0,0	19	0,4	4.500
RS	0	0,0	6.830	32,2	14.343	67,7	14	0,1	*	*	21.187
SC ²	95.717	76,4	2.461	2,0	10.074	8,0	125	0,1	16.951	13,5	125.328
SE	2.547	34,5	2.132	28,9	2.703	36,6	0	0,0	*	*	7.382
SP	324.335	52,9	103.977	17,0	66.320	10,8	5.174	18,5	113.537	18,5	613.343
TO	7.645	66,8	2.264	19,8	1.466	12,8	59	0,5	3	0,0	11.437
Total	912.461	50,51	227.448	12,59	191.514	10,60	8.664	0,48	466.314	25,81	1.806.401

Legenda: * Não se aplica; ** Não Informado.

Notas: 1. Em Outros tipos de ocorrências, o Estado do Acre mencionou incêndios florestais, captura de animais, defesa civil, desabamento e deslizamento; Amazonas citou serviços, prevenção, ocorrências administrativas e ocorrências sem atuação; Ceará citou corte de árvores; Espírito Santo defesa civil, auxílio, prevenção de risco; Goiás citou ações preventivas e defesa civil; Maranhão mencionou transporte psiquiátrico, abelhas e similares e vazamentos de gás; Minas Gerais citou outras ocorrências de Bombeiros; Mato Grosso do Sul citou ocorrências diversas; Pará mencionou prevenção e auxílio não enquadrados nos itens anteriores; Pernambuco citou vistoria emergencial, atividades comunitárias e serviços técnicos; Piauí citou "outras ocorrências"; Paraná mencionou auxílio à população e acidentes; Roraima citou prevenção em eventos; Santa Catarina citou salvamentos e outras ocorrências durante a Operação Veraneio e São Paulo citou trabalho de auxílio à comunidade.

2. Além das ocorrências registradas em Outros em Santa Catarina, o Estado citou ações de prevenção aos afogamentos durante a Operação Veraneio, contabilizadas a cada advertência que os Guarda-vidas fazem aos banhistas, registrando-se 3.020.000 ações deste tipo.

Tabela 47 - Quantidade de análise de projetos, vistorias e notificações realizadas pelos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo e Unidade da Federação, 2012 (continua)

UF	Análise técnica de projetos	%	Auto de vistoria do Corpo de bombeiros (AVCB / Alvará) emitidos (exceto para eventos temporários)	%
AC	1.125	8,8	4.251	33,2
AL	1.577	19,6	2.711	33,7
AM	1.313	19,5	1.471	21,8
AP	80	2,1	1.530	40,6
BA	764	20,9	1.127	30,8
CE	1.353	14,3	2.996	31,6
DF	4.476	37,3	**	*
ES	1.897	15,5	10.183	83,2
GO	3.516	0,9	**	*
MA	**	*	**	*
MG	19.314	25,6	2.904	3,8
MS	3.620	8,0	9.626	21,2
MT	5.226	13,3	5.894	15,0
PA	1.108	4,0	7.227	26,4
PB	*		*	*
PE	1.182	3,2	34.320	93,0
PI	1.149	22,3	**	*
PR	14.800	4,9	*	*
RN	886	10,0	4.581	51,9
RO	582	1,7	5	0,0
RR	178	5,5	1.201	37,1
RS	24.187	9,5	93.598	36,6
SC	16.503	13,5	**	*
SE	361	2,4	1.941	13,1
SP	21.660	7,9	94.819	34,6
TO	3.708	37,3	1.864	18,7
Total	130.565	7,5	282.249	16,3

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Auto de vistoria do Corpo de bombeiros (AVCB / Alvará) emitidos para eventos temporários	%	Consultas técnicas respondidas	%
28	0,2	0	0,0
44	0,5	288	3,6
328	4,9	210	3,1
106	2,8	**	
106	2,9	16	0,4
280	3,0	1.500	15,8
1.625	13,5	3.393	28,3
**	*	**	*
**	*	**	*
**	*	**	*
6.450	8,5	758	1,0
803	1,8	554	1,2
0	0,0	0	0,0
308	1,1	93	0,3
*	*	925	3,8
280	0,8	62	0,2
**	*	**	*
*	*	**	*
1.255	14,2	129	1,5
664	1,9	0	0,0
78	2,4	0	0,0
0	0,0	39.198	15,3
**	*	**	*
22	0,1	800	5,4
**	*	26.199	9,6
240	2,4	0	0,0
12.617	0,7	73.367	4,2

Tabela 47 - Quantidade de análise de projetos, vistorias e notificações realizadas pelos Corpos de Bombeiros Militares, por tipo e Unidade da Federação, 2012 (continuação)

UF	Notificações emitidas	%	Perícias de incêndios realizadas	%
AC	162	1,3	19	0,1
AL	670	8,3	34	0,4
AM	813	12,1	*	*
AP	51	1,4	99	2,6
BA	338	9,2	0	0,0
CE	350	3,7	0	0,0
DF	505	4,2	190	1,6
ES	**	*	155	1,3
GO	**	*	*	*
MA	**	*	**	*
MG	2.587	3,4	0	0,0
MS	8.938	19,7	104	0,2
MT	13.096	33,3	0	0,0
PA	7.657	28,0	58	0,2
PB	284	1,2	2.132	8,7
PE	1.000	2,7	0	0,0
PI	**	*	27	0,5
PR	**	*	*	*
RN	**	*	1.976	22,4
RO	2.866	8,3	0	0,0
RR	0	0,0	52	1,6
RS	0	0,0	98.866	38,6
SC	**	*	**	*
SE	8.034	54,2	23	0,2
SP	*	*	*	*
TO	815	8,2	0	0,0
Total	48.166	2,8	103.735	6,0

Legenda: * Não se aplica; ** Não informado.

Nota: 1. Em Outros tipos de análises, vistorias e notificações o Estado de Goiás informou certificação prévia, credenciamentos e certificados de conformidade emitidos; Minas Gerais informou vistoria de liberação e de fiscalização; Mato Grosso do Sul disse ter realizado projetos de segurança contra incêndio, requerimentos de vistoria e processos de segurança contra incêndio; Mato Grosso fez reanálise técnica de projetos; Paraíba disse ter emitido autorizações, atendido a denúncias e elaborado termos, compromissos e parcerias com promotorias; o Paraná emitiu certificados de vistoria e certificados de reprovação; Roraima fez pareceres de análise de processo e pareceres técnicos; São Paulo realizou palestras de prevenção; e o Estado do Tocantins fez autos de interdição e de infração, além de pareceres técnicos.

Vistorias técnicas de edificações	%	Outros ¹	%	Total
7.201	56,3	**	*	12.786
2.710	33,7	**	*	8.034
2.605	38,6	**	*	6.740
1.901	50,5	**	*	3.767
1.308	35,7	**	*	3.659
2.996	31,6	**	*	9.475
1.815	15,1	**	*	12.004
**	*	**	*	12.235
92.263	23,8	146.048	37,7	387.632
**	*	**	**	*
**	*	29.580	39,2	75.521
9.931	21,9	10.879	24,0	45.403
13.096	33,3	2.061	5,2	39.373
10.938	39,9	**	**	27.389
20.677	84,1	335	1,4	24.581
53	0,1	0	0,0	36.897
3.967	77,1	0	0,0	5.143
248.478	82,2	19.597	6,5	302.447
**	*	**	**	8.827
30.467	88,1	0	0,0	34.584
1.632	50,4	65	2,0	3.238
0	0,0	0	0,0	255.849
105.603	86,5	0	0,0	122.106
3.630	24,5	**	**	14.811
130.486	47,6	1.113	0,4	274.277
2.627	26,4	363	3,7	9.942
694.384	40,0	210.041	12,1	1.735.962

Secretaria Nacional de
Segurança Pública

Ministério da
Justiça

